



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA

UNIÃO DA VITÓRIA – 2025

SUMÁRIO

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
2. DIMENSÃO HISTÓRICA	7
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	8
3.1. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO	8
3.2. JUSTIFICATIVA	11
4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS	12
4.1. CONCEPÇÃO	12
4.2. FINALIDADES	13
4.3. OBJETIVO GERAL	14
4.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO	16
5.1. METODOLOGIA	16
5.2. AVALIAÇÃO	20
6. PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL	22
7. INTERNACIONALIZAÇÃO	25
8. ESTRUTURA CURRICULAR	28
8.1. CURRÍCULO PLENO	30
8.2. DISTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DO CURSO - MATRIZ CURRICULAR	33
8.2.1. Disciplinas.....	34
8.2.2. Estágio Curricular Obrigatório.....	46
8.2.3. Trabalho de conclusão de Curso.....	46
8.2.4. Atividade Acadêmica Complementar.....	47
8.2.5. Resumo da oferta.....	47

9.	EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	
		49
9.1.	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	49
9.2.	DISCIPLINAS OPTATIVAS	103
9.3.	DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES / ELETIVAS	117
9.4.	ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO - AAE	118
9.5.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	121
9.5.1.	Estágio Obrigatório	121
9.5.2.	Estágio Não Obrigatório	122
9.6.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	122
9.7.	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES - AAC	123
9.8.	PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR	124
9.9.	QUADRO DE EQUIVALÊNCIA EM RELAÇÃO A MATRIZ CURRICULAR EM VIGOR	124
9.10.	RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC	126
9.10.1.	RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS EXISTENTES	126
9.10.2.	RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS NECESSÁRIOS A IMPLEMENTAÇÃO DESTE PPC	139
10.	QUADRO DE SERVIDORES	142
10.1.	COORDENAÇÃO DE CURSO	142
10.2.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	143
10.3.	CORPO DOCENTE	144
11.	REFERÊNCIAS	149
12.	ANEXOS:	151
Anexo 1		152
Anexo 2		172
Anexo 3		184
Anexo 4		192



1. INTRODUÇÃO

O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) tem por finalidade contextualizar, registrar e apresentar os dados, informações e diretrizes que fundamentam e orientam o funcionamento do Curso de Licenciatura em Matemática do *Campus* de União da Vitória da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Elaborado em consonância com a legislação vigente referente à oferta de cursos de licenciatura, o documento atende às demandas da rede pública e privada de ensino da região. Sua construção foi conduzida por meio de reuniões sistemáticas do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

A estrutura do PPC compreende: a identificação do curso, seu funcionamento e número de vagas; uma contextualização histórico-institucional; a organização didático-pedagógica; os marcos legais que sustentam a proposta; a justificativa para sua criação; a concepção formativa, seus objetivos e finalidades; as metodologias de ensino adotadas; os procedimentos de avaliação da aprendizagem; o perfil profissional; a estrutura curricular; a distribuição e os ementários das disciplinas; o quadro de servidores; os estágios curriculares supervisionados; o trabalho de conclusão de curso; e as ações voltadas à internacionalização. Além disso, o documento incorpora, em seus anexos, os regulamentos específicos em vigor, incluindo o novo regulamento referente à extensão e sua curricularização.

1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

ITEM	DESCRIÇÃO
Curso	Matemática
Ano de implantação	2026
<i>Campus</i>	União da Vitória
Centro de área	Ciências Exatas e Biológicas
Carga horária (Relógio)	3230
Habilitação	Licenciatura
Regime de matrícula	Seriado anual misto com disciplinas anuais e semestrais
Período de integralização	4 anos

Turno e quantidade de vagas	Noturno 40 vagas
-----------------------------	------------------

2. DIMENSÃO HISTÓRICA

No ano de 1974, os professores Édison Afrânio Berthier e Chaquib Hassan, do Colégio Estadual Túlio de França, tiveram a ideia de criar um Curso de Licenciatura em Matemática na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras – FAFIUV de União da Vitória, estado do Paraná. No início do ano de 1975, o então diretor da FAFIUV, Prof. Mário Riesenber, decidiu pela criação do referido curso, designando o Prof. Édison Afrânio Berthier para, junto com a Prof.a Ivete Mazzali, estruturá-lo.

Durante a constituição do curso ocorreram várias modificações nos cursos de Licenciaturas, ocasionando a criação do Curso de Licenciatura Curta em Ciências (com duração de dois anos), com a participação do Prof. Valdir Vieira, e juntamente, a Habilitação em Matemática (com duração de dois anos), através do Decreto Federal nº 78.653 de 27 de outubro de 1976, que passou a vigor em março de 1977, sendo reconhecido pela Portaria Ministerial nº 617 de 16 de dezembro de 1980.

Também em 1977, o Curso de Licenciatura Curta em Ciências passou a ter duração de três anos e a habilitação em Matemática com duração de apenas um ano, por meio do Decreto nº 79.216 de 08 de fevereiro de 1977, que alterou o Decreto nº 78.653 de 27 de outubro de 1976, que autorizou o funcionamento do Curso de Ciências, da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, estado do Paraná.

O Curso de graduação em Licenciatura Plena em Matemática da Instituição foi autorizado pelo Parecer n.º 504/99 de 08 de dezembro de 1999, do Conselho Estadual de Educação e pelo Decreto n.º 2.286 de 11 de julho de 2000 publicado no Diário Oficial do Estado, do dia 12 de julho de 2000 e autorizado pelo Decreto Estadual nº 1719, de 13 de agosto de 2003 com carga horária de 2.268 horas, seriado anual e integralização de no mínimo 4 e no máximo 7 anos. Posteriormente, o curso foi reconhecido pelo Decreto Estadual nº 7.2025 de junho de 2017.

Desde então, a matriz curricular foi atualizada sucessivas vezes para atender as legislações vigentes. A última atualização da matriz curricular ocorreu em 2025 para atender a resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Encontram-se aqui elencados os principais documentos normativos e orientadores que respaldam e fundamentam a proposta político-pedagógica do Curso de Matemática da Universidade Estadual do Paraná, do campus União da Vitória.

3.1. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

A identificação da legislação que fundamenta este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi realizada a partir da análise dos marcos normativos vigentes no âmbito do ensino superior brasileiro, especialmente aqueles emitidos pelo Ministério da Educação (MEC), pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e por instâncias normativas internas da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Foram consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) gerais e específicas aplicáveis aos cursos de licenciatura, bem como normas institucionais que regulamentam a oferta de cursos, a curricularização da extensão e os processos de avaliação e reconhecimento dos cursos de graduação. Essa base normativa orienta a concepção pedagógica, a estrutura curricular, os objetivos formativos e os mecanismos de avaliação do curso.

Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação

- Parecer CNE/CES nº 1.302/2001, aprovado em 6 de novembro de 2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 18 de fevereiro de 2003 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Matemática.

Legislação Federal

- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB, que define as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, e suas alterações;
- Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, do MEC;
- Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da LDB;
- Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de

Educação Ambiental;

- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências (no caso dos bacharelados e licenciaturas);
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".
- Lei nº 11.645 de 2008 que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
- Lei nº 14913/2024 altera a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, para disciplinar o intercâmbio internacional.
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais

- Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que cria o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Portaria Normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018, e republicada em 31 de agosto de 2018, que dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes.

Legislação Estadual

- Deliberação nº 04/13, que estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;
- Lei 17505 – 11 de janeiro de 2013 que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências;
- Deliberação CEE n 04/10 que dá nova redação ao artigo 2º da Deliberação CEE/PR nº 04/06, que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Deliberação CEE/CP N ° 06/20, normas para as Instituições de Educação Superior mantidas pelo Poder Público Estadual e Municipal do Estado do Paraná e dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições e de seus cursos;
- Deliberação n.º 03/2021 Dispõe sobre a oferta de carga horária de atividades educacionais a distância em cursos de graduação presenciais de Instituições de Educação Superior - IES;
- Deliberação CEE/CP N.º 08/2021 normas complementares à inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação, nas modalidades presencial e a distância, ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino.

Legislação da Unespar

- Estatuto da Unespar;
- Regimento Geral da Unespar;
- Regulamento de Execução e Supervisão das Atividades de Ensino de Graduação da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR;
- Regulamento para matrícula especial em disciplinas isoladas de estudantes nos cursos de Graduação;
- Sistema de Cotas no processo Seletivo Vestibular e o Sistema de Seleção Unificada – SISU;
- Política Institucional da Universidade Estadual do Paraná para Formação Inicial e Continuada de Professoras e Professores da Educação Básica;
- Regulamento de Extensão na Unespar;
- Regulamento da Curricularização da Extensão na Unespar;
- Regulamento de Pesquisa;
- Regulamento do Programa de Monitoria;
- Regulamento do Plano Educacional Individualizado (PEI) com estudantes com deficiência, altas habilidades/superdotação, transtornos funcionais específicos nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Unespar;
- Regulamento Geral dos Estágios Obrigatório e Não Obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Paraná;
- PDI da UNESPAR;
- Regulamento de disciplinas optativas, eletivas, extracurriculares, multiplicação de disciplinas, união de turmas ou disciplinas nos Cursos de Graduação.

3.2. JUSTIFICATIVA

A proposta de reformulação do Curso de Licenciatura em Matemática, ora apresentada, resulta de análises crítico-reflexivas sobre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) vigente, conduzidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com o objetivo de adequar o PPC vigente no ano de 2025 às diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 04/2024 e ao Parecer CEE/CES nº 96/2021, que subsidiou a Portaria nº 152/2021 – SETI de renovação do reconhecimento do curso até 30 de janeiro de 2026.

4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

Nesta seção são apresentadas a concepção, as finalidades e os objetivos do Curso de Licenciatura em Matemática, em consonância com as diretrizes curriculares e resoluções vigentes.

4.1. CONCEPÇÃO

Assume-se como concepção de Projeto Pedagógico de Curso - PPC a de um instrumento de trabalho que mostra o que será feito, quando, de que maneira, por quem, para chegar aos objetivos esperados. Explicita uma filosofia e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da instituição, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com o público-alvo. É uma ação intencional com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Neste sentido, ele denota substancial dimensão política porque está intimamente articulado ao compromisso sociopolítico, aos interesses reais e coletivos da população majoritária envolvida. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. A dimensão pedagógica reside na possibilidade da efetivação da intencionalidade da instituição, que é a formação do profissional-cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo.

No interior da universidade imperam opiniões, atitudes e projetos conflitantes que exprimem divisões e contradições da sociedade, respeitando os pressupostos da Deliberação nº 02/2015-CEE/PR, relacionada à Educação em Direitos Humanos, cujo objetivo central é “a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário” (Paraná, 2015, p. 5). Isto é o que explica a universidade pública como uma instituição social, pública, gratuita, laica e autônoma, ou seja, uma prática social fundada no reconhecimento público de sua legitimidade e de suas atribuições, em um princípio de diferenciação, que lhe confere autonomia perante outras instituições sociais, e estruturada por

ordenamentos, regras, normas e valores de reconhecimento e legitimidade internos a ela.

A concepção de formação que orienta este PPC é permeada pela práxis (Freire, 2024) do fazer pedagógico entre escola, sociedade e universidade e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como fundamento metodológico no ensino universitário, no sentido de que, alinhados ao PDI da UNESPAR, admite-se que o ensino e a extensão se alimentem da pesquisa de forma interativa, possibilitando assim uma adequada formação humana.

4.2. FINALIDADES

No que tange ao desenvolvimento do conhecimento profissional do (futuro) professor de Matemática, o presente PPC está sustentado nos pressupostos de Shulman (1986), o qual afirma que para se ensinar uma disciplina, e neste caso específico a Matemática, requer-se, de quem exerce essa função, conhecimentos diferentes daqueles exigidos para ser um matemático. Tal particularidade sustenta nossa opção de considerar a articulação entre os conhecimentos específicos da Matemática, os curriculares e os didáticos relacionados a cada conteúdo, como fundamento para o desencadeamento do desenvolvimento profissional do (futuro) professor. Como eixos dessa articulação, assumimos a perspectiva de formação do professor-reflexivo e as ações compartilhadas, em contraposição à perspectiva da racionalidade técnica (Shön, 1992).

Acredita-se, portanto, que a formação de profissionais não se faz isoladamente, de modo individualizado. Exige ações compartilhadas de produção coletiva que ampliam a possibilidade de criação de práticas pedagógicas inovadoras. Dessa forma, o curso deverá privilegiar a promoção de atividades de aprendizagem, de investigação, de colaboração, de comunicação, de interação e intervenção entre alunos, alunos e professores, alunos e comunidade e alunos e escola (seu futuro mundo do trabalho).

Em linhas gerais, este projeto propõe um Curso de Licenciatura em Matemática que visa, além dos conhecimentos fundamentais ao profissional da Matemática, também aqueles voltados à Educação Matemática como um todo, numa

configuração que permita romper com a dicotomia entre conhecimentos pedagógicos e conhecimentos específicos bem como entre a teoria e a prática.

Remete-se, portanto, a uma perspectiva de formação direcionada à preparação e emancipação profissional, a qual Cyrino (2006) salienta que não se trata de apenas uma reestruturação curricular e/ou alteração de metodologia, mas implica em rever a concepção de formação de professores e, a partir disso, repensar a prática pedagógica de formação de professores.

4.3. OBJETIVO GERAL

Proporcionar o desenvolvimento do conhecimento profissional inerente à formação inicial do professor de Matemática e prepará-lo para a docência nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, bem como favorecer a percepção dinâmica desse conhecimento e a autonomia profissional.

4.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Viabilizar a construção de competências profissionais referentes ao comprometimento com os valores inspirados na sociedade democrática e na Educação Matemática.
- Promover a compreensão de conceitos e argumentações matemáticas.
- Proporcionar situações que possibilitem a interpretação de dados, elaboração de modelos e resolução de problemas, estabelecendo relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento.
- Constituir espaços de discussão sobre as políticas públicas que regem a Educação Básica.
- Criar condições para o reconhecimento dos valores, ideais, políticas e culturas presentes nos campos de atuação do (futuro) professor de Matemática.
- Possibilitar discussões e reflexões quanto à ambiguidade, à diversidade e à complexidade das relações em aulas de Matemática.
- Elucidar a importância de investigar sua prática e desenvolver o trabalho colaborativo, afirmando as aulas de Matemática como locus privilegiado de pesquisa.

- Promover ambientes que proporcionem a compreensão, a crítica, a utilização e a criação de novas ideias e tecnologias na ação profissional do professor de Matemática.
- Apresentar distintas modalidades da Educação Básica (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Técnica de Nível Médio, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância, Educação Escolar Quilombola e Educação Bilíngue de Surdos) e suas implicações com aulas de Matemática.
- Ofertar uma educação inclusiva, por meio do respeito às diferenças, reconhecimento e valorização da diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, etária, entre outras, e suas relações em aulas de Matemática.

5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

Nesta seção são explicitadas as compreensões acerca da metodologia e avaliação que embasam o Curso de Licenciatura em Matemática, em consonância com as diretrizes curriculares e resoluções vigentes.

5.1. METODOLOGIA

Em consonância com o PDI da UNESPAR, o curso de Licenciatura em Matemática admite o ensino e a aprendizagem como um processo dinâmico de socialização do conhecimento, priorizando a articulação entre teoria e prática por meio de ações propostas, tanto em nível curricular e em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e integração das diversas áreas do conhecimento. Particularmente, a especificidade da profissão docente em Matemática, em consonância com Moriel-Junior e Cyrino, (2009), considera três dimensões articuladas que permeiam as diversas componentes formativas do curso: (i) formação matemática levando em consideração a dimensão didático-pedagógica; (ii) formação didático-pedagógica levando em consideração a dimensão matemática; e (iii) pesquisa, reflexão e prática *in loco*.

Estas dimensões significam orientações para o ensino e aprendizagem no curso de Licenciatura em Matemática, o qual é indissociável da pesquisa, que produz conhecimento e ações na extensão, orientando-se de acordo com o perfil da egressa e do egresso. Desta forma, os componentes formativos do curso deverão primar por atividades de ensino, pesquisa e extensão integrados e articulados que busquem:

- uma formação pessoal, social e cultural para que consigam compreender e assumir responsabilidades no desenvolvimento de uma atitude reflexiva na sua prática profissional, bem como tenham um horizonte cultural amplo para que sejam capazes de relacionar a atividade profissional que exercem com outras áreas do conhecimento;

- uma formação científica para que tenham conhecimento teórico e conceitual dos conteúdos matemáticos, sendo capazes de integrar a matemática no conjunto de saberes e conhecer o seu papel na sociedade contemporânea; para isso é necessário que tenham conhecimento das diversas áreas da Matemática, de seu desenvolvimento histórico e suas aplicações;
- uma formação educacional dirigida às dimensões da prática profissional: o ambiente escolar, a formação do professor (inicial e continuada), o sistema educacional, as experiências em aulas de matemática e as influências (sociais, políticas e culturais) concorrentes a sua prática em sala de aula, integrando conhecimento experiencial e perspectivas teóricas;
- uma formação prática que possibilite ao futuro professor tanto a vivência crítica da realidade da Educação Básica, como também a experimentação, com a respectiva análise crítica, de novas propostas advindas dos estudos e pesquisas em Educação Matemática.

No curso de Licenciatura em Matemática as disciplinas pedagógicas permeiam todas as séries e os conteúdos a serem tratados estão organizados de forma que possam ser estabelecidas, pelo professor, diferentes conexões entre conhecimentos matemáticos e conhecimentos pedagógicos, conhecimentos matemáticos entre si, conhecimentos de natureza teórica e de natureza prática, conhecimentos matemáticos e conhecimentos de outras áreas.

Estes aspectos se concretizam em disciplinas de conteúdo matemático que contemplam enfoques pedagógicos, de linguagem e simbologia da matemática, isto é, o saber se expressar matematicamente (escrever para o leitor); e a Educação Matemática, como área de conhecimento, busca integração entre os conteúdos matemáticos e os processos de ensino e aprendizagem da Matemática. Deste modo, contempla-se a integração curricular, promovendo projetos e ações transdisciplinares.

Neste sentido, a abordagem dos conteúdos propostos é orientada pela pedagogia histórico-crítica, visando um trabalho participativo na construção do conhecimento e a reflexão sobre a realidade dos e pelos alunos em sala de aula.

Desta forma, as práticas formativas realizadas no curso são orientadas pelas perspectivas teórico-metodológicas da Educação Matemática. Para tanto, seu foco de estudo são as dimensões do sistema educacional, implicações e impactos dos documentos legais referentes à organização curricular geral e da Matemática, bem como aspectos pedagógicos, epistemológicos, filosóficos, históricos, políticos, metodológicos e culturais.

Assim, os conteúdos matemáticos são tratados de modo que o futuro profissional seja capaz de explorar situações-problema, procurar regularidades, fazer conjecturas, fazer generalizações, pensar de maneira lógica, comunicar-se matematicamente por meio de diferentes linguagens, conceber que a validade de uma afirmação está relacionada à consistência da argumentação, compreender noções de conjectura, teorema, demonstração, examinar consequências do uso de diferentes definições, analisar erros cometidos e propor estratégias alternativas.

Para tanto, as disciplinas estão interligadas de modo que se promova articulação horizontal (disciplinas da mesma série) e articulação vertical (disciplinas das diferentes séries). Também são instituídos tempos e espaços curriculares diferenciados, que podem ser: oficinas, seminários, debates, grupos de trabalhos supervisionados, eventos, dentre outros, para que não ocorra uma desvinculação do contexto histórico no qual se dá esta formação e sua constante evolução. Neste contexto, a inserção dos conhecimentos concernentes às Relações Étnico-Raciais (Deliberação 04/2006 CEE/PR) e à Educação em Direitos Humanos (Deliberação 02/2015 CEE/PR) ocorre pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos, Cultura Afro-Brasileira e Africana e relações étnico-raciais tratados interdisciplinarmente ao longo das disciplinas do curso. A Educação Ambiental deverá ser garantida pela transversalidade, mediante inserção de temas ou pela combinação entre transversalidade e componentes curriculares.

De acordo com a Portaria nº 1.134 de 10 de outubro de 2016 do MEC que “assegura às instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido, introduzir na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade à distância”, a Portaria n. 2.117 de 6 de dezembro de 2019, que “dispõe

sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino” e a Resolução nº 007/2018 – CEPR/UNESPAR, que “aprova o Regulamento de oferta e funcionamento de disciplinas semipresenciais nos cursos de graduação da UNESPAR”, estão incluídas horas de atividades à distância na estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade Ensino à Distância (EaD) parcial na disciplina de Matemática Financeira (10h).

O Estágio Supervisionado como Componente Curricular permite a articulação entre o estudo teórico e os saberes práticos. Seu planejamento e organização serão feitos em etapas com características bem definidas, através da previsão de situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que constituíram, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de naturezas distintas e oriundos de suas experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares.

O Estágio Supervisionado é desenvolvido desde o primeiro semestre do curso e também deve abordar as diversas dimensões que permeiam a práxis do professor de Matemática. Para tanto, o projeto de estágio é planejado e avaliado conjuntamente pela IES e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e as duas instituições deverão assumir responsabilidades e se auxiliar mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Tais disposições devem estar presentes em regulamento próprio de estágio elaborado pelo Colegiado do Curso e aprovado pelo Conselho de Centro de Área de Ciências Exatas e Biológicas.

Ainda na dimensão de ensino articulando teoria e prática, o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid consiste num espaço privilegiado de formação aos alunos ao longo do curso, nos termos da Portaria Capes 59/2025.

A pesquisa, com foco nos processos de ensino e de aprendizagem, nos diversos níveis e contextos, será privilegiada no Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, enquanto Componente Curricular, o qual se articula às disciplinas de Iniciação à Pesquisa e à Extensão e Seminário de Pesquisa, uma vez que ensinar requer tanto

dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento. Além disso, há estímulo ao envolvimento no Programa de Iniciação Científica – PIC e no Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI.

Por fim, nos termos da Resolução CNE/CP 04/2024, as Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE, são realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares e envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES. Além disso, há estímulo ao envolvimento em Programa de Extensão Universitária – PROEX.

5.2. AVALIAÇÃO

Conforme Buriasco (2012), entende-se o processo de avaliação como eixo articulador entre a formação de professores e suas práticas em aulas de matemática. A partir de uma constituição crítica e reflexiva da ação enquanto práxis (Freire, 2024), o processo de avaliar deve pensar as aulas de matemática como espaço de pesquisa, a fim de que a avaliação da aprendizagem não seja “um instrumento de controle do professor”, mas um percurso em que o acadêmico e a acadêmica sejam integrantes do processo avaliativo (Muniz, 2010).

Dessa forma, as ações pedagógicas visam produzir sentidos e significados a partir de um conjunto de processos sistemáticos e criteriosos que buscam diagnosticar, refletir e mobilizar saberes que valorizem o processo de construção do conhecimento, objetivando o direcionamento das práticas docentes e discentes. Tais processos devem ser desenvolvidos de maneira íntegra, imparcial e inequívoca, levando-se em conta o contexto, as necessidades e os objetivos que se queira alcançar.

Circunscrita à dimensão formativa, a avaliação da aprendizagem implica estar disponível para acolher nossos educandos no estado em que estejam, para, a partir daí, poder auxiliá-los em sua trajetória de vida. Para tanto, necessitamos de cuidados com a teoria que orienta nossas práticas educativas, assim como de cuidados específicos com os atos de avaliar que, por si, implicam em pensar e negociar caminhos para o desenvolvimento sócio-histórico-cultural dos egressos do curso.

Cabe destacar que como futuras professoras e futuros professores de matemática, os ingressantes no curso de Licenciatura em Matemática da UNESPAR, campus de União da Vitória necessitam vivenciar diversas dimensões formativas no âmbito dos processos de avaliação das aprendizagens. Com as distintas tendências em Educação Matemática (como Etnomatemática, Investigação Matemática, Modelagem Matemática, entre outras), novos olhares avaliativos poderão compor o percurso formativo em andamento.

Destacam-se leis e resoluções que instituem outros espaços formativos, bem como diversas existências que produzem matemática. Com isso, como preconiza D'Ambrósio (2004), há diversas artes ou técnicas para descrever e pensar determinadas culturas, povos e comunidades. No âmbito da abordagem etnomatemática (Knijnik, 2006), as escritas, os saberes e as hipóteses dos estudantes (tanto do curso de licenciatura quanto do futuro campo de atuação profissional) devem ser valorizadas na práxis pedagógica para que cada sujeito seja integrante das discussões matemáticas. Avaliar implica incluir distintas formas de pensar e expressar saberes e conhecimentos, bem como, ampliar os sentidos do que se entende por ciência, conhecimento e matemática.

Destaca-se que o PPC constituído pelo colegiado de matemática imprime uma dimensão social que abarca a noção de equidade no campo da avaliação, ao entender que espaços e tempos avaliativos podem ser (re)pensados conforme a dinâmica das aulas de matemática. Isso implica em uma dimensão cultural, pois tensionamos o que pode e o que deve ser avaliar em aulas de matemática.

Deste modo, entende-se por avaliação da aprendizagem uma coleção de práticas que permitem identificar, compreender, diagnosticar, analisar e tomar decisões frente aos processos de ensino e de aprendizagem. Dentro de cada disciplina, a quantificação da aprendizagem dar-se-á através de um conjunto de ações escolhidas pelo respectivo docente em concordância com o exposto acima, respeitando o regimento da universidade. Este conjunto de ações deverá estar explícito no planejamento anual/semestral de cada disciplina e deverá ser submetido à apreciação e aprovação do colegiado de curso, no respectivo plano de ensino, podendo contemplar seminários, estudos dirigidos, grupos de discussão, trabalhos

orais e escritos, relatórios, narrativas, reflexões coletivas, debates, produções escritas, articulações de saberes, ações e projetos de campos e disciplinas diversas.

6. PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

O professor de Matemática deve ser um mediador capaz de orientar o processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos, consciente de seu papel na formação de cidadãos críticos e de sua contribuição e responsabilidade na transformação da realidade, na busca pela melhoria da qualidade de vida.

Deve ser um profissional habilitado para atuar especialmente na Educação Básica, na disciplina de Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio, que tenha um amplo conhecimento de sua área de formação, que seja capaz de refletir sobre sua prática pedagógica e de intervir na realidade regional buscando transformá-la.

Os licenciados em Matemática podem exercer atividades de docência em instituições públicas e particulares da Educação Básica e/ou exercer atividades como profissionais autônomos, ministrando aulas particulares e/ou atividades de reforço de aprendizagem. Podem ainda prestar assessoria em atividades de planejamento, supervisão, coordenação e execução de trabalhos relacionados com estudos, pesquisas e projetos que envolvam atividades ligadas às áreas da Matemática Pura, Matemática Aplicada e Educação Matemática.

O egresso do curso de Licenciatura em Matemática é um profissional com formação que deve lhe permitir:

- construir conhecimentos de modo a ser capaz de escrever, ler e pensar a Matemática da Educação Básica (Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio);
- construir conhecimentos curriculares, organizacionais e didáticos para atuar em aula e trabalhar coletivo e colaborativo em sua prática profissional;
- elaborar conhecimentos sobre o ensino, a aprendizagem, a avaliação e o conteúdo específico de sua formação, valorizando o ensino, a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos ao exercício e aprimoramento dos profissionais do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;
- assumir a perspectiva crítica-reflexiva de formação e atuação com vistas ao desenvolvimento da autonomia que possibilita a práxis investigativo-reflexiva antes, durante e sobre a ação;
- ter autonomia de pensamento que ofereça condições para buscar novos conhecimentos matemáticos e outros relacionados à sua atuação profissional;
- desenvolver habilidades para lidar com a diversidade, ambiguidade e complexidade das relações em sala de aula, considerando suas diversas origens e culturas;
- compreender questões éticas, culturais e sociais que permeiam o espaço escolar, bem como o papel da escola e da Matemática, com uma visão sociocrítica;
- compreender, criticar, utilizar e criar novas ideias e tecnologias em sua atuação profissional;
- reconhecer os diferentes ritmos, tempos e espaços do futuro estudante da educação escolar básica, considerando as dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica;
- exercer um pensamento crítico na resolução de problemas, no desenvolvimento da comunicação efetiva, no trabalho coletivo e interdisciplinar, na criatividade e na inovação.

7. INTERNACIONALIZAÇÃO

O conceito de Internacionalização corresponde, de maneira geral, a um processo deliberado de introdução de dimensões internacionais, interculturais ou globais em todos os aspectos da educação superior, isto é, ensino, pesquisa e extensão.

Segundo a UNESCO, “instituições de educação superior ao redor do mundo têm uma responsabilidade social de ajudar no desenvolvimento, por meio da crescente transferência de conhecimentos cruzando fronteiras, especialmente nos países subdesenvolvidos, e trabalhando para encontrar soluções comuns para promover a circulação do saber” (2009. p. 4).

Na UNESPAR e no curso de Licenciatura em Matemática do *campus* de União da Vitória, compreendemos que internacionalização vai muito além da mobilidade acadêmica, mais conhecida como intercâmbio universitário, e deve assumir um compromisso cultural e social. Esperamos, com isso, poder contribuir para que toda a comunidade acadêmica tenha condições e acesso ao conhecimento produzido ao redor do mundo sem, necessariamente, precisar sair do seu país de origem.

Nossos ideais se coadunam, assim, com os da perspectiva da Internacionalização em Casa (IeC), cujo objetivo é incorporar nas atividades domésticas ou locais aspectos que, a priori, são pensados apenas em casos de mobilidade internacional. Como exemplos de ações de IeC que podemos incentivar em nosso curso se destacam as disciplinas ofertadas completa ou parcialmente em língua estrangeira, inserção de referências bibliográficas em outros idiomas nos planos de ensino das disciplinas, indicação de autores/pesquisadores estrangeiros que sejam referência para a área de estudos, possibilidade de pesquisa e publicação de produção científica em idiomas estrangeiros, participação de estudantes e docentes em eventos internacionais, realização de eventos interculturais, desenvolvimento de projetos com parcerias internacionais de professores ou instituições no exterior, abertura de vagas em disciplinas para recebimento de estudantes estrangeiros, entre tantas outras possibilidades.

Desse modo, os benefícios da internacionalização se estendem a toda comunidade acadêmica: docentes, discentes e agentes universitários, contribuindo para a circulação do conhecimento, de aspectos sociais, políticos e culturais, além da divulgação e valorização da cultura local, regional e nacional.

Para garantir a realização das ações supracitadas e estarmos atualizados sobre oportunidades e notícias no âmbito da internacionalização, nos comprometemos em estar em constante contato com os e as representantes docentes e discentes do nosso campus no Comitê de Internacionalização da Unespar (COMINT), cujas reuniões com a equipe do Escritório de Relações Internacionais (ERI) ocorrem frequentemente. Nosso comprometimento envolve, igualmente, a difusão das informações referentes à internacionalização ao nosso colegiado e estudantes do curso, bem como estimular, quando necessário, a participação de nossos professores e professoras na composição do referido Comitê.

Sendo assim, é importante ainda destacar que a internacionalização não deve ser considerada como uma ação de valorização do que vem de fora do país em detrimento do que é produzido nacionalmente em termos de conhecimento científico, cultural ou linguístico. Pelo contrário, o objetivo da internacionalização é propiciar ambientes de troca, desenvolvimento de competência intercultural e de pensamento crítico, respeito, conscientização e aprendizagem por meio da conexão entre o conhecimento local e o global, aprimorando, desse modo, a qualidade da educação.

Atendendo a estes objetivos a internacionalização no Curso de Licenciatura em Matemática da Unespar será desenvolvida da seguinte forma:

- oportunizar um espaço na grade curricular (no formato de disciplina eletiva com 60h) com o intuito de promover uma experiência de aprendizagem em Instituições de Ensino Superior brasileiras e/ou internacionais;
- ofertar disciplinas eletivas e/ou optativas na modalidade EaD que possam ser cursadas no âmbito do Programa Pila Virtual;
- incentivar os acadêmicos a participarem de eventos nacionais e/ou internacionais no âmbito da Matemática Aplicada, Pura e/ou Educação Matemática;

- inserir referências bibliográficas em outros idiomas nos planos de ensino das disciplinas;
- indicar autores/pesquisadores estrangeiros que sejam referência para a área de estudos;
- desenvolver projetos com parcerias internacionais de professores ou instituições no exterior.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura dos núcleos de formação foi elaborada de acordo com as diretrizes curriculares do curso e as legislações complementares. A carga horária do curso apresenta-se conforme determinação da Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula.

A carga horária das atividades sob orientação, como Trabalho de Conclusão de Curso, Estágios Obrigatórios e Atividades Acadêmicas Complementares são descritas e executadas em horas.

As disciplinas seguem o padrão de 30, 60, 90, 120, 180 e 210 horas para disciplinas que correspondem a 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 aulas semanais durante um ano letivo respectivamente.

As disciplinas serão ofertadas no regime misto e as aulas com duração de 50 minutos seguirão a seguinte proporção:

HORAS ANUAIS	AULAS ANUAIS	AULAS SEMANAIS POR SEMESTRE ¹	AULAS SEMANAIS POR ANO ²
15	18	1	-
30	36	2	1
45	54	3	-
60	72	4	2
75	96	5	-
90	108	6	3
105	126	7	-
120	144	8	4

¹ As aulas serão ofertadas durante 18 semanas letivas

² As aulas serão ofertadas durante 36 semanas letivas

135	162	9	-
150	180	10	5

As aulas das disciplinas serão ofertadas em horário programado e/ou por metodologia de ensino à distância e/ou presencialmente em horário regular de aulas.

As disciplinas em horário programado dependem da organização pelos docentes junto aos estudantes de cronograma de atividades dentro do calendário acadêmico para o ano letivo.

As disciplinas em EaD serão ofertadas pela Plataforma *Moodle* e seguindo o calendário acadêmico.

As disciplinas ofertadas presencialmente em horário regular de aulas serão ofertadas de segunda-feira a sexta-feira, conforme calendário acadêmico.

8.1. CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM COMPONENTES CURRICULARES			
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	TIPO ³	COMPONENTES CURRICULARES	C/H ⁴
Núcleo I – Estudos de Formação Geral - EFG: composto pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas. (Mínimo de 880 horas)	DIS	Docência na Educação Básica ⁵	60
	DIS	Introdução à Escrita Científica	60
	DIS	Fundamentos da Educação	60
	DIS	Filosofia das Ciências	60
	DIS	Avaliação na Educação Básica	30
	DIS	Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem ⁶	120
	DIS	Fundamentos Teóricos e Práticas Pedagógicas da Educação Especial e Inclusiva	30
	DIS	Tecnologias Digitais na Educação Básica	60
	DIS	Políticas Educacionais	60
	DIS	Didática	60

³ Tipo do componente curricular: Dis - Disciplina, AAC - Atividade Acadêmica Complementar, Est – Estágio, TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

⁴ Definido em horas relógio no padrão de 15, 30, 45, 60, 75, 90, 105, 120, 150, 180 e 210

⁵ Disciplina que acompanha o Componente Curricular Estágio Curricular Supervisionado I (1º semestre).

⁶ Disciplina que acompanha o Componente Curricular Estágio Curricular Supervisionado II (1º e 2º semestres).

	DIS	Psicologia da Educação	30
	DIS	Prática de Ensino I ⁷	60
	DIS	Iniciação à Pesquisa e à Extensão	60
	DIS	LIBRAS	60
	DIS	Prática de Ensino II ⁸	60
	DIS	Seminário de Pesquisa	30
SUB-TOTAL			900
Núcleo II e III – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional - ACCE: composto pelos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos (Mínimo de 1920 horas) ^{9DI}	DIS	Introdução ao Cálculo Diferencial e Integral	60
	DIS	Geometria Euclidiana	60
	DIS	Introdução à Lógica Matemática	60
	DIS	Fundamentos da Matemática	60
	DIS	Resolução de Problemas na Educação Matemática	30
	DIS	Cálculo em uma variável I	60
	DIS	História da Matemática na Educação Matemática	30
	DIS	Geometria Analítica	60

⁷ Disciplina que acompanha o Componente Curricular Estágio Curricular Supervisionado III (1º e 2º semestres).

⁸ Disciplina que acompanha o Componente Curricular Estágio Curricular Supervisionado IV (1º e 2º semestres).

⁹ Inclui: a) Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES; b) TCC; c) AAC.

DIS	Cálculo em uma variável II	60
DIS	Investigações Matemáticas na Educação Matemática	30
DIS	Trigonometria e Números Complexos	90
DIS	Etnomatemática na Educação Matemática	90
DIS	Fundamentos de Álgebra Linear	60
DIS	Cálculo em Várias Variáveis I	60
DIS	Álgebra Linear	60
DIS	Cálculo em Várias Variáveis II	60
DIS	Teoria de Números	60
DIS	Optativa I	30
DIS	Equações Diferenciais Ordinárias	60
DIS	Programação e Cálculo Numérico	90
DIS	Teoria de Grupos e Anéis	60
DIS	Modelagem Matemática na Educação Matemática	90
DIS	Eletiva I	60
DIS	Fundamentos de Análise	60
DIS	Estatística e Probabilidade	120
DIS	Corpos e Extensões Algébricas	60

	DIS	Análise na Reta	60
	DIS	Optativa II	30
	DIS	Matemática Financeira	90
	TCC	Trabalho de Conclusão de Curso	30
	AAC	Atividades Acadêmicas Complementares	100
SUB-TOTAL			1930
Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado - ECS: componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula. (Mínimo de 400 horas)	EST	Estágio Curricular Supervisionado I	50
	EST	Estágio Curricular Supervisionado II	150
	EST	Estágio Curricular Supervisionado III	100
	EST	Estágio Curricular Supervisionado IV	100
SUB-TOTAL			400
TOTAL GERAL			3230

8.2. DISTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DO CURSO - MATRIZ CURRICULAR

8.2.1. Disciplinas

DISCIPLINAS DA PRIMEIRA SÉRIE									
CÓD.	OFERTA ¹⁰	DISCIPLINA ¹¹	PRÉ-REQUISITO ¹²	PRESENCIAL				EaD ¹³	TOTAL ¹⁴
				Horário regular de aulas ¹⁵ (Máx. 600 horas/ano)			Horário Programado ¹⁶		
				TEÓRICA	PRÁTICA	AAE ¹⁷	AAE ¹⁸	TEÓRICA	
DEB	1º Sem	Docência na Educação Básica ¹⁹		30 h	0	0	0	30	60 h
ICDI	1º Sem	Introdução ao Cálculo Diferencial e Integral		60 h	0	0	0	0	60 h
GE	1º Sem	Geometria Euclidiana		60 h	0	0	0	0	60 h
IEC	1º Sem	Introdução à Escrita Científica		60 h	0	0	0	0	60 h

¹⁰ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem.

¹¹ Inserir conforme apresentado no Currículo Pleno.

¹² Código da disciplina adotada como pré-requisito.

¹³ Disciplinas em EaD apenas conteúdo teórico e ofertas pela Plataforma Moodle e seguindo o calendário acadêmico, até um máximo de 20% da carga horária do curso.

¹⁴ Soma da carga horária Presencial e EaD para cada disciplina.

¹⁵ Disciplinas ofertadas presencialmente em horário regular de aulas, de segunda-feira a sexta-feira, conforme calendário acadêmico.

¹⁶ Disciplinas em horário programado dependem da organização pelos docentes junto aos estudantes de cronograma de atividades dentro do calendário acadêmico para o ano letivo

¹⁷ Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES. Podendo ser realizada em horário de aula ou em horários programados pelo professor.

¹⁸ Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES

¹⁹ Disciplina que acompanha o Componente Curricular Estágio Curricular Supervisionado I (1º semestre).

ILM	1º Sem	Introdução à Lógica Matemática		60 h	0	0	0	0	60 h
RPEM	1º Sem	Resolução de Problemas na Educação Matemática		30 h	0	0	0	0	30 h
FM	2º Sem	Fundamentos da Matemática		60 h	0	0	0	0	60 h
CVI	2º Sem	Cálculo em uma Variável I		60 h	0	0	0	0	60 h
FC	2º Sem	Filosofia das Ciências		60 h	0	0	0	0	60 h
AEB	2º Sem	Avaliação na Educação Básica		30 h	0	0	0	0	30 h
HMEM	2º Sem	História da Matemática na Educação Matemática		30 h	0	0	0	0	30 h
FE	2º Sem	Fundamentos da Educação		60 h	0	0	0	0	60 h
CARGA HORÁRIA ANUAL				600 h	0	0	0	30	630

Segue abaixo uma simulação do horário e a distribuição das disciplinas entre os dias da semana:

PRIMEIRA SÉRIE

PRIMEIRO SEMESTRE					
AULA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1ª Aula 19:10 – 20:00	Introdução ao Cálculo Diferencial e Integral	Geometria Euclidiana	Introdução à Escrita Científica	Introdução à Lógica Matemática	Docência na Educação Básica
2ª Aula 20:00 – 20:50	Introdução ao Cálculo Diferencial e Integral	Geometria Euclidiana	Introdução à Escrita Científica	Introdução à Lógica Matemática	Docência na Educação Básica
Intervalo 20:50 – 21:00					

3ª Aula 21:00 – 21:50	Introdução ao Cálculo Diferencial e Integral	Geometria Euclidiana	Introdução à Escrita Científica	Introdução à Lógica Matemática	Resolução de Problemas na Educação Matemática
4ª Aula 21:50 – 22:40	Introdução ao Cálculo Diferencial e Integral	Geometria Euclidiana	Introdução à Escrita Científica	Introdução à Lógica Matemática	Resolução de Problemas na Educação Matemática

SEGUNDO SEMESTRE					
AULA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1ª Aula 19:10 – 20:00	Fundamentos da Matemática	Cálculo em uma Variável I	Filosofia das Ciências	Fundamentos da Educação	Avaliação na Educação Básica
2ª Aula 20:00 – 20:50	Fundamentos da Matemática	Cálculo em uma Variável I	Filosofia das Ciências	Fundamentos da Educação	Avaliação na Educação Básica
Intervalo 20:50 – 21:00					
3ª Aula 21:00 – 21:50	Fundamentos da Matemática	Cálculo em uma Variável I	Filosofia das Ciências	Fundamentos da Educação	História da Matemática na Educação Matemática
4ª Aula 21:50 – 22:40	Fundamentos da Matemática	Cálculo em uma Variável I	Filosofia das Ciências	Fundamentos da Educação	História da Matemática na Educação Matemática

DISCIPLINAS DA SEGUNDA SÉRIE					
				PRESENCIAL	EaD ²³

²³ Disciplinas em EaD apenas conteúdo teórico e ofertas pela Plataforma Moodle e seguindo o calendário acadêmico, até um máximo de 20% da carga horária do curso.

CÓD.	OFERTA ²⁰	DISCIPLINA ²¹	PRÉ-REQUISITO ²²	Horário regular de aulas ²⁵ (Máx. 600 horas/ano)			Horário Programado ²⁶	TEÓRICA	TOTAL ²⁴
				TEÓRICA	PRÁTICA	AAE ²⁷	AAE ²⁸		
GA	1º Sem	Geometria Analítica		60 h	0	0	0	0	60 h
CV II	1º Sem	Cálculo em uma Variável II		60 h	0	0	0	0	60 h
LPEA	Anual	Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem ²⁹		120 h	0	0	0	0	120 h
FAL	1º Sem	Fundamentos de Álgebra Linear		60 h	0	0	0	0	60 h
TNC	1º Sem	Trigonometria e Números Complexos		30 h	0	0	60 h	0	90 h
IMEM	1º Sem	Investigações Matemáticas na Educação Matemática		30 h	0	0	0	0	30 h
CVV I	2º Sem	Cálculo em Várias Variáveis I		60 h	0	0	0	0	60 h
AL	2º Sem	Álgebra Linear		60 h	0	0	0	0	60 h

²⁰ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem.

²¹ Inserir conforme apresentado no Currículo Pleno.

²² Código da disciplina adotada como pré-requisito.

²⁵ Disciplinas ofertadas presencialmente em horário regular de aulas, de segunda-feira a sexta-feira, conforme calendário acadêmico.

²⁶ Disciplinas em horário programado dependem da organização pelos docentes junto aos estudantes de cronograma de atividades dentro do calendário acadêmico para o ano letivo

²⁴ Soma da carga horária Presencial e EaD para cada disciplina.

²⁷ Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES. Podendo ser realizada em horário de aula ou em horários programados pelo professor.

²⁸ Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES

²⁹ Disciplina que acompanha o Componente Curricular Estágio Curricular Supervisionado II (1º semestre).

EEM	2º Sem	Etnomatemática na Educação Matemática		30 h	0	0	60 h	0	90 h
FTPEEI	2º Sem	Fundamentos Teóricos e Práticas Pedagógicas da Educação Especial e Inclusiva		30 h	0	0	0	0	30 h
DD	2º Sem	Didática		60 h	0	0	0	0	60 h
CARGA HORÁRIA ANUAL				600	0	0	120	0	720

Segue abaixo uma simulação do horário e a distribuição das disciplinas entre os dias da semana:

SEGUNDA SÉRIE

PRIMEIRO SEMESTRE					
AULA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1ª Aula 19:10 – 20:00	Geometria Analítica	Cálculo em uma Variável II	Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem	Trigonometria e Números Complexos	Fundamentos de Álgebra Linear
2ª Aula 20:00 – 20:50	Geometria Analítica	Cálculo em uma Variável II	Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem	Trigonometria e Números Complexos	Fundamentos de Álgebra Linear
Intervalo 20:50 – 21:00					
3ª Aula 21:00 – 21:50	Geometria Analítica	Cálculo em uma Variável II	Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem	Investigações Matemáticas na Educação Matemática	Fundamentos de Álgebra Linear
4ª Aula 21:50 – 22:40	Geometria Analítica	Cálculo em uma Variável II	Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem	Investigações Matemáticas na Educação Matemática	Fundamentos de Álgebra Linear

SEGUNDO SEMESTRE					
AULA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1ª Aula 19:10 – 20:00	Cálculo em Várias Variáveis I	Álgebra Linear	Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem	Didática	Fundamentos Teóricos e Práticas Pedagógicas da Educação Especial e Inclusiva
2ª Aula 20:00 – 20:50	Cálculo em Várias Variáveis I	Álgebra Linear	Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem	Didática	Fundamentos Teóricos e Práticas Pedagógicas da Educação Especial e Inclusiva
Intervalo 20:50 – 21:00					
3ª Aula 21:00 – 21:50	Cálculo em Várias Variáveis I	Álgebra Linear	Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem	Didática	Etnomatemática na Educação Matemática
4ª Aula 21:50 – 22:40	Cálculo em Várias Variáveis I	Álgebra Linear	Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem	Didática	Etnomatemática na Educação Matemática

DISCIPLINAS DA TERCEIRA SÉRIE									
CÓD.	OFERTA ³⁰	DISCIPLINA ³¹	PRÉ-REQUISITO ³²	PRESENCIAL				EaD ³³	TOTAL ³⁴
				Horário regular de aulas ³⁵ (Máx. 600 horas/ano)			Horário Programado ³⁶		
				TEÓRICA	PRÁTICA	AAE ³⁷	AAE ³⁸	TEÓRICA	
CVV II	1º Sem	Cálculo em Várias Variáveis II		60 h	0	0	0	0	60 h
TN	1º Sem	Teoria dos Números		60 h	0	0	0	0	60 h

³⁰ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem.

³¹ Inserir conforme apresentado no Currículo Pleno.

³² Código da disciplina adotada como pré-requisito.

³³ Disciplinas em EaD apenas conteúdo teórico e ofertas pela Plataforma Moodle e seguindo o calendário acadêmico, até um máximo de 20% da carga horária do curso.

³⁴ Soma da carga horária Presencial e EaD para cada disciplina.

³⁵ Disciplinas ofertadas presencialmente em horário regular de aulas, de segunda-feira a sexta-feira, conforme calendário acadêmico.

³⁶ Disciplinas em horário programado dependem da organização pelos docentes junto aos estudantes de cronograma de atividades dentro do calendário acadêmico para o ano letivo

³⁷ Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES. Podendo ser realizada em horário de aula ou em horários programados pelo professor.

³⁸ Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES

OPT I	1º Sem	Optativa I		30 h	0	0	0	0	30 h
TDEB	1º Sem	Tecnologias Digitais na Educação Básica		60 h	0	0	0	0	60 h
POE	1º Sem	Políticas Educacionais		60 h	0	0	0	0	60 h
PE I	Anual	Prática de Ensino I ³⁹		60 h	0	0	0	0	60 h
EDO	2º Sem	Equações Diferenciais Ordinárias		60 h	0	0	0	0	60 h
TGA	2º Sem	Teoria de Grupos e Anéis		60 h	0	0	0	0	60 h
IPE	2º Sem	Iniciação à Pesquisa e à Extensão		60 h	0	0	0	0	60 h
MMEM	2º Sem	Modelagem Matemática na Educação Matemática		30 h	0	0	60 h	0	90 h
ELT I	2º Sem	Eletiva I		60 h	0	0	0	0	60 h
CARGA HORÁRIA ANUAL				600	0	0	60	0	660

Segue abaixo uma simulação do horário e a distribuição das disciplinas entre os dias da semana:

TERCEIRA SÉRIE

PRIMEIRO SEMESTRE					
AULA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1ª Aula 19:10 – 20:00	Cálculo em Várias Variáveis II	Teoria de Números	Tecnologias Digitais na Educação Básica	Políticas Educacionais	Optativa I
2ª Aula 20:00 – 20:50	Cálculo em Várias Variáveis II	Teoria de Números	Tecnologias Digitais na Educação Básica	Políticas Educacionais	Optativa I
Intervalo					

³⁹ Disciplina que acompanha o Componente Curricular Estágio Curricular Supervisionado III (1º e 2º semestres).

20:50 – 21:00					
3ª Aula 21:00 – 21:50	Cálculo em Várias Variáveis II	Teoria de Números	Tecnologias Digitais na Educação Básica	Políticas Educacionais	Prática de Ensino I
4ª Aula 21:50 – 22:40	Cálculo em Várias Variáveis II	Teoria de Números	Tecnologias Digitais na Educação Básica	Políticas Educacionais	Prática de Ensino I

SEGUNDO SEMESTRE					
AULA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1ª Aula 19:10 – 20:00	Equações Diferenciais Ordinárias	Teoria de Grupos e Anéis	Iniciação à Pesquisa e à Extensão	Eletiva I	Prática de Ensino I
2ª Aula 20:00 – 20:50	Equações Diferenciais Ordinárias	Teoria de Grupos e Anéis	Iniciação à Pesquisa e à Extensão	Eletiva I	Prática de Ensino I
Intervalo 20:50 – 21:00					
3ª Aula 21:00 – 21:50	Equações Diferenciais Ordinárias	Teoria de Grupos e Anéis	Iniciação à Pesquisa e à Extensão	Eletiva I	Modelagem Matemática na Educação Matemática
4ª Aula 21:50 – 22:40	Equações Diferenciais Ordinárias	Teoria de Grupos e Anéis	Iniciação à Pesquisa e à Extensão	Eletiva I	Modelagem Matemática na Educação Matemática

DISCIPLINAS DA QUARTA SÉRIE									
CÓD.	OFERTA ⁴⁰	CÓD. DISCIPLINA ⁴¹	PRÉ-REQUISITO ⁴²	PRESENCIAL				EaD ⁴³	TOTAL ⁴⁴
				Horário regular de aulas ⁴⁵ (Máx. 600 horas/ano)			Horário Programado ⁴⁶		
				TEÓRICA	PRÁTICA	AAE ⁴⁷	AAE ⁴⁸	TEÓRICA	
LBR	1º Sem	LIBRAS		60 h	0	0	0	0	60 h
FA	1º Sem	Fundamentos de Análise		60 h	0	0	0	0	60 h
PE II	Anual	Prática de Ensino II ⁴⁹		60 h	0	0	0	0	60 h
EP	1º Sem	Estatística e Probabilidade		60 h	0	0	60 h	0	120 h
SP	1º Sem	Seminário de Pesquisa		30 h	0	0	0	0	30 h
EA II	1º Sem	Corpos e Extensões Algébricas		60 h	0	0	0	0	60 h

⁴⁰ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem.

⁴¹ Inserir conforme apresentado no Currículo Pleno.

⁴² Código da disciplina adotada como pré-requisito.

⁴³ Disciplinas em EaD apenas conteúdo teórico e ofertas pela Plataforma Moodle e seguindo o calendário acadêmico, até um máximo de 20% da carga horária do curso.

⁴⁴ Soma da carga horária Presencial e EaD para cada disciplina.

⁴⁵ Disciplinas ofertadas presencialmente em horário regular de aulas, de segunda-feira a sexta-feira, conforme calendário acadêmico.

⁴⁶ Disciplinas em horário programado dependem da organização pelos docentes junto aos estudantes de cronograma de atividades dentro do calendário acadêmico para o ano letivo.

⁴⁷ Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES. Podendo ser realizada em horário de aula ou em horários programados pelo professor.

⁴⁸ Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES

⁴⁹ Disciplina que acompanha o Componente Curricular Estágio Curricular Supervisionado IV (1º e 2º semestre).

AR	2º Sem	Análise na Reta		60 h	0	0	0	0	60 h
PE	2º Sem	Psicologia da Educação		30 h	0	0	0	0	30 h
PCN	2º Sem	Programação e Cálculo Numérico		60 h	0	0	30	0	90 h
OPT II	2º Sem	Optativa II		30 h	0	0	0	0	30 h
MF	2º Sem	Matemática Financeira		30 h	0	0	60 h	0	90 h
CARGA HORÁRIA ANUAL				540	0	0	150	10	660

Segue abaixo uma simulação do horário e a distribuição das disciplinas entre os dias da semana:

QUARTA SÉRIE

PRIMEIRO SEMESTRE					
AULA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1ª Aula 19:10 – 20:00	LIBRAS	Fundamentos de Análise	Estatística e Probabilidade	Corpos e Extensões Algébricas	Seminário de Pesquisa
2ª Aula 20:00 – 20:50	LIBRAS	Fundamentos de Análise	Estatística e Probabilidade	Corpos e Extensões Algébricas	Seminário de Pesquisa
Intervalo 20:50 – 21:00					
3ª Aula 21:00 – 21:50	LIBRAS	Fundamentos de Análise	Estatística e Probabilidade	Corpos e Extensões Algébricas	Prática de Ensino II
4ª Aula 21:50 – 22:40	LIBRAS	Fundamentos de Análise	Estatística e Probabilidade	Corpos e Extensões Algébricas	Prática de Ensino II

SEGUNDO SEMESTRE					
AULA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1ª Aula 19:10 – 20:00	Análise na Reta	Programação e Cálculo Numérico	Prática de Ensino II	Optativa II	
2ª Aula 20:00 – 20:50	Análise na Reta	Programação e Cálculo Numérico	Prática de Ensino II	Optativa II	
Intervalo 20:50 – 21:00					
3ª Aula 21:00 – 21:50	Análise na Reta	Programação e Cálculo Numérico	Psicologia da Educação	Matemática Financeira	
4ª Aula 21:50 – 22:40	Análise na Reta	Programação e Cálculo Numérico	Psicologia da Educação	Matemática Financeira	

8.2.2. Estágio Curricular Obrigatório

CÓD.	ESTÁGIO ^{50 51}	PRÉ-REQUISITO	SÉRIE	CARGA HORÁRIA (Em horário programado) ⁵²
ECS I	Estágio Curricular Supervisionado I		1 ^a	50 h
ECS II	Estágio Curricular Supervisionado II		2 ^a	150 h
ECS III	Estágio Curricular Supervisionado III		3 ^a	100 h
ECS IV	Estágio Curricular Supervisionado IV		4 ^a	100 h
TOTAL				400 h

8.2.3. Trabalho de conclusão de Curso

CÓD.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ⁵³	PRÉ-REQUISITO	SÉRIE	CARGA HORÁRIA (EM HORÁRIO PROGRAMADO) ⁵⁴
TCC	TCC		4 ^a	30
TOTAL				30 h

⁵⁰ Inserir conforme apresentado no Currículo Pleno.

⁵¹ Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado - ECS: componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula. (Mínimo de 400 horas)

⁵² Estágio em horário programado dependem da organização pelos orientadores de estágio junto aos estudantes de cronograma de atividades dentro do calendário acadêmico para o ano letivo

⁵³ Inserir conforme apresentado no Currículo Pleno.

⁵⁴ TCC em horário programado dependem da organização pelos orientadores de estágio junto aos estudantes de cronograma de atividades dentro do calendário acadêmico para o ano letivo

8.2.4. Atividade Acadêmica Complementar

CÓD.	ATIVIDADE ACADÊMICA COMPLEMENTAR ⁵⁵	SÉRIE	CARGA HORÁRIA (EM HORÁRIO PROGRAMADO) ⁵⁶
AC	Atividade Complementar	4 ^a	100
TOTAL			100 h

8.2.5. Resumo da oferta

COMPONENTE	PRESENCIAL							EaD ⁵⁷	TOTAL ⁵⁸
	Horário regular de aulas ⁵⁹ (Máx. 600 horas/ano)			Horário Programado ⁶⁰					
	TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	ESTÁGIO	TCC	AAC	TEÓRICA	
Disciplinas da Primeira Série	600	0	0	0	0	0	0	30	630
Disciplinas da Segunda Série	600	0	0	120	0	0	0	0	720
Disciplinas da Terceira Série	600	0	0	60	0	0	0	0	660
Disciplinas da Quarta Série	540	0	0	150	0	0	0	0	690
Estágio da Primeira Série	-	--	-	-	50	-	-	-	50
Estágio da Segunda Série	-	--	-	-	150	-	-	-	150
Estágio da Terceira Série	-	--	-	-	100	-	-	-	100

⁵⁵ Inserir conforme apresentado no Currículo Pleno.

⁵⁶ AAC em horário programado no decorrer do curso e conforme regulamento próprio

⁵⁷ Disciplinas em EaD apenas conteúdo teórico e ofertas pela Plataforma Moodle e seguindo o calendário acadêmico, até um máximo de 20% da carga horária do curso.

⁵⁸ Soma da carga horária Presencial e EaD para cada componente curricular.

⁵⁹ Disciplinas ofertadas presencialmente em horário regular de aulas, de segunda-feira a sexta-feira, conforme calendário acadêmico.

⁶⁰ Componentes curriculares em horário programado dependem da organização pelos docentes junto aos estudantes de cronograma de atividades dentro do calendário acadêmico para o ano letivo

Estágio da Quarta Série	-	-	-	-	100	-	-	-	100
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-	-	-	-	-	30	-	-	30
Atividade Acadêmica Complementar – AAC	-	-	-	-	-	-	100	-	100
TOTAL	2340	0	0	330	400	30	100	30	3230

9. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

As disciplinas ofertadas no Curso de Licenciatura em Matemática são fruto de análise da documentação legal que regulamenta a formação de professores, as diretrizes curriculares para o ensino superior, a literatura científica, a prática cotidiana dos docentes, a percepção dos discentes e egressos e os currículos oficiais estão divididas em obrigatórias, optativas, eletivas e extracurriculares, conforme apresentado nas subseções a seguir

9.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As disciplinas obrigatórias estão apresentadas nos quadros a seguir, indicando o nome, e as cargas horárias para Atividade Acadêmicas de Extensão (AAE) e conteúdos teóricos, totalizando a oferta da disciplina em horas.

A contextualização de AAE e curricularização da extensão serão tratadas em seção própria no corpo deste documento.

DISCIPLINA:		Álgebra Linear			
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas					
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60 h	0	0	0	0	60 h
OFERTA⁶¹		2º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			
EMENTA					

⁶¹ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

Transformações lineares. Operadores lineares. Autovalores e autovetores. Diagonalização de operadores. Espaços Euclidianos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTON, H.; RORRES, C. **Álgebra Linear com Aplicações**. 10^a ed. Editora Bookman, 2012.

COELHO, F. U.; LOURENÇO, M. L. **Um Curso de álgebra Linear**. 2^a ed. Editora Edusp, 2018.

LIMA, E. L. **Álgebra Linear**. 1^a ed., Editora IMPA, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTON, H.; BUSBY, R. C. **Álgebra Linear Contemporânea**. 1^a ed. Editora Bookman, 2006.

BUENO, H. P. **Álgebra Linear** - um segundo curso. 1^a ed. Editora SBM, 2006.

WINTERLE, P. **Álgebra Linear**. 1^a ed. Editora Pearson, 1995.

Revista do Professor de Matemática. <https://rpm.org.br/>.

DISCIPLINA:		Análise na Reta			
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas					
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60 h	0	0	0	0	60 h
OFERTA⁶²		2º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			

⁶² A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

EMENTA

Limite e continuidade de funções reais. Funções deriváveis. Integral de funções reais e o Teorema fundamental do Cálculo. Integral por somas de Riemann.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, G. **Introdução à Análise Matemática**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

LIMA, E. L. **Curso de Análise vol. 1**. 15. ed. Rio de Janeiro: IMPA, Projeto Euclides, 2019.

LIMA, E. L. **Análise Real - vol. 1 - Funções de uma Variável**. 13. ed. Rio de Janeiro: IMPA, Coleção Matemática Universitária, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, G. **Análise Matemática para Licenciatura**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

LIMA, E. L. **Curso de Análise vol. 2**. 12. ed. Rio de Janeiro: IMPA, Projeto Euclides, 2020.

FIGUEIREDO, D. G. de. **Análise I**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

MOREIRA, P. C., CURY, H. N., VIANNA, C. R. Por que análise real na licenciatura?. **Zetetike**, Campinas, SP, v. 13, n. 1, p. 11–42, 2005. DOI: 10.20396/zet.v13i23.8646978. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646978>.

Acesso em: 18 jun. 2025.

DISCIPLINA:	Avaliação na Educação Básica		
PRESENCIAL		EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			

			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
30 h	0	0	0	0	30 h
OFERTA⁶³		2º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			
EMENTA					
<p>Perspectivas da avaliação em educação matemática. Registros, escritas e possibilidades avaliativas. As avaliações em larga escala e suas implicações à educação matemática. Currículo e avaliação em educação matemática.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>HOFFMANN, J. M. L. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 41. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2011. 104 p.</p> <p>LOPES, C. E.; MUNIZ, M. I. S. (orgs.). O processo de avaliação nas aulas de matemática. São Paulo: Mercado de letras, 2010.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2018. 231 p.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>HOFFMANN, J. M. L. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 35. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2019. 190 p.</p> <p>HOFFMANN, J. M. L. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. 10ª ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2007. 152p.</p> <p>ORTIGÃO, M.; SANTOS, J. Avaliação e educação matemática: pesquisas e delineamentos. Brasília: SBEM, 2020. Disponível em</p>					

⁶³ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

<https://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/publicacoes/colecao-sbem>
acesso em: 23 jun. 2025.

PAULO, R. M.; SANTOS, J. C. A. P. Avaliação em matemática: uma leitura de concepções e análise do vivido na sala de aula. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 1, p. 183-197, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/GtsMC4FtWdVH94VTYDQwxJv/abstract/?lang=pt>. Acesso em 23 jun. 2025.

DISCIPLINA:			Cálculo em uma Variável I		
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas					
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60 h	0	0	0	0	60 h
OFERTA⁶⁴		2º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Limite e continuidade. Derivada e diferenciabilidade. Regras de derivação. Derivadas de ordem superior. Aplicações de derivada. Teorema do valor médio.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A : funções, limite, derivação e integração. 6ª Edição. São Paulo: Pearson, 2006.					
GUIDORIZZI, H.L. Um Curso de Cálculo . v. 1. 5ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2001.					

⁶⁴ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

STEWART, J. **Cálculo**. v. 1. 5a Ed. São Paulo: Pioneira Thomson. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTON, H. **Cálculo**. Um novo horizonte. v. 1. 8a Edição. São Paulo: Bookmann, 2007.

LEITHOLD, L. **O Cálculo com Geometria Analítica**, v. 2. 3a edição. São Paulo: Harbra, 1994.

THOMAS, G. B. **Cálculo**. v. 1. São Paulo: Addison Wesley, 2002.

Boletim de Educação Matemática, Rio Claro (SP), v. 32, n. 62, p. 1030–1049, dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v32n62a14>. Acesso em: 18 jun. 2025.

DISCIPLINA:		Cálculo em uma Variável II			
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas					
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60 h	0	0	0	0	60 h
OFERTA ⁶⁵		1º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			
EMENTA					
Antiderivada. Integral de Riemann. Teorema Fundamental do Cálculo. Técnicas de integração. Aplicações da integral de Riemann. Teorema do valor médio para integrais.					

⁶⁵ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLEMMING, D. M., GONÇALVES, M. B. **Cálculo A: funções, limite, derivação e integração**. 6a Edição. São Paulo: Pearson, 2006.

GUIDORIZZI, H. L. **Um Curso de Cálculo**. v. 1. 5a Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

STEWART, J. **Cálculo**. v. 1 e 2. 5a Ed. São Paulo: Pioneira Thomson. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTON, H. – **Cálculo um novo horizonte**. vol.1, 6a Ed., Porto Alegre, Bookman, 2000.

FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo B**. São Paulo, Makron Books do Brasil Editora Ltda, 1999.

THOMAS, G. B. **Cálculo**, vol. 1 e 2, São Paulo, Addison Wesley, 2002.

OLIVEIRA, P. B.; BELLEMAIN, F. G. R. Teorema Fundamental do Cálculo: uma análise epistemológica. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemática**, Belém, v. 18, n. 41, p. 159-175, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/download/13576/9563>. Acesso em: 18 jun. 2025.

DISCIPLINA:			Cálculo em Várias Variáveis I		
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas					
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60 h	0	0	0	0	60 h
OFERTA⁶⁶		2º Sem.			

⁶⁶ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	
<p>Funções reais de várias variáveis reais. Limite e continuidade de funções reais de várias variáveis reais. Derivadas parciais. Funções diferenciáveis. Derivadas direcionais. Aplicação de derivadas de funções reais de várias variáveis reais. Multiplicadores de Lagrange.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo. v. 2. 5. ed. LTC, 2001.</p> <p>LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica. v. 2. 3a edição. São Paulo: Harbra, 1994.</p> <p>THOMAS, G. B. Cálculo. v. 2. Pearson, 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ANTON, H. Cálculo. v. 2. Bookman, 2007.</p> <p>HOFFMANN, L. D. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 9 ed. LTC, 2008.</p> <p>SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica. v. 2. 2 ed. Makron Books, 1994.</p> <p>Educação Matemática e Pesquisa - Dossiê temático (2024): Modelo epistemológico de referência - Cálculo. https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/issue/view/298. Acesso em 02 de jul. 2025.</p>	

DISCIPLINA:	Cálculo em Várias Variáveis II		
PRESENCIAL		EaD	TOTAL
Horário regular de aulas	Horário Programado		

TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60 h	0	0	0	0	60 h
OFERTA⁶⁷	1º Sem.				
PRÉ-REQUISITOS	Não há.				
EMENTA					
Integrais múltiplas. Integrais de superfície. Coordenadas polares, cilíndricas e esféricas. Campos vetoriais. Integrais de linha. Campos conservativos. Teorema de Green. Teorema de Stokes. Teorema de Gauss.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo. v. 3. 5. ed. LTC, 2002.</p> <p>LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica. v. 2. 3a edição. São Paulo: Harbra, 1994.</p> <p>THOMAS, G. B. Cálculo. v. 2. Pearson, 2009.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BOUCHARA, J. C. Cálculo Integral Avançado. 2 ed. EDUSP, 1999.</p> <p>ANTON, H. Cálculo. v. 2. Bookman, 2007.</p> <p>SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica. v. 2. 2 ed. Makron Books, 1994.</p> <p>Educação Matemática e Pesquisa - Dossiê temático (2024): Modelo epistemológico de referência - Cálculo. https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/issue/view/298. Acesso em 02 de jul. 2025.</p>					

⁶⁷ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:		Corpos e Extensões Algébricas			
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60 h	0	0	0	0	60 h
OFERTA⁶⁸	1º Sem.				
PRÉ-REQUISITOS	Não há				
EMENTA					
Corpos e extensões algébricas. Construção dos corpos dos números racionais e reais. Corpos ordenados.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DOMINGUES, H. H.; IEZZI, G. Álgebra moderna . 4. ed., ref. São Paulo: Atual, 2003.					
FERREIRA, J. A construção dos números . 2. ed. Rio de Janeiro: SBM - Soc. Bras. de Matemática, 2011.					
GONÇALVES, A. Introdução à álgebra . Impa, 1999. 194 p. (Projeto Euclides).					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DOMINGUES, H. H.; IEZZI, G. Álgebra moderna . 3.ed. São Paulo: Atual, 2000. 263p					
VIEIRA, V. L. Álgebra Abstrata Básica : volume I. São Paulo: Edusp, 2019.					

⁶⁸ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

LANG, S. **Álgebra para graduação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 508p. (Coleção clássicos da matemática).

FERREIRA, N. C.; ONUCHIC, L. R. A importância da Álgebra Abstrata para a formação inicial de professores de Matemática. **Revista em Teia**, Bauru, v. 14, n. 2, p. 85–102, 2023.
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/252646>

DISCIPLINA:		Didática			
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas					
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60 h	0	0	0	0	60 h
OFERTA⁶⁹		2º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			
EMENTA					
<p>Papel da Didática na formação do professor de Matemática. Conhecimento e desenvolvimento profissional do professor. Noções de teorias específicas da Didática da Matemática: teoria das situações didáticas, contrato didático, erros e obstáculos no ensino de matemática, registros de representação semiótica. Conteúdos: seleção; organização; classificação. A Base Nacional Comum Curricular e os Parâmetros Curriculares Nacionais.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ALMOULOU, S. A. Fundamentos da didática da matemática. Curitiba: UFPR, 2010. 217 p.</p>					

⁶⁹ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

BROUSSEAU, G. **Introdução ao estudo da teoria das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino.** São Paulo: Ática, 2008.

PAIS, L. C. **Didática da Matemática: Uma análise da influência francesa.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre (Brasil), Artmed Editora, 2000.

PIMENTA, S. G. (Org). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 255 p.

D'AMORE, B. Epistemologia, Didática da Matemática e Práticas de Ensino, **Boletim de Educação Matemática**, vol. 20, núm. 28, 2007, pp. 179-205. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2912/291221871010.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.

DISCIPLINA:		Docência na Educação Básica			
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	60 h
30 h	0	0	0	30	
OFERTA⁷⁰	1º Sem.				
PRÉ-REQUISITOS	Não há.				
EMENTA					

⁷⁰ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

Pensar as etapas que constituem a Educação Básica. Analisar os documentos que compõem a escola pública e privada em suas distintas modalidades. Discutir a constituição das docências na Educação Básica.

Esta disciplina acompanha o Estágio Curricular Supervisionado I (1º semestre).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em 06 mai. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 06 mai. 2025.

LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o quê**: sobre o ofício de professor. Editora Autêntica, 2018.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: neoliberalismo em ataque ao ensino público. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

Educação e Realidade. <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade> Acesso em 06 mai. 2025.

DISCIPLINA:			Equações diferenciais ordinárias		
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas		AAE			
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	

60 h	0	0	0	0	60 h
OFERTA⁷¹	2º Sem.				
PRÉ-REQUISITOS	Não há.				
EMENTA					
Equações diferenciais ordinárias: classificação, existência e unicidade de soluções. Equações diferenciais ordinárias de 1ª ordem. Equações diferenciais ordinárias de 2ª ordem. Equações diferenciais ordinárias de ordem superior. Transformada de Laplace.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOYCE, W. E.; DIPRIMA, R. C. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno . 9ª ed. Editora LTC, 2010.					
ZILL, D.G.; CULLEN, M. R. Equações Diferenciais : Volume 1. 3 ed. Editora Pearson, 2000.					
GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo . v. 1. 5ª ed. Editora LTC, 2001.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
GUIDORIZZI, H.L. Um Curso de Cálculo . v. 2. 5ª ed. Editora LTC, 2001.					
GUIDORIZZI, H.L. Um Curso de Cálculo . v. 4. 5ª ed. Editora LTC, 2009.					
STEWART, J. Cálculo . v. 2. 4ª ed. Editora Cengage Learning, 2016.					
Revista do Professor de Matemática . https://rpm.org.br/ .					

DISCIPLINA:	Estatística e Probabilidade		
	PRESENCIAL	EaD	TOTAL

⁷¹ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60 h	0	0	60	0	120 h
OFERTA⁷²		1º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			
EMENTA					
<p>Estatística Descritiva e Exploratória. Distribuição de frequência. Medidas de posição, dispersão e separatrizes. Análise combinatória e probabilidade.</p> <p>Atividades extensionistas serão realizadas ao longo do semestre de acordo com as demandas da comunidade, podendo ser desenvolvidas ações como oficinas, palestras, elaboração de material didático entre outras.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística Básica. 7ª ed. Saraiva, 2012.</p> <p>MEYER, P. L. Probabilidade: Aplicações à Estatística. 2ª ed. LTC, 2011.</p> <p>MORGADO, A. C. Análise Combinatória e Probabilidade. 9ª ed. SBM, 2006.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>LAPPONI, J. C. Estatística Usando Excel. 4ª ed. Elsevier, 2005.</p> <p>TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 10ª ed. LTC, 2008.</p> <p>BOLFARINE, S.; SANDOVAL, M. C. Introdução à Inferência Estatística. SBM, 2010.</p>					

⁷² A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

Revista do Professor de Matemática. <https://rpm.org.br/>.

DISCIPLINA:		Etnomatemática na Educação Matemática				
PRESENCIAL					EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado			
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA		
30 h	0	0	60 h	0	90 h	
OFERTA⁷³		2º Sem.				
PRÉ-REQUISITOS		Não há.				
EMENTA						
<p>Multiculturalismo e etnociência. O programa Etnomatemática. Dimensões da Etnomatemática. Saberes e fazeres matemáticos de povos diversos. A constituição da docência com a Etnomatemática. Currículo e Etnomatemática. Práticas de ensino etnomatemáticas. Etnomatemática e direitos humanos, relações de gênero, envelhecimento e educação ambiental.</p> <p>Atividades extensionistas serão realizadas ao longo do semestre de acordo com as demandas da comunidade, podendo ser desenvolvidas ações como oficinas, palestras, elaboração de material didático entre outras.</p>						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>KNIJNIK, G.; WANDERER, F.; GIONGO, I. M.; DUARTE, C. G. Etnomatemática em movimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.</p> <p>GERDES, P. Geometria dos trançados dos bora bora na amazônia peruana. São Paulo: Livraria da Física, 2010.</p>						

⁷³ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática**: elo entre as tradições e a modernidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1**, de 30 de maio de 2012. https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em 15 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2**, de 15 de junho de 2012. https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em 15 dez. 2025

DIAS, D. M. G. **Etnomatemática decolonial**: subsídios para a construção de um conceito. 2024. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2024. <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/1df2ad3b-a024-43e6-9d5a-7a5920312d33>

DOMITE, M. C. S.; RIBEIRO, J. P. M. **Etnomatemática**: papel, valor e significado. Porto Alegre: Zouk, 2006.

RODRIGUES, T. D. **A etnomatemática no contexto do ensino inclusivo**. Curitiba: CRV, 2020.

Revista Latino-Americana em Etnomatemática
<https://www.revista.etnomatematica.org/index.php/RevLatEm>

DISCIPLINA:		Filosofia das Ciências			
PRESENCIAL					
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	TOTAL
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60	0	0	0	0	60 h
OFERTA⁷⁴		1º Sem.			

⁷⁴ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

PRÉ-REQUISITOS	Não há.
EMENTA	
Implicações filosóficas no campo da educação matemática. As possibilidades pós-estruturalistas para aulas de/com matemática. A matemática como uma linguagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BICUDO, M. A. V.; GARNICA, A. V. M. Filosofia da Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>CORAZZA, S. M. O que se transcrita em educação? Porto Alegre: Doisa, 2013.</p> <p>FOUCAULT, M. A ordem do discurso. Rio de Janeiro: Loyola, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>LARROSA, J. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.</p> <p>MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. (Orgs.) Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.</p> <p>SANCHOTENE, V. C.; SANTOS, G. S. Rachar as palavras em aulas de matemática: (com)posições de sentidos. Revista BOEM, Florianópolis, v. 8, n. 17, p. 180–197, 2020. https://periodicos.udesc.br/index.php/boem/article/view/18239. Acesso em 18 mar. 2025.</p> <p>SANTOS, G. S.; SPERRHAKE, R.; BELLO, S. E. L. (Orgs.). Abordagens filosóficas contemporâneas em educação: docências, matemáticas e subjetivações. São Leopoldo: Oikos, 2018. https://oikoseditora.com.br/obra/index/id/939. Acesso em 18 mar. 2025.</p>	

DISCIPLINA:	Fundamentos da Educação		
	PRESENCIAL	EaD	TOTAL

Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60 h	0	0	0	0	60 h
OFERTA⁷⁵		2º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			
EMENTA					
<p>Conceitos de educação e os processos educativos na perspectiva sócio-histórico-cultural. O lugar social da escola e os tipos de sujeitos prescritos ao longo do processo educacional brasileiro (Educação jesuítica, Constituição Federal, LDB, Parâmetros, BNCC). Temas emergentes no campo educacional: relações de gênero, sexualidade e questões étnico-raciais, envelhecimento, direitos humanos.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ARANHA, M. L. A. História da educação e da pedagogia: Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em 15 de fev. de 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais da educação básica. 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em 15 de fev. de 2024.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

⁷⁵ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SILVA, T. T. **O currículo como fetiche**: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PARANÁ. **Secretaria de Educação. Referencial Curricular do Paraná**. Disponível em: <http://www.referencialcurricularoparana.pr.gov.br/>. Acesso em 15 de fev. De 2024.

Revista e-Curriculum. <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>

DISCIPLINA:			Fundamentos da Matemática		
PRESENCIAL			EaD		TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60 h	0	0	0	0	60 h
OFERTA⁷⁶		2º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			
EMENTA					
Teoria elementar dos conjuntos. Álgebra de conjuntos. Relações e funções. Noções de cardinalidade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALENCAR FILHO, E. Teoria elementar dos conjuntos . 15 ed. São Paulo: Nobel, 1974. 324 p.					

⁷⁶ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

COSTA, N. C. A. **Introdução aos fundamentos da matemática**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2008. 91 p. ISBN 8527101831.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos, funções**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. 374 p., v,1 ISBN 9788535704556.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR FILHO, E. **Iniciação à lógica matemática**. São Paulo: Nobel, 2000.

CUNHA, F. G. M. **Licenciatura em Matemática: Lógica e Conjuntos**. Fortaleza: MEC/CAPES/UAB/IFCE, 2008.

DOMINGUES, H. H.; IEZZI, G. **Álgebra moderna**. 4. ed., ref. São Paulo: Atual, 2003.

FONSECA, R. V; FIGUEROA, T. P; MONTEIRO, A. T. M. A importância da Matemática Discreta na formação de professores de Matemática. Revista **Matemática e Ciência**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 8-37, jun. 2020. <https://periodicos.pucminas.br/matematicaeciencia/article/view/24054/16889>

DISCIPLINA:		Fundamentos de Álgebra Linear			
PRESENCIAL					
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	TOTAL
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60 h	0	0	0	0	60 h
OFERTA⁷⁷		1º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			
EMENTA					

⁷⁷ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

Cálculo matricial, sistemas lineares e determinantes. Espaços vetoriais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTON, H.; RORRES, C. **Álgebra Linear com Aplicações**. 10^a ed. Editora Bookman, 2012.

ANTON, H.; BUSBY, R. C. **Álgebra Linear Contemporânea**. 1^a ed. Editora Bookman, 2006.

BUENO, H. P. **Álgebra Linear - um segundo curso**. 1^a ed. Editora SBM, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, F. U.; LOURENÇO, M. L. **Um Curso de álgebra Linear**. 2^a ed. Editora Edusp, 2018.

LIMA, E. L. **Álgebra Linear**. 1^a ed., Editora IMPA, 2014.

WINTERLE, P. **Álgebra Linear**. 1^a ed. Editora Pearson, 1995.

Revista do Professor de Matemática. <https://rpm.org.br/>.

DISCIPLINA:			Fundamentos de Análise		
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas					
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60 h	0	0	0	0	60 h
OFERTA⁷⁸		1º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			

⁷⁸ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

EMENTA

Números reais. Sequências e séries numéricas. Topologia da Reta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, G. **Introdução à Análise Matemática**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

LIMA, E. L. **Curso de Análise vol. 1**. 15. ed. Rio de Janeiro: IMPA, Projeto Euclides, 2019.

LIMA, E. L. **Análise Real - vol. 1 - Funções de uma Variável**. 13. ed. Rio de Janeiro: IMPA, Coleção Matemática Universitária, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, G. **Análise Matemática para Licenciatura**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

LIMA, E. L. **Curso de Análise vol. 2**. 12. ed. Rio de Janeiro: IMPA, Projeto Euclides, 2020.

FIGUEIREDO, D. G. **Análise I**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

MOREIRA, P. C., CURY, H. N., VIANNA, C. R. Por que análise real na licenciatura?. **Zetetike**, Campinas, SP, v. 13, n. 1, p. 11–42, 2005. DOI: 10.20396/zet.v13i23.8646978. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646978>.

Acesso em: 18 jun. 2025.

DISCIPLINA:	Fundamentos Teóricos e Práticas Pedagógicas da Educação Especial e Inclusiva		
PRESENCIAL		EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			

Horário Programado					
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
30 h	0	0	0	0	30 h
OFERTA⁷⁹		2º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			
EMENTA					
<p>Discussão dos conceitos de Educação Especial, Educação Inclusiva, Desenho Universal (DU) e Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) e suas implicações aos direitos humanos. Compreensão da legislação brasileira que trata da Educação Especial e da Educação Inclusiva. Reflexão crítica das possibilidades de ação do educador quanto à inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais. Análise, adaptação e desenvolvimento de recursos pedagógicos para comunicação, expressão e aprendizagem nas diferentes perspectivas inclusivas.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>EVARISTO, M. (org.). A declaração de Salamanca hoje: vozes da prática. Rio Branco: João Scortecci Editora, 2013. 111p.</p> <p>GABRILLI, M. Desenho Universal: Um conceito para todos. São Paulo, 2008.</p> <p>MANTOAN, M. T. E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>DIAS, A. A.; SILVEIRA, R. M. G. (organizador). Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos. Joinville: Universitária, 2007. 511 p.</p> <p>DRAGO, R.; PANTALEÃO, E. (Orgs.). Educação Especial e processos inclusivos. Campos dos Goytacazes: Encontrografia Editora, 2024. Disponível em:</p>					

⁷⁹ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

https://encontrografia.com/wp-content/uploads/2024/10/ebook_Educacao-Especial.pdf. Acesso em: 04 jul. 2025.

KRANZ, C. R. **O Desenho Universal Pedagógico na Educação Matemática Inclusiva**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015.

NEVES, L. R.; RAHME, M. M. F.; FERREIRA, C. M. R. J. Política de Educação Especial e os Desafios de uma Perspectiva Inclusiva. **Educ. Real**, Porto Alegre, v. 44, n. 1, 2019.

DISCIPLINA:		Geometria Analítica			
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas					
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60 h	0	0	0	0	60 h
OFERTA⁸⁰		1º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			
EMENTA					
Vetores. Operações com vetores. Ângulo entre vetores. Produto escalar. Produto vetorial. Produto misto. Dependência e independência linear. Bases e sistemas de coordenadas. Estudo da reta e do plano. Posições relativas entre pontos, retas e planos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CAMARGO, I.; BOULOS, P. Geometria Analítica: um Tratamento Vetorial . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2005.					
LIMA, E. L. Geometria Analítica e Álgebra Linear . 2. ed. Rio de Janeiro: IMPA, Coleção Matemática Universitária, 2015.					

⁸⁰ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. **Geometria Analítica**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, E. L. **Coordenadas no Espaço**. 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, Coleção do Professor de Matemática, 2007.

LIMA, E. L. **Coordenadas no Plano**. 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, Coleção do Professor de Matemática, 2005.

WAGNER, E.; MORGADO, A. C. de O.; LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P. **A Matemática do Ensino Médio - volume 3**. 7. ed. Rio de Janeiro: SBM, Coleção do Professor de Matemática, 2016.

A Geometria Analítica no Ensino Médio. Chico Nery, **Revista do Professor de Matemática**, Rio de Janeiro, RJ, v. 67, p. 19–24, 2008. Disponível em: <https://rpm.org.br/cdrpm/67/6.html>.

DISCIPLINA:			Geometria Euclidiana		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60 h	0	0	0	0	60 h
OFERTA ⁸¹		1º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			
EMENTA					

⁸¹ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

Geometria euclidiana plana: Axiomas de incidência e ordem, segmentos, ângulos, medidas, congruência de triângulos, axioma das paralelas, regiões poligonais e áreas, semelhança de triângulo e o teorema de Tales, circunferência e círculo. Geometria espacial: Sólidos geométricos. Seções e troncos. Inscrição e circunscrição de sólidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOLCE, O.; POMPEO, J. N. **Fundamentos de matemática elementar 9: Geometria Plana**. 2.ed. São Paulo: Atual, 1980.

GERONIMO, J. R.; FRANCO, V. S. **Geometria Plana e Espacial: um estudo axiomático**. 2. Ed. Maringá. Eduem. 2010.

GERÔNIMO, J. R.; BARROS, R. M. O.; FRANCO, V. S. **Geometria euclidiana plana**. Maringá: EDUEL, 2010. 234 p. ISBN 9788576282358.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, J. L. M. **Geometria Euclidiana Plana**. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 2004.

DIENES, Z. P.; GOLDING, E. W. **A geometria pelas transformações**. São Paulo: E.P.U./MEC, 1975. v.2 (Coleção matemática moderna).

REZENDE, E. Q. F.; QUEIROZ, M. L. B. **Geometria euclidiana plana e construções geométricas**. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2008. 260 p.

DE LIMA, G. L.; DA SILVA, M. J. F. Conhecimentos docentes para o ensino de geometria em um curso de licenciatura em matemática. **VIDYA**, Santa Maria (RS, Brasil), v. 35, n. 2, p. 20, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/585>. Acesso em: 2 jul. 2025.

DISCIPLINA:	Iniciação à pesquisa e à extensão		
	PRESENCIAL	EaD	TOTAL

Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60 h	0	0	0	0	60 h
OFERTA⁸²		2º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			
EMENTA					
<p>Diferentes perspectivas científicas e extensionistas. A ética, o rigor e as normas na pesquisa e extensão. A pesquisa e a extensão em Matemática e em Educação Matemática. Métodos e técnicas de pesquisa em Matemática e em Educação Matemática. Estrutura e elaboração de projetos e relatórios de pesquisa e extensão em Matemática e em Educação Matemática.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. Pesquisa qualitativa em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>CRESWELL, J. W. Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: Escolhendo entre Cinco Abordagens. Penso Editora, 2014.</p> <p>SCHIMANSKI, E.; BILLERBECK, L. M. de O. Ações articuladoras do tripé ensino, pesquisa e extensão das universidades paranaenses. Ponta Grossa: PROEX, 2025.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BORBA, M. C.; ALMEIDA, H. R. F. L.; GRACIAS, T. Pesquisa em ensino e sala de aula: diferentes vozes em uma investigação. Autêntica, 2018.</p> <p>LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas, São Paulo: E.P.U., 2018.</p>					

⁸² A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

MEYER, D. E.; PARAÍSO, M.A. (Orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza, 2014.

Revista Brasileira de Extensão Universitária.
<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU>

DISCIPLINA:		Introdução à Escrita Científica			
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60 h	0	0	0	0	60 h
QUA	1º Sem.				
PRÉ-REQUISITOS	Não há.				
EMENTA					
<p>Estudo de elementos fundamentais da norma culta da Língua Portuguesa aplicados à produção de textos científicos: regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, e uso adequado das conjunções. Princípios da escrita matemática: ortografia específica, uso apropriado de notações, e normas de formatação simbólica. Estrutura e clareza na redação de definições, enunciados de teoremas e demonstrações. Orientações para a elaboração de textos acadêmicos em Matemática e em Educação Matemática, com ênfase na construção argumentativa, na precisão conceitual e na organização lógica de dissertações, artigos e outros gêneros científicos.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>FILHO, D. C. M. Manual de Redação Matemática. SBM, 2014.</p> <p>FIORENTINI, D.; LORENZATO, S.; Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos. Autores Associados, 3ed. rev. 2012.</p>					

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANDRYK, D.; FARACO, C.A. **Língua Portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2001/2002.

MOTTA-ROTH, D. (org.). **Redação acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: Editora UFSM, 2001.

HENDGES, G. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

SANCHOTENE, V. C; SANTOS, G. S. Rachar as palavras em aulas de matemática: (com)posições de sentidos. **Boletim online de Educação Matemática**, Florianópolis, v. 8, n. 17, p. 180-197, novembro/2020. <https://periodicos.udesc.br/index.php/boem/article/view/18239>.

DISCIPLINA:		Introdução à lógica matemática			
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas		AAE			
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60 h	0	0	0	0	60 h
OFERTA⁸³		1º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			
EMENTA					
Introdução à lógica proposicional. Quantificadores. Métodos de Demonstração.					

⁸³ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR FILHO, E. **Iniciação à lógica matemática**. São Paulo: Nobel, 2000. 206 p. ISBN 852310403X.

BISPO, C. A. F.; CASTANHEIRA, L. B.; SOUZA FILHO, O. M. **Introdução à Lógica Matemática**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 135 p. ISBN 13:978-85-221-1126-8.

MORAIS FILHO, D. C. **Um convite à Matemática: com técnicas de demonstração e notas históricas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEIFETZ, P. M.; AVENOSO, F. J. **Logica y teoria de conjuntos**. Madri, Espanha: Alhambra, 1974. 196p.; il.; tab. (Vertix, 24 - textos auxiliares de clases practicas).

COSTA, N. C. A. **Introdução aos fundamentos da matemática**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2008. 91 p. ISBN 8527101831.

TINOCO, Lúcia (Org.). **Argumentação e provas**. Rio de Janeiro: Projeto Fundação, 1998.

KLUTH, V. S.; DIAS FILHO, C. A. T. As demonstrações matemáticas e a Educação Básica: como trabalhar didaticamente a demonstração matemática na escola básica? **Revista RIPEM (SBEM Brasil)**, São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/periodicos/index.php/ripem/article/view/4232>. Acesso em: 28 jun. 2025.

DISCIPLINA:		Introdução ao Cálculo Diferencial e Integral				
PRESENCIAL					EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado			
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE		TEÓRICA	60 h
60 h	0	0	0		0	

OFERTA⁸⁴	1º Sem.
PRÉ-REQUISITOS	Não há.
EMENTA	
Números reais e intervalos. Polinômios e Fatoração. Equações e Inequações. Funções reais de uma variável real e suas representações.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DEMANA, F. et al. Pré-Cálculo. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.</p> <p>IEZZI, G. MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar: conjuntos e funções. v. 1. 3a Edição. São Paulo: Atual, 1977.</p> <p>STEWART, J. Cálculo. v. 1. 5ª Ed. São Paulo: Pioneira Thomson. 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ANTON, H. Cálculo. Um novo horizonte. v. 1. 8a Edição. São Paulo: Bookmann, 2007.</p> <p>ÁVILA, G. Introdução ao Cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 1998.</p> <p>THOMAS, G. B. Cálculo. v. 1. São Paulo: Addison Wesley, 2002.</p> <p>BRAGA, N. H.; SABEL, E. Função afim e sua relação com os elementos da Teoria dos Registros de Representação Semiótica: análise de um livro didático do Ensino Médio. Revemat: Revista Eletrônica de Educação Matemática, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 1–24, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/100714/58320. Acesso em: 18 jun. 2025.</p>	

⁸⁴ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:		Investigações Matemáticas na Educação Matemática				
PRESENCIAL					EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado			
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA		
30 h	0	0	0	0	30 h	
OFERTA⁸⁵		2º Sem.				
PRÉ-REQUISITOS		Não há.				
EMENTA						
Diferentes concepções de Investigação Matemática na Educação Matemática. Natureza das tarefas de Investigação Matemática. A constituição da docência com a Investigação Matemática. Currículo e Investigação Matemática. Práticas de ensino com a Investigação Matemática.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
CRISTOVÃO, E. M.; FIORENTINI, D. Histórias e investigações de/em aulas de Matemática . Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.						
PONTE, J. P.; BROCARDO, J.; OLIVEIRA, H. Investigações Matemáticas na Sala de Aula . Belo Horizonte: Autêntica, 2019.						
WICHNOSKI, P. (2021). Fenomenologia da Investigação Matemática na Educação Matemática [Tese de Doutorado em Educação em Ciências e Educação Matemática]. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BORBA, M. C; ALMEIDA, H. R. F. L; GRACIAS, T. A. S. Pesquisa em ensino e sala de aula: diferentes vozes em uma investigação . Belo Horizonte: Autêntica, 2019. 126 p.						

⁸⁵ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

BROCARD, J. (2001). **As Investigações na aula de Matemática**: um projecto curricular no 8º ano [Tese de Doutorado em Educação]. Universidade de Lisboa.

PONTE, J. P. (Org.). **Investigações matemáticas e investigações na prática profissional**. São Paulo: Livraria da Física, 2017.

WICHNOSKI, P. Investigação Matemática na Educação Matemática: pontos e contrapontos. **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 14, n. 2, p. 41-57, 2023. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/253388>. Acesso 02 jul. 2025.

DISCIPLINA:			Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
120 h	0	0	0	0	120 h
OFERTA⁸⁶		Anual.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			
EMENTA					
<p>Conteúdos matemáticos dos Anos Finais do Ensino Fundamental - Conjuntos numéricos: estrutura, representações e operações, Potenciação e Radiciação, Razão e Proporção, Equações e Inequações do 1º e 2º grau, Polinômios (monômios, polinômios e produtos notáveis), noções de Geometria, noções de Estatística e Probabilidade - abordados por meio de alternativas metodológicas na perspectiva da Educação Matemática.</p> <p>Conteúdos matemáticos do Ensino Médio - Trigonometria no triângulo retângulo e em um triângulo qualquer, Progressão Aritmética e Progressão Geométrica, Logaritmos e Exponencial, Números Complexos: estrutura, representações e</p>					

⁸⁶ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

operações - abordados por meio de materiais didáticos e alternativas metodológicas na perspectiva da Educação Matemática. Currículo. Análise de livros didáticos.

Esta disciplina acompanha o Estágio Curricular Supervisionado II.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, L. W. **Modelagem matemática na educação básica**. São Paulo: Contexto, 2012. 157 p.

PONTE, J. P.; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. **Investigações matemáticas na sala de aula**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. 160 p. (Tendências em educação matemática; 7).

SANTOS, C. A.; NACARATO, A. M. **Aprendizagem em geometria na educação básica: a fotografia e a escrita na sala de aula**. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. 112p. (Tendências em Educação Matemática).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, R. M. **Descobrimo a geometria fractal/ para a sala de aula**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 156p. (Coleção tendências em educação matemática; 6).

CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. **Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. 143p (Tendência em educação matemática).

MUNIZ, C. A. **Brincar e jogar/ enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 145 p. (Tendências em Educação Matemática; 20).

Boletim de Educação Matemática, <https://www.scielo.br/j/bolema/>

DISCIPLINA:	Libras		
PRESENCIAL		EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			

			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60 h	0	0	0	0	60 h
OFERTA⁸⁷		1º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			
EMENTA					
Aspectos históricos da Educação de Surdos. Abordagens educacionais, legislação, identidades e cultura surda. Fundamentos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Processo de comunicação da Libras: Diferenças e similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRANDÃO, F. Dicionário ilustrado de libras : língua brasileira de sinais. 1. ed./1. reimpressão. São Paulo: Global, 2012.					
QUADROS, R. M.; SILVA, J. B.; ROYER, M.; SILVA, V. R. (Orgs.). Gramática da Libras (E-book). Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2023. (v.1).					
QUADROS, R. M.; SILVA, J. B.; ROYER, M.; SILVA, V. R. (Orgs.). Gramática da Libras (E-book). Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2023. (v.2).					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. O Ensino de língua portuguesa para surdos : caminhos para a prática pedagógica. Colaboração de Heloisa Moreira Lima Sales. Brasília: DF: MEC/SEESP, 2004. V 1, V 2.					

⁸⁷ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

Pereira, M. C. C. et. al. **LIBRAS**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.

QUADROS, R. M. **Língua de herança**: língua brasileira de sinais. Porto Alegre, RS: Penso, 2017.

LACERDA, C. B. F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Cadernos CEDES [online]**. 1998, v. 19, n. 46, p. 68-80. <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/wWScZsyPfR68rsh4FkNNKyr/>. Acesso em 10 jul 2025.

DISCIPLINA:			Matemática Financeira		
PRESENCIAL					
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	TOTAL
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
30 h	0	0	60 h	0	90 h
OFERTA⁸⁸		2º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			
EMENTA					
<p>Conceitos Fundamentais. Capitalização. Descontos. Equivalência de Capitais. Séries de Capitais. Custo Efetivo de um Empréstimo. Sistemas de Amortização. Inflação. Depreciação.</p> <p>Atividades extensionistas serão realizadas ao longo do semestre de acordo com as demandas da comunidade, podendo ser desenvolvidas ações como oficinas, palestras, elaboração de material didático entre outras.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

⁸⁸ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

FRANCO, W. M. **Matemática Financeira**. 6ª ed. Atlas, 2006.

FILHO, O. L. **Matemática Financeira**. Atlas, 2012.

OLIVEIRA, G. F. **Matemática Financeira Descomplicada**. Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, R. L. S. **Matemática Financeira Moderna**. Cengage Learning, 2012.

SOBRINHO, J. D. V. **Matemática Financeira**. Atlas, 2013.

IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. M. **Fundamentos da Matemática Elementar: matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva**. 1ª ed. Atual, 2011.

FERREIRA, L. A; FERREIRA, M. A. S; LIMA, I. P. A Educação Financeira como temática no Encontro Nacional de Educação Matemática. **Educação Matemática em Revista**, [S. l.], v. 27, n. 77, p. 199–216, 2022. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/periodicos/index.php/emr/article/view/3198>. Acesso em 2 jul. 2025.

DISCIPLINA:		Modelagem Matemática na Educação Matemática				
PRESENCIAL					EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado			
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA		
30	0	0	60	0	90	
OFERTA⁸⁹		2º Sem.				
PRÉ-REQUISITOS		Não há.				

⁸⁹ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

EMENTA

As diferentes perspectivas e definições de Modelagem Matemática na Educação Matemática. Desenvolvimento, realização e avaliação de atividades de Modelagem Matemática voltadas à sala de aula. Possibilidades de abordagem dos temas transversais por meio da Modelagem Matemática como: educação ambiental, direitos humanos, relações de gênero e sexualidade, envelhecimento, entre outros.

Atividades extensionistas serão realizadas ao longo do semestre de acordo com as demandas da comunidade, podendo ser desenvolvidas ações como oficinas, palestras, elaboração de material didático entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, L. M. W.; SILVA, K. A. P.; VERTUAN, R. E. **Modelagem Matemática na Educação Básica**. São Paulo: Contexto, 2012.

BRANDT, C. F., BURAK, D.; KLÜBER, T. E. **Modelagem Matemática: uma perspectiva para a Educação Básica**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.

MEYER, J. F. C.A.; CALDEIRA, A. D.; MALHEIROS, A. P. S. **Modelagem em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática**. São Paulo: Contexto, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1**, de 30 de maio de 2012. https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em 15 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2**, de 15 de junho de 2012. https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em 15 dez. 2025

KLÜBER, T. E. (Orgs.) **Modelagem Matemática: perspectivas, reflexões e teorizações**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.

ALMEIDA, L. M. W.; ARAÚJO, J. L.; BISOGNIN, E. (Orgs.). **Práticas de Modelagem Matemática na Educação Matemática**. Livro editado pela Coordenação do GT10 SBEM. Eduel: Londrina, 2011.

KLÜBER, T. E.; BURAK, D. Concepções de modelagem matemática: contribuições teóricas. **Educação Matemática e Pesquisa**, São Paulo, v. 10, n. 1, p.17-34, 2008. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/1642/1058>>. Acesso em: 23 jun. 2025.

DISCIPLINA:		Políticas Educacionais			
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas					
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60 h	0	0	0	0	60 h
OFERTA⁹⁰		1º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			
EMENTA					
Política, Estado e Democracia: relações com a educação. Síntese histórica do processo escolar brasileiro. Legislação, reformas e políticas educacionais. Planejamento, gestão e financiamento da educação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CURY, C. R. J. [o que você precisa saber sobre...] Legislação educacional brasileira . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.					

⁹⁰ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs.). **Gestão, financiamento e direito à educação**: análise da LDB e da Constituição Federal. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs.). **Organização do ensino no Brasil**: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURY, C. R. J. Vinte anos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v.10, n.20, p.3-17, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/49964/32545> acesso em 23 jun. 2025.

LARA, F. M.; DEITOS, R. A. (Orgs.). **Políticas educacionais**: um exame de proposições e reformas educacionais. Cascavel - PR: EDUNIOESTE, 2012.

SOUZA, A.; GOUVEIA, A.; TAVARES, T. (Org.). **Políticas Educacionais**: conceitos e debates. Curitiba: Ed. Appris, 2011.

VEIGA, C. G. (Org.) **Carlos Roberto Jamil Cury**: intelectual e educador. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

DISCIPLINA:			Prática de Ensino I		
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas					
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60 h	0	0	0	0	60 h
OFERTA⁹¹		Anual.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			

⁹¹ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

EMENTA

O papel da professora e do professor no ensino de Matemática. Avaliação: concepções; características; funções; formas; sistema de avaliação; técnicas e respectivos instrumentos. Documentos legais que regem a organização do ensino nacional e paranaense. Planejamento, execução e avaliação de tarefas para o ensino de Matemática no Ensino Fundamental.

Esta disciplina acompanha o Estágio Curricular Supervisionado III.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, A. M. P. **O estágio nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

LOPES, C. E.; MUNIZ, M. I. S. (Orgs.). **O processo de avaliação nas aulas de matemática**. São Paulo: Mercado de letras, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. C. (Orgs.). **Educação Matemática pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em 23 jun. 2025.

ORTIGÃO, M.; SANTOS, J. **Avaliação e educação matemática: pesquisas e delineamentos**. Brasília: SBEM, 2020. Disponível em <https://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/publicacoes/colecao-sbem> acesso em: 23 jun. 2025.

PAULO, R. M.; SANTOS, J. C. A. P. Avaliação em matemática: uma leitura de concepções e análise do vivido na sala de aula. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 1, p. 183-197, 2011.

<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/GtsMC4FtWdVH94VTYDQwxJv/abstract/?lang=pt>.
Acesso em 23 jun. 2025.

DISCIPLINA:			Prática de Ensino II		
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas					
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60 h	0	0	0	0	60 h
OFERTA⁹²		Anual.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			
EMENTA					
<p>O papel da professora e do professor de Matemática na Educação Básica. Observação, planejamento, execução e avaliação de aulas de matemática para o Ensino Médio. Concepções de escola, avaliação e registros pertinentes ao campo educacional. O estágio supervisionado na constituição da docência em matemática. Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJA.</p> <p>Esta disciplina acompanha o Estágio Curricular Supervisionado VI.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. C. (Org). Educação Matemática pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2004</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em 15 de fev. de 2024.</p>					

⁹² A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, P. C. **A formação matemática do professor**: licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

HOFFMANN, J. M. L. **Pontos e contrapontos**: do pensar ao agir em avaliação. 10^a ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2007. 152p.

KALEF, A. M. M. R; PEREIRA, P. C. (Orgs.). **Educação matemática**: diferentes olhares e práticas. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020. 206 p.

Educação matemática pesquisa. <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/index>

DISCIPLINA:		Programação e Cálculo numérico				
PRESENCIAL					EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado			
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA		
60 h	0	0	30 h	0	90 h	
OFERTA⁹³		2º Sem.				
PRÉ-REQUISITOS		Não há.				
EMENTA						
Algoritmos e Estrutura de dados básicos. Introdução à linguagem de programação. Números e operações. Erros numéricos. Raízes reais de funções reais. Soluções numéricas de sistemas de equações lineares. Interpolação polinomial. Integração numérica. Solução numérica de equações diferenciais ordinárias. Ajuste de curvas.						

⁹³ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

Atividades extensionistas serão realizadas ao longo do semestre de acordo com as demandas da comunidade, podendo ser desenvolvidas ações como oficinas, palestras, elaboração de material didático entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, N. B. **Cálculo numérico**. São Paulo: Pearson, 2007. 505 p.

MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. **Algoritmos**: Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores. 26. ed. São Paulo: Érica, 2012. 328 p.

RUGGIERO, M. A. G.; LOPES, V. L. R. **Cálculo numérico**: aspectos teóricos e computacionais. São Paulo: Pearson Makron Books, 1996. 406 p. ISBN 9788534602044.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLÁUDIO, D. M. **Cálculo numérico computacional**. Atlas, 2000. 464 p. ISBN 8522424853.

CORMEN, T. H.; LEISERSON, C. E.; RIVEST, R. L.; STEIN, C. **Algoritmos**: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

GOMES, M. B.; COSTA, P. K. A.; PEREIRA, A. L. A integração das TDIC na formação inicial de professores de Matemática no Brasil: uma análise a partir dos projetos pedagógicos. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 21, n. 2, p. 351–367, 2018. <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/14196>
Acesso em 10 jul. 2025.

SPERANDIO, D.; MENDES, J. T.; SILVA, L. H. M. **Cálculo numérico**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2015.

DISCIPLINA:	Psicologia da Educação		
PRESENCIAL			
Horário regular de aulas	Horário Programado	EaD	TOTAL

TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
30 h	0	0	0	0	30 h
OFERTA⁹⁴	1º Sem.				
PRÉ-REQUISITOS	Não há.				
EMENTA					
<p>História e eixos epistemológicos da Psicologia; principais abordagens psicológicas e suas contribuições para a Educação; desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor da criança ao adulto e suas implicações no processo ensino-aprendizagem; Psicologia da educação e temas atuais do contexto educacional.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>COLL, C. Aprendizagem escolar e construção de conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem. 2. ed. ampl. São Paulo: E.P.U. Editora Pedagógica e Universitária, 2019. 242 p.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo, SP: M. Fontes, 2007.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BRITO, M. R. F. Psicologia da educação matemática: um ponto de vista. Educar em Revista, Curitiba, número especial, p. 29-45, 2011. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602011000400003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 02 jul. 2025.</p> <p>FALCÃO, J. T. R. Psicologia da educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 103p. (Tendências em educação matemática).</p> <p>GOULART, I. B. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 214 p.</p>					

⁹⁴ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

PILETTI, N. **Psicologia Educacional**. 17.ed. São Paulo: Ática, 2003.

DISCIPLINA:		Resolução de Problemas na Educação Matemática			
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
30 h	0	0	0	0	30 h
OFERTA⁹⁵	1º Sem.				
PRÉ-REQUISITOS	Não há.				
EMENTA					
Diferentes concepções de Resolução de Problemas na Educação Matemática. Tipologia dos Problemas. A constituição da docência com a Resolução de Problemas. Currículo e Resolução de Problemas. Práticas de ensino com a Resolução de Problemas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BELINE, W. (Org.). Formação inicial de professores de matemática na educação básica: um trabalho em imersão via tarefas investigativas e resolução de problemas. União da Vitória: Kaygangue, 2014.</p> <p>ONUCHIC, L. de la R.; LEAL JUNIOR, L. C.; PIRONEL, M. (Org.). Perspectivas para resolução de problemas. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.</p> <p>ONUCHIC, L. R. et al. Resolução de problemas: teoria e prática. 2 ed. Paco Editorial, 2021.</p>					

⁹⁵ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONTI, K. C.; LONGO, C. Ap C. **Resolver problemas e pensar matemática**. Campinas: Mercado de Letras, 2017.

GONÇALVES, R.; ALLEVATO, N. S. G. **Resolução de problemas como metodologia de ensino e aprendizagem significativa das funções definidas por várias sentenças**. Curitiba: CRV, 2020.

ONUCHIC, L. R.; ALLEVATO, N. S. G. Pesquisa em Resolução de Problemas: caminhos, avanços e novas perspectivas. **Bolema**: Boletim de Educação Matemática, 2011. <https://www.redalyc.org/pdf/2912/291223514005.pdf> Acesso em 10 jul. 2025.

POLYA, G. **A arte de resolver problemas**. Rio de Janeiro: interciência, 2006.

DISCIPLINA:		Seminário de Pesquisa				
PRESENCIAL		Horário regular de aulas		Horário Programado	EaD	TOTAL
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA		
30 h	0	0	0	0	0	30 h
OFERTA⁹⁶	1º Sem.					
PRÉ-REQUISITOS	Não há.					
EMENTA						
Disciplina destinada à elaboração e acompanhamento do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.						

⁹⁶ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto Editora, 2010. 336 p. (Coleção Ciências da Educação).

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 27. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. 203 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 173 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: questões de teoria e de método. **Educação & Tecnologia**, [S.l.], v. 10, n. 1, fev. 2011. ISSN 2317-7756. Disponível em: <https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/72>. Acesso em: 02 jul. 2025.

BORBA, M. de C.; ARAÚJO, J. de L. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em educação matemática**. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. 118p.

BORBA, M. de C.; ALMEIDA, H. R. F. L.; GRACIAS, T. A. S. **Pesquisa em ensino e sala de aula**: diferentes vozes em uma investigação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. 126 p.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em Educação Matemática**: percursos teóricos e metodológicos. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

DISCIPLINA:		Tecnologia Digitais na Educação Básica			
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas		AAE			
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60 h	0	0	0	0	60 h

OFERTA⁹⁷	2º Sem.
PRÉ-REQUISITOS	Não há.
EMENTA	
<p>Conceito de tecnologia e sua importância na Educação Matemática. Os diferentes recursos tecnológicos nos processos de ensino e de aprendizagem da Matemática e sua inter-relação com as políticas educacionais vigentes: ambientes virtuais de aprendizagem, jogos e materiais manipuláveis, objetos de aprendizagem, dispositivos móveis, redes sociais, softwares e outros emergentes. Educação a Distância e Educação Matemática. Estudo de tópicos matemáticos, planejamento e implementação de aulas, utilizando editores de texto, planilhas eletrônicas, internet e softwares matemáticos educativos que auxiliam no ensino e na aprendizagem da Matemática.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BORBA. M. de C. Informática e Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>BORBA. M. C.; SOUTO, D. L. P.; CANEDO JUNIOR, N. R. Vídeos na educação matemática: Paulo Freire e a quinta fase das tecnologias digitais. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. 140 p. (Tendências em educação matemática). ISBN 9786559281367.</p> <p>GIRALDO, V. MATTOS, F. CAETANO, P. Recursos Computacionais no Ensino da Matemática. SBM, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BASNIAK, M. I.; ESTEVAM, E. J. G. E. Conhecimento tecnológico e pedagógico de matemática revelado por professores quando relatam suas práticas. Revista Amazônia. V. 14, n. 31, 2018. Disponível em:</p>	

⁹⁷ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/5793>. Acesso em 30 jun. 2025.

PAIS, L. C. **Educação Escolar e as tecnologias da informática**. 1 ed. 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SCHEFFER, N. F.; COMACHIO, E.; CENCI, D. (Orgs.). **Tecnologias da informação e comunicação na educação matemática**: articulação entre pesquisas, objetos de aprendizagem e representações. Curitiba: CRV, 2018. 193 ISBN 9788544424025.

VALENTE, J.A.; MAZZONE, J.; BARANAUSKAS, M. C. C. (Orgs.). **Aprendizagem na era das tecnologias digitais**. São Paulo: Cortez: FAPESP, 2007.

DISCIPLINA:			Teoria de Grupos e Anéis		
PRESENCIAL					
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	TOTAL
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60 h	0	0	0	0	60 h
OFERTA⁹⁸		2º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Grupos, subgrupos e homomorfismo de grupos. Teorema dos isomorfismos. Ação de grupos. Anéis, subanéis, ideais e homomorfismo de anéis. Polinômios em uma variável.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

⁹⁸ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DOMINGUES, H. H.; IEZZI, G. **Álgebra moderna**. 4. ed., ref. São Paulo: Atual, 2003.

GONÇALVES, A. **Introdução à álgebra**. Impa, 1999. 194 p. (Projeto Euclides).

SILVA, J. C.; GOMES, O. R. **Estruturas algébricas para licenciatura: fundamentos da matemática**. São Paulo: Blucher, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOMINGUES, H. H.; IEZZI, G. **Álgebra moderna**. 3.ed. São Paulo: Atual, 2000. 263p

VIEIRA, V. L. **Álgebra Abstrata Básica**: volume I. São Paulo: Edusp, 2019.

LANG, S. **Álgebra para graduação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 508p. (Coleção clássicos da matemática).

FERREIRA, N. C.; ONUCHIC, L. R. A importância da Álgebra Abstrata para a formação inicial de professores de Matemática. **Revista em Teia**, Bauru, v. 14, n. 2, p. 85–102, 2023.
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/252646>

DISCIPLINA:			Teoria dos Números		
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas					
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60 h	0	0	0	0	60 h
OFERTA ⁹⁹			1º Sem.		
PRÉ-REQUISITOS			Não há.		

⁹⁹ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

EMENTA

Axiomas dos números inteiros. Operações e propriedades. Ordem. Divisibilidade. Divisão Euclidiana. Mudança de base. MDC, Algoritmo de Euclides e MMC. Números primos. Teorema fundamental da aritmética. Congruências. Resolução de Congruências Lineares. Equações diofantinas. O conjunto \mathbb{Z}_n : definição, operações, propriedades, divisores de zero, invertíveis e geradores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLLIER, S. **Números Inteiros e Criptografia RSA**. 3ª ed. IMPA, 2023.

MILIES, C. P., COELHO, S. P. **Números: uma introdução à matemática**. 3ª ed. EdUSP, 2023.

SANTOS, J. P. O. **Teoria dos Números**. 3ª ed. IMPA, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEFEZ, A. **Curso de Álgebra**, vol. 1. 4ª ed. IMPA, 2011.

MARTINEZ, F. B.; MOREIRA, C. G.; TENGAN, E. **Teoria de números: um passeio com primos e outros números familiares pelo mundo inteiro**. 6ª ed. SBM, 2024.

OTTO, E. **Teoria dos números algébricos**. 2ª ed. IMPA, 2006.

Revista do Professor de Matemática. <https://rpm.org.br/>.

DISCIPLINA:		Trigonometria e Números Complexos			
PRESENCIAL					
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	TOTAL
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
60 h	0	0	60 h	0	

OFERTA ¹⁰⁰	1º Sem.
PRÉ-REQUISITOS	Não há.
EMENTA	
<p>Trigonometria no Triângulo Retângulo. Ciclo Trigonométrico. Identidades Trigonométricas. Funções Trigonométricas. Equações e Inequações Trigonométricas. Conjunto dos Números Complexos: Definição e contextualização histórica. Forma algébrica de um número complexo. Módulo e conjugado. Operações. Forma trigonométrica de um número complexo. Operações. Fórmula de Moivre. Raízes da unidade. Aplicações nas diversas áreas do conhecimento.</p> <p>Atividades extensionistas serão realizadas ao longo do semestre de acordo com as demandas da comunidade, podendo ser desenvolvidas ações como oficinas, palestras, elaboração de material didático entre outras.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FERNANDEZ, C. S.; BERNARDES JUNIOR, N. C. Introdução às funções de uma variável complexa. 2ª ed. Editora SBM. Rio de Janeiro, 2008.</p> <p>MOLTER, A.; NACHTIGALL, C.; ZAHN, M. Trigonometria e Números complexos: com aplicações. Editora Blucher. São Paulo, 2020.</p> <p>WAGNER E.; MORGADO, A. C.; CARMO, M. P. Trigonometria números complexos. Editora SBM. Rio de Janeiro, 1999.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FERREIRA, J. A construção dos números. 2ª ed. Editora SBM. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>LIMA, E. L. A matemática do ensino médio. 6ª ed. Editora SBM. Rio de Janeiro, 2006.</p>	

¹⁰⁰ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

LINS NETO, A. **Funções de uma variável complexa**. 2ª ed. Editora IMPA. Rio de Janeiro, 2008.

Revista do Professor de Matemática. <https://rpm.org.br/>.

9.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

Além das disciplinas obrigatórias os estudantes devem cumprir ao menos 2 disciplinas de 30 horas na modalidade optativa, que segundo a orientação da Pró-reitora de Graduação da Unespar:

[...] estão computadas na carga horária obrigatória total do Curso. Quando da exigência nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação, estas disciplinas devem ser ofertadas pelo próprio colegiado. Anualmente, em período anterior à renovação da matrícula pelo estudante, cada colegiado deve propor ao Centro de Área no qual pertence, as disciplinas optativas as quais pretende ofertar. Como tais disciplinas compõem a carga horária obrigatória total do Curso, o colegiado, já no PPC, deve informar quantas disciplinas optativas deverão ser cursadas em cada período letivo. (UNESPAR, 2017)

Atendendo a estes parâmetros as disciplinas optativas do curso serão ofertadas considerando a Resolução 045/2024 da Unespar. Assim, a opção pelas disciplinas em caráter optativo dá-se, obrigatoriamente, dentre aquelas integrantes da lista de disciplinas optativas pertencentes ao currículo do curso. No curso de Licenciatura em Matemática, o estudante deverá cursar, obrigatoriamente, duas disciplinas optativas, uma no 5º e uma no 8º semestre. O estudante poderá optar por cursar disciplinas da área de Matemática Pura, Aplicada ou Educação Matemática.

A oferta de disciplinas optativas e/ou eletivas deve ser efetuada pelo colegiado do curso, e aprovada pelo Conselho de Centro de Área. Deve conter a relação das disciplinas que serão ofertadas no ano letivo subsequente, a relação dos docentes responsáveis e seus planos de ensino.

Apresenta-se, a seguir, o rol de disciplinas optativas que poderão ser ofertadas pelo curso de Matemática:

DISCIPLINA:			Desenho Geométrico		
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas					
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
0	0	0	0	30 h	30 h
OFERTA ¹⁰¹		1º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			
EMENTA					
<p>Estudo dos fundamentos da Geometria Plana voltado à prática docente. Construções geométricas básicas envolvendo ângulos, retas paralelas e perpendiculares, polígonos regulares e não regulares, e circunferências. Discussão sobre semelhança e equivalência de figuras planas. Exploração de lugares geométricos e suas construções. Utilização de softwares de desenho como recurso didático no ensino e na aprendizagem de desenho geométrico.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>REZENDE, E. Q.; QUEIROZ, M. L. B. Geometria euclidiana plana e construções geométricas. 2ª ed. Campinas: UNICAMP, 2008.</p> <p>CARVALHO, B. A. Desenho Geométrico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1958.</p> <p>BRAGA, T. Desenho linear geométrico. 14ª ed. São Paulo: Ícone, 1997.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BRAGA, T. Desenho geométrico: problemas de desenho linear geométrico. 14ª ed. São Paulo: Ícone, 1997.</p>					

¹⁰¹ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

NETTO, S. L. **Construções geométricas**: exercícios e soluções. Rio de Janeiro: SBM, 2009.

WAGNER, E. **Construções geométricas**. 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2007.

Revista do Professor de Matemática. <https://rpm.org.br/>.

DISCIPLINA:		Educação Estatística e Financeira				
PRESENCIAL					EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado			
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA		
30 h	0	0	0	0	30 h	
OFERTA ¹⁰²		2º Sem.				
PRÉ-REQUISITOS		Não há.				
EMENTA						
Estudo da Educação Estatística. Estudo da Educação Financeira. Organização de atividades de ensino e de extensão considerando os estudos em Educação Estatística e Financeira.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
ALMOLOUD, S. A. (Org.). Estudos e reflexões em Educação Estatística . Campinas: Mercado de Letras, 2010.						
BASNIAK, M. I.; ESTEVAM, E. J. G. (Orgs.). O geogebra e a matemática da educação básica : números inteiros, equações, matemática financeira, ângulos e razões trigonométricas. 1. ed. Curitiba: ÍTHALA, 2017. 76 p.						

¹⁰² A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

CAMPOS, M. B. **Educação Financeira na Matemática do Ensino Fundamental: uma análise da Produção de Significados.** 2012, 179 p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG. Disponível em: <http://www.repositorio.ufjf.br:8080/jspui/bitstream/ufjf/1789/1/marcelobergaminiCampos.pdf>. Acesso em: 02 jul 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. **Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. 143p.

CAZORLA, I. M.; UTSUMI, M. C.; MONTEIRO, C. E. F. Variáveis estatísticas e suas representações em gráficos: reflexões para seu ensino. **Números**, v. 106, p. 26-32, 2021.

FARIA, W. P. S. **Possibilidades didáticas com Educação Financeira Escolar Crítica nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/32967/4/PossibilidadesDid%C3%A1ticasEduca%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em 02 jul. 2025.

KISTEMANN, M. A.; SOUZA, F. S. **Educação financeira e educação estatística** [livro eletrônico] (Orgs.). Nova Xavantina: Pantanal, 2021. 225p. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/643133>. Acesso em 10 jul. 2025.

DISCIPLINA:		Estatística Inferencial			
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas					
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
30 h	0	0	0	0	30 h
OFERTA ¹⁰³		1º Sem.			

¹⁰³ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

PRÉ-REQUISITOS	Não há.
EMENTA	
<p>Noções de probabilidade e axiomas de Komolgorov. Variáveis aleatórias unidimensionais e distribuições de probabilidades. Esperança e Variância. Inferência estatística. Correlação e regressão.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>JAMES, B. R. Probabilidade: um curso em nível intermediário. 4ª ed. IMPA, 2015.</p> <p>MEYER, P. L. Probabilidade: Aplicações à Estatística. 2ª ed. LTC, 2011.</p> <p>MORGADO, A. C. Análise Combinatória e Probabilidade. 9ª ed. SBM, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>LAPPONI, J. C. Estatística Usando Excel. 4ª ed. Elsevier, 2005.</p> <p>TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 10ª ed. LTC, 2008.</p> <p>BOLFARINE, S., SANDOVAL, M. C. Introdução à Inferência Estatística. SBM, 2010.</p> <p>Revista do Professor de Matemática. https://rpm.org.br/.</p>	

DISCIPLINA:		Fundamentos das Teorias da Aprendizagem				
PRESENCIAL					EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado			
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA		
30 h	0	0	0	0	30 h	

OFERTA ¹⁰⁴	1º Sem.
PRÉ-REQUISITOS	Não há.
EMENTA	
<p>Estudo das teorias de aprendizagem e seus fundamentos epistemológicos. Contextos sócio-históricos das teorias da aprendizagem. Análise das contribuições das teorias para os processos de ensino de Matemática. Reflexão crítica sobre pesquisa e prática pedagógica baseadas nas teorias da aprendizagem.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.</p> <p>MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem. 2. ed. ampl. São Paulo: E.P.U. Editora Pedagógica e Universitária, 2019. 242 p.</p> <p>PIAGET, J. Aprendizagem e Conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GOULART, I. B. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 214 p.</p> <p>NOGUEIRA, C. M. I. As teorias de aprendizagem e suas implicações no ensino de Matemática. Acta Scientiarum, v. 29, n. 1, p. 83-92, 19 jun. 2008. DOI: https://doi.org/10.4025/actascihumansoc.v29i1.141</p> <p>NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. 3. ed. Editora Intersaberes Ltda, 2018. 358 p.</p>	

¹⁰⁴ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 191 p. (Coleção Psicologia e Pedagogia).

DISCIPLINA:			Geometrias não euclidianas		
PRESENCIAL			EaD		TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
0	0	0	0	30 h	30 h
OFERTA ¹⁰⁵		1º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			
EMENTA					
Origem das Geometrias não euclidianas e sua inserção em documentos curriculares. Independência do axioma das paralelas. Geometrias hiperbólica, elíptica e esférica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COUTINHO, L. Convite às geometrias não-euclidianas . 2ª ed. Rio de Janeiro-RJ: Interciência, 2001. 116p.					
SILVA, K. B. R. Noções de geometrias não euclidianas : hiperbólica, da superfície esférica e dos fractais. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2011. 114p.					
DIENES, Z. P.; GOLDING, E. W. A geometria pelas transformações . São Paulo: E.P.U./MEC, 1975. v.2 (Coleção matemática moderna).					

¹⁰⁵ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, J. L. M. **Geometria Euclidiana Plana**. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 2004.

GERONIMO, J. R.; FRANCO, V. S. **Geometria Plana e Espacial**: um estudo axiomático. 2. ed. Maringá. Eduem. 2010.

KOVACEVIC, M. S. B.; IGLIORI, S. B. C. A existência das geometrias não euclidianas no ensino de Matemática: restrições da geometria euclidiana e origem de outras geometrias. **Seminário Internacional De Pesquisa Em Educação Matemática**, 2024, Matemática, 1-15.
<https://www.sbemrasil.org.br/eventos/index.php/sipem/article/view/514>

DISCIPLINA:		Geometria diferencial de curvas e superfícies			
PRESENCIAL					
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	TOTAL
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
30 h	0	0	0	0	30 h
OFERTA ¹⁰⁶		2º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			
EMENTA					
Geometria diferencial local de curvas no plano e no espaço. Superfícies regulares no espaço: mudança de parâmetros; plano tangente; orientação; Primeira e segunda formas fundamentais; isometrias e aplicações conformes; aplicação normal de Gauss; o teorema Egregium de Gauss; equações de compatibilidade; transporte paralelo; geodésicas; teorema de Gauss-Bonnet local e aplicações.					

¹⁰⁶ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TENENBLAT, K. **Introdução à Geometria Diferencial**. Editora Blucher, 2ª edição, São Paulo, 2008.

CARMO, M. P. **Geometria Diferencial de Curvas e Superfícies**. Editora SBM; 6ª edição. Rio de Janeiro, 2014.

ARAÚJO, P. V. **Geometria Diferencial**. Editora SBM, 2ª edição. Rio de Janeiro, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIDORIZZI, H. L. **Um Curso de Cálculo**. v. 2. 5. ed. LTC, 2001.

LEITHOLD, L. **O Cálculo com Geometria Analítica**. v. 2. 3ª edição. São Paulo: Harbra, 1994.

THOMAS, G. B. **Cálculo**. v. 2. Pearson, 2009.

DISCIPLINA:		Pesquisa em Educação Matemática e suas Interfaces com a Escola			
PRESENCIAL			Horário Programado	EaD	TOTAL
Horário regular de aulas		AAE			
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
30 h	0	0	0	0	30 h
OFERTA¹⁰⁷	1º Sem				
PRÉ-REQUISITOS	Não há.				
EMENTA					

¹⁰⁷ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

Linhas e tendências da pesquisa em Educação Matemática e sua relação com a escola em sentido amplo: políticas públicas, currículo, gestão da sala de aula, práticas pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

D'AMBROSIO, U. **Educação matemática**: da teoria à prática. 23. ed. Campinas: Papyrus, 2014. 110 p. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

FIORENTINI, D.; NACARATO, A. M. **Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática**: investigando e teorizando a partir da prática. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

MOREIRA, P. C.; DAVID, M. M. M. S. **A formação matemática do professor**: licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 116 p. (Tendências em educação matemática).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALRO, H.; SKOVSMOSE, O. **Diálogo e aprendizagem em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 48.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. 143 p.

KNIJNIK, G.; WANDERER, F.; GIONGO, I. M.; DUARTE, C. G. **Etnomatemática em movimento**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. 108 p. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

Revista Educação Matemática Pesquisa. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/index>.

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Álgebra		
PRESENCIAL		EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			

			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
30 h	0	0	0	0	30 h
OFERTA¹⁰⁸		1º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			
EMENTA					
Estudos de tópicos em álgebra que não estão contemplados nas disciplinas obrigatórias do currículo do curso de Matemática, ou ainda realizar um aprofundamento em tópicos que foram iniciados ao longo de disciplinas do curso.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DOMINGUES, H. H.; IEZZI, G. Álgebra moderna . 4. ed., ref. São Paulo: Atual, 2003.					
GONÇALVES, A. Introdução à álgebra . IMPA, 1999. 194 p. (Projeto Euclides).					
SILVA, J. C.; GOMES, O. R. Estruturas algébricas para licenciatura: fundamentos da matemática . São Paulo: Blucher, 2016.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DOMINGUES, H. H.; IEZZI, G. Álgebra moderna . 3. ed. São Paulo: Atual, 2000. 263 p.					
VIEIRA, V. L. Álgebra Abstrata Básica : volume I. São Paulo: Edusp, 2019.					
LANG, S. Álgebra para graduação . 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 508 p. (Coleção clássicos da matemática).					
FERREIRA, N. C.; ONUCHIC, L. R. A importância da Álgebra Abstrata para a formação inicial de professores de Matemática. Revista em Teia , Bauru, v. 14, n. 2,					

¹⁰⁸ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

p. 85–102, 2023.
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/252646>

DISCIPLINA:		Tópicos em Análise e Geometria			
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
30 h	0	0	0	0	30 h
OFERTA ¹⁰⁹		2º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			
EMENTA					
Estudo de tópicos avançados na interface entre geometria e análise.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DIENES, Z. P.; GOLDING, E. W. A geometria pelas transformações . São Paulo: E.P.U./MEC, 1975. v.2 (Coleção matemática moderna).					
LIMA, E. L. Espaços métricos . 4. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2009.					
LIMA, E. L. Curso de Análise . v. 2. 11 ed. IMPA, 2012.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
LIMA, E. L. Elementos de Topologia Geral . Editora SBM, Coleção Textos Universitários, 3 ed. 2014.					

¹⁰⁹ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

REZENDE, E. Q. F.; QUEIROZ, M. L. B. **Geometria euclidiana plana e construções geométricas**. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2008. 260 p.

RUDIN, W. **Princípios de análise matemática**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1971.

DISCIPLINA:		Tópicos de Pesquisa em Educação Matemática			
PRESENCIAL					
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	TOTAL
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
30 h	0	0	0	0	30 h
OFERTA ¹¹⁰		1º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			
EMENTA					
Educação Matemática: constituição histórica do campo de pesquisa. Pesquisa em Educação Matemática; Formação de Professores de Matemática; Educação matemática crítica; Campos conceituais; Análise de erros.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. C. Educação matemática : pesquisa em movimento. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2012.					
D'AMBROSIO, U. Educação Matemática : da teoria à prática. Campinas: Papyrus, 2012. (Coleção perspectivas em educação matemática).					
MACHADO, S. D. A. (Org.). Educação matemática : uma (nova) introdução. 3 ed. São Paulo: Educ, 2012. (Série Trilhas).					

¹¹⁰ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMOULOUD, S. A. **Fundamentos da didática da matemática**. Curitiba: UFPR, 2010. 217 p.

CURY, H. N. **Análise de erros**: o que podemos aprender com as respostas dos alunos. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção tendências em educação matemática).

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 143-155, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jul. 2025.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica**: a questão da democracia. 6 ed. Campinas: Papirus, 2011. 160p. (Coleção perspectivas em educação matemática).

DISCIPLINA:			Topologia Geral		
PRESENCIAL			EaD		TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	AAE	AAE	TEÓRICA	
30 h	0	0	0	0	30 h
OFERTA¹¹¹		2º Sem.			
PRÉ-REQUISITOS		Não há.			
EMENTA					
Topologia e espaços topológicos. Abertos e fechados, interior e de fecho. Bases e sub-bases. Subespaços. Funções contínuas e homeomorfismos. Topologias iniciais e espaços produtos, topologias finais e espaços quocientes. Conexidade.					

¹¹¹ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

Compacidade. Métodos de compactificação. Axiomas de separação. Axiomas de enumerabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, E. L. **Elementos de Topologia Geral**. Editora SBM, Coleção Textos Universitários, 3 ed. 2014.

AURICHI, L. F. **Topologia Geral**. LF Editorial, 1 ed. 2023.

KÜHLKAMP, N. **Introdução à topologia geral**. 2. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, E. L. **Espaços métricos**. 4. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2009.

LIMA, E. L. **Curso de Análise**. v. 2. 11 ed. IMPA, 2012.

RUDIN, W. **Princípios de análise matemática**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1971.

9.3. DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES / ELETIVAS

As disciplinas extracurriculares são um elemento de enriquecimento e diversificação da formação dos estudantes e estão inseridas no contexto deste PPC como Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) e ainda como uma opção individual dos alunos na busca de outros conhecimentos e experiência no decorrer de sua trajetória acadêmica. Segundo orientação da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) da Unespar as disciplinas extracurriculares estão:

Além das disciplinas obrigatórias que compõem o currículo mínimo do Curso (distribuídas em obrigatórias, optativas e eletivas), o estudante poderá cursar disciplinas extracurriculares com o intuito de aprofundar conhecimentos específicos em áreas de interesse pessoal, desde que não implique em ônus ao erário da instituição. Nestes casos, a procura pela disciplina é de livre escolha do estudante, porém, os colegiados deverão fixar os limites de

contingenciamento de matrículas nas disciplinas, conforme disponibilidade e conveniência administrativas (Unespar, 2017).

A escolha das disciplinas extracurriculares ficarão à livre escolha do estudante dentro daquelas ofertadas a partir de normativas e regulamentos estabelecidos pela Unespar.

9.4. ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO - AAE

A concepção de extensão universitária tem sido fruto de debates e discussões. No decorrer da história da universidade no Brasil, essa concepção passou por diversas transformações e “[...] durante a década de 1980, com o fortalecimento da sociedade civil, começa a se configurar um novo paradigma de Universidade, de Sociedade e de Cidadania.” (FORPROEX, 2006, p. 20). A partir da redemocratização em 1984 e da promulgação da Constituição Federal de 1988 — que estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como base da organização das universidades brasileiras —, e após um amplo debate, foi apresentado, em 2010, o seguinte conceito:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2006).

A extensão, ao lado da pesquisa e do ensino, forma os três pilares essenciais que sustentam a universidade. Como um processo educativo, cultural e científico, a extensão universitária estabelece conexões entre o conhecimento institucionalmente produzido e a sociedade, com o objetivo de não apenas aplicar esse saber de forma prática, mas também de promover impacto e contribuir para a transformação social.

No entanto, a valorização da extensão no contexto universitário teve um desenvolvimento tardio. A criação, em 1987, do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX) foi um grande marco para ampliação das discussões e compreensões acerca da extensão dentro das universidades.

No percurso histórico da solidificação da extensão universitária, em 2018, entra em vigor a Lei nº 13.005/2014 e a Resolução CNE/CES nº 7, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, e a extensão universitária passa a ser integrada ao currículo e à pesquisa e deve corresponder, pelo menos, a dez por cento da carga-horária total do curso.

Em 2024, se tratando das licenciaturas, entra em vigor a Resolução CNE/CP nº 4, que estabelece como atividade obrigatória dos cursos de licenciatura as Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE), realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares que envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES.

Em âmbito institucional, as normas que regem a extensão universitária estão dispostas no Regulamento de Extensão e Cultura na Universidade Estadual do Paraná (Resolução nº 042/2022 - CEPE/UNESPAR) e no Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná (Resolução nº 031/2024 – CEPE/UNESPAR). De acordo com o primeiro documento, na Unespar as AAE são descritas como Ações Curriculares de Extensão (ACE), e podem ser realizadas em três modalidades.

Art. 7º Para atender aos objetivos previstos na Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a curricularização nos cursos de Graduação e Pós-graduação da Unespar deverá ser realizada de acordo com as seguintes modalidades, observando-se as especificidades de cada curso:

ACE I: participação de discentes como integrantes da equipe executora em ações extensionistas cadastradas nas Divisões de Extensão dos campi da Unespar, que estejam vinculadas a disciplinas obrigatórias, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à extensão, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC dos cursos e de acordo com suas especificidades.

ACE II: participação de discentes como integrantes da equipe executora em programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Unespar, e que estejam devidamente registradas nas Divisões de Extensão e Cultura dos campi.

ACE III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade.

Como atendimento a todas as normativas, o quadro a seguir ilustra os componentes curriculares e a carga-horária de extensão correspondente. A forma de proposição, acompanhamento e avaliação das ações acadêmicas de extensão que fazem parte da curricularização da extensão, bem como demais AAE estão descritas no Regulamento de Atividades Acadêmicas de Extensão do curso de Licenciatura em Matemática ([Anexo 4](#)).

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA TOTAL
Trigonometria e Números Complexos	60 h	90 h
Programação e Cálculo Numérico	30 h	90 h
Etnomatemática na Educação Matemática	60 h	90 h
Modelagem Matemática na Educação Matemática	60 h	90 h
Estatística e Probabilidade	60 h	120 h
Matemática Financeira	60 h	90 h
TOTAL	330 h	

9.5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nesta seção são descritas as atividades de estágio obrigatório e não obrigatório, conforme Regulamento de Estágio anexo a este PPC.

9.5.1. Estágio Obrigatório

Orientações para os Cursos de Licenciaturas a partir da Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024:

De acordo com a Resolução CNE/CP No 11788/2008 e CNE/CP 04/2024, o Estágio Supervisionado deve ter duração mínima de 400 horas e ser realizado a partir do primeiro semestre do curso.

O Estágio Curricular Supervisionado é entendido como tempo de aprendizagem, no qual o acadêmico exerce in loco atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de profissionais já habilitados. O estágio supervisionado tem início a partir da 1ª série do curso, em escolas da rede pública e privada de Educação Básica com as quais a Instituição tenha parceria. O Estágio é acompanhado por um Professor Coordenador de Estágios, um Professor Orientador para cada aluno, Professores Supervisores, que acompanham os estagiários junto de um Professor Regente. Os acadêmicos são amparados pelo Regulamento de Estágio Obrigatório e não Obrigatório do curso de Licenciatura em Matemática ([Anexo 1](#)), da UNESPAR, campus de União da Vitória. A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado perfaz um total de 400 horas na modalidade de Atividades Programadas (APro), distribuídas da seguinte forma:

- Estágio Curricular Supervisionado I – 50 horas – vinculado às disciplinas de Docência na Educação Básica e consiste na identificação e compreensão do funcionamento de diversos campos de estágio, como escolas públicas e privadas, instituições de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) e escolas do Campo.
- Estágio Curricular Supervisionado II – 150 horas – vinculado às disciplinas de Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem e consiste na elaboração e

execução de oficinas de Matemática para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

- Estágio Curricular Supervisionado III – 100 horas – vinculado à disciplina de Práticas de Ensino I, e consiste na coparticipação e regência, em escolas e turmas dos anos finais do Ensino Fundamental.
- Estágio Curricular Supervisionado IV – 100 horas – vinculado à disciplina de Práticas de Ensino II, e consiste na coparticipação e regência, em escolas e turmas do Ensino Médio, solidificando os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e concretizando habilidades profissionais no decorrer da própria atuação docente.

9.5.2. Estágio Não Obrigatório

A Lei nº 11.788 de 2008 considera o estágio como um ato educativo escolar supervisionado, visando “o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Art. 1º, §2º). Assim sendo, o estágio pode ser obrigatório ou não obrigatório.

O estágio não obrigatório é curricular e supervisionado, caracterizado como uma atividade opcional, realizada para além da carga horária obrigatória do curso. O Curso de Licenciatura em Matemática contempla parte da carga horária desse estágio como Atividades Acadêmicas Complementares (AAC).

Por se caracterizar como um ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento de professor(a) orientador(as) da Instituição de Ensino Superior e de supervisão no local onde esse estágio é realizado.

É um estágio que contribui para a formação dos(as) estudantes da Unespar, por proporcionar uma relação direta com atividades que sejam condizentes com a sua área de formação. A bolsa auxílio contribui também para a sua permanência na Universidade.

9.6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade individual, curricular e obrigatória para os alunos regularmente matriculados no Curso de Licenciatura em Matemática.

A carga horária do TCC perfaz 30 horas na modalidade de Atividade Programada (APro) e a oferta está prevista para o oitavo semestre do curso. O aluno iniciará o desenvolvimento de sua pesquisa, sob a orientação de um docente do Colegiado do curso, após a elaboração e aprovação do projeto de pesquisa, que estará vinculado à disciplina de Seminário de Pesquisa ofertada no sétimo semestre do curso.

Um dos objetivos do TCC é desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada por meio da execução de um projeto voltado à sociedade, especialmente à comunidade escolar. Nesse momento, é possibilitado ao aluno articular os seus conhecimentos específicos e pedagógicos. O TCC deve versar sobre tema pertinente à área de formação profissional do estudante. Assim sendo, pode se constituir como um estudo teórico, uma pesquisa bibliográfica, um relato de experiência ou uma proposta de ensino.

Em atendimento ao Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação da UNESPAR, o Curso de Matemática estabelece as normas específicas de regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Matemática ([Anexo 2](#)).

9.7. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES - AAC

As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC), para o Curso de Licenciatura em Matemática, constituem um componente curricular, que tem por objetivo contribuir para a interação teoria-prática e/ou propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano.

Como componente curricular, as AAC são atividades essencialmente acadêmicas, com objetivos próprios, que têm funcionamento diferenciado em relação

às demais atividades de ensino no que se refere a um período de início e término, controle de assiduidade, aproveitamento e conseqüente registro no histórico escolar.

Será considerado como AAC, no que tange a formação acadêmica dos alunos do curso de Licenciatura em Matemática, o conjunto de atividades acadêmicas, escolhidas e desenvolvidas pelos alunos durante o período disponível para a integralização curricular relativas ao ensino, pesquisa e extensão.

A exigência das AAC ocorre conforme a Resolução CNE/CP 2/2002 (Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.) e é prevista em matriz curricular do Curso de Licenciatura em Matemática da UNESPAR – Campus de União da Vitória. Sendo assim, sua produção tem caráter obrigatório (observado o [Anexo 3](#) – Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares do curso de Licenciatura em Matemática).

9.8. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

A nova matriz curricular entrará em vigor a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2026 e será obrigatória para todos os ingressantes.

Os estudantes cujo ingresso regular é anterior ao ano letivo de 2026 permanecerão vinculados às suas grades de ingresso, podendo ser aproveitadas disciplinas da matriz vigente, mediante análise de equivalência.

9.9. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA EM RELAÇÃO A MATRIZ CURRICULAR EM VIGOR

O quadro a seguir apresenta o cotejamento entre as disciplinas da nova matriz curricular e aquelas constantes na matriz curricular vigente no ano letivo de 2022.

Matriz 2022		Matriz 2026		
Primeiro Ano	CH	CH	Disciplina Equivalente	Semestre
Introdução ao Cálculo Diferencial e	60	60	Introdução ao Cálculo Diferencial e	1º

Integral			Integral	
Cálculo Diferencial e Integral I	60	60	Cálculo em uma variável I	2º
Geometria Euclidiana Plana	60	60	Geometria Euclidiana	1º
Geometria Euclidiana Espacial	60		-	-
Leitura, produção e interpretação de textos	60	60	Introdução à Escrita Científica	1º
Geometria Analítica	60	60	Geometria Analítica	3º
Instrumentalização para o Ensino de Matemática no EF	60	120	Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem (anual)	3º
Instrumentalização para o Ensino de Matemática no EM	60			4º
Introdução à Lógica Matemática	60	60	Introdução à lógica matemática	1º
Métodos Dedutivos	60	60	Fundamentos da Matemática	2º
Segundo Ano	CH	CH	Disciplina Equivalente	Semestre
Iniciação à Pesquisa Científica	60	60	Iniciação à pesquisa e à extensão	6º
Fundamentos da Educação	60	60	Fundamentos da Educação	2º
Cálculo Diferencial e Integral II	60	60	Cálculo em uma variável II	3º
Cálculo Diferencial e Integral III	60	60	Cálculo em várias variáveis I	4º
Álgebra Linear I	60	60	Fundamentos de Álgebra Linear	3º
Álgebra Linear II	60	60	Álgebra Linear	4º
Fundamentos e Metodologia em Extensão	30		-	-
Prática Formativa de Extensão e Cultura	30		-	-
Investigações Matemáticas e o Ensino Exploratório de Matemática	60	30	Investigações Matemáticas na Educação Matemática	3º
Tecnologias e Recursos na Educação Matemática	90		-	-
História da Matemática	30	30	História da Matemática na Educação Matemática	2º
Didática da Matemática	60	60	Didática	4º
Terceiro Ano	CH	CH	Disciplina Equivalente	Semestre
Cálculo Diferencial e Integral IV	60	60	Cálculo em várias variáveis II	5º
Equações Diferenciais Ordinárias	60	60	Equações Diferenciais Ordinárias	6º
Estruturas Algébricas I	60	60	Corpos e Extensões Algébricas	7º
Estruturas Algébricas II	60	60	Teoria de Grupos e Anéis	6º

Modelagem Matemática e Resolução de Problemas	60	30	Resolução de problemas na Educação Matemática	1º
Matemática Financeira	60		-	-
Políticas Educacionais	60	60	Políticas Educacionais	5º
Psicologia da Educação	60	30	Psicologia da Educação	8º
Etnomatemática no Ensino de Matemática	30		-	-
Seminário de Pesquisa	30	30	Seminário de Pesquisa	7º
Prática de Ensino I	90	60	Prática de Ensino I (anual)	5º e 6º
Quarto Ano	CH	CH	Disciplina Equivalente	Semestre
Língua Brasileira de Sinais	60	60	Língua Brasileira de Sinais	7º
Análise Real I	60	60	Fundamentos de Análise	7º
Análise Real II	60	60	Análise na reta	8º
Geometrias não-euclidianas	60		-	-
Física Geral I	60		-	-
Física Geral II	60		-	-
Estatística e Probabilidade I	60		-	-
Estatística e Probabilidade II	60		-	-
Programação e Cálculo Numérico	90		-	-
Prática de Ensino II	90	60	Prática de Ensino II (anual)	7º e 8º

9.10. RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC

Nessa seção são descritos os recursos existentes e novos recursos que serão necessários para a implementação do novo PPC.

9.10.1. RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS EXISTENTES

Espaços próprios do Curso	Quantidade
Salas de aulas	04
Salas de permanência e atendimento para discentes	01

Sala de Coordenação de Curso, Coordenação de TCC, Coordenação de Estágio e Coordenação da Extensão.	01
Laboratório de Ensino	01
Laboratório de Informática	01

Recursos Físicos

O campus de União da Vitória da UNESPAR possui salas destinadas a cada um dos oito Colegiados existentes, utilizadas para o trabalho dos docentes na instituição. Oferece também uma sala para os professores, uma sala para pesquisa e uma sala de reuniões.

O quadro a seguir apresenta a área das salas disponibilizadas aos professores do Curso de Matemática.

Instalações docentes	Área total (m ²)
Salas dos professores	56,35
Sala de reuniões	26,77
Sala para pesquisa	12,40
Sala do Colegiado de Matemática	25,80

Na sala do Colegiado de Matemática são alocados doze docentes, resultando em um espaço físico de 2,15m² por integrante. Nesta sala são disponibilizados aos docentes do curso de Matemática um computador com acesso à internet, (02) dois notebook, 05 (cinco) projetores multimídia, um para cada turma do curso, 02 (duas) filmadoras digitais, 01 (uma) caixa de som amplificadora e 01 (um) microfone com fio, (01) uma mesa para reuniões com 12 cadeiras, armários individuais e 5 mesas de trabalho. Também é disponibilizado um computador para uso exclusivo da coordenação de curso. Ainda há uma linha telefônica que permite realização de

ligações internas, permitindo contatar outros setores da Instituição, assim como ligações externas locais.

Esta sala é utilizada para a realização de reuniões, de trabalhos individuais dos docentes e para o atendimento aos acadêmicos. Quanto às condições de habitação, nesta sala há boa luminosidade e ventilação.

A UNESPAR, campus de União da Vitória dispõe de equipes de limpeza e havendo necessidades contrata serviços de manutenção. Além disso, a manutenção dos computadores da Instituição, das salas e dos laboratórios é garantida pela equipe do Setor de Tecnologias (CPD).

Laboratórios

Para melhor atender os discentes e oportunizar a construção dos saberes que dizem respeito ao futuro trabalho docente na área de Matemática, o Curso de Matemática possui 02 (dois) laboratórios: o de informática e o Laboratório de Ensino de Matemática (LEM).

O laboratório de informática, além de ser um ambiente que permite pesquisa e acesso à internet, também é utilizado para o ensino e aprendizagem de conteúdos matemáticos, necessitando, assim, de softwares específicos. Para o melhor aproveitamento deste espaço e conservação dos equipamentos, esta sala possui um quadro branco, ar-condicionado e um projetor multimídia fixo.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	
Especificação	Quantidade
Estabilizador	7
Teclado	15
Monitor 17"	15

Cpu com Processador Amd Athlon 64x2 Dual Core 2gb de Memória Hd De 160gb com Leitor e Gravador De Dvd	13
Mesa em Fórmica para Computador	28
Cadeira Giratória com Braços	25
Lousa de vidro	1
Suporte de Teto ou Parede para Projetor	1
Tela de Projeção Retrátil	1
Projetor Multimídia	1
Quadro Branco	1
Ar Condicionado	1

Discriminação	Área (m ²)	m ² por estudante
Laboratório de informática	47,4	1,18 ¹¹²

O laboratório de informática do curso de Matemática é utilizado tanto no horário de aula quanto em turno contrário para pesquisa e desenvolvimento de projetos.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA	
Especificação	Quantidade
Armário C/ 3 Portas, C/ Chaves	3

¹¹² (Área total da sala) / (nº de vagas do curso) = m² por estudante.

Armário c/ 2 Portas, c/ chaves	1
Mesa em Mdf Com 8 Lugares	3
Mesa em Fórmica	1
Cadeiras	34
Suporte de Teto ou Parede para Projetor	1
Tela de Projeção Retrátil	1
Bancada de Estudos	2
Armário com Porta de Vidro com Chave, para Livros	1
Projetor Multimídia	1
Quadro Branco	1
Editais (mural)	1
Calculadoras Gráficas	11
Lousa Digital	1

O curso de Matemática da UNESPAR campus de União da Vitória, conta com um Laboratório de Ensino de Matemática que tem como finalidade atender aos docentes e discentes. Neste local ocorrem aulas teóricas e práticas, e a disposição do mobiliário propicia que neste ambiente ocorram atividades experimentais e que os estudantes possam confeccionar materiais relacionados aos conteúdos didáticos. Neste espaço também são guardados materiais didáticos e materiais construídos pelos alunos. A estrutura do LEM também é utilizada como um local para o planejamento de atividades, debates entre os docentes sobre as suas pesquisas e seus projetos, assim como um espaço para orientação e atendimento aos estudantes.

Discriminação	Área (m ²)	m ² por estudante
Laboratório de Ensino de Matemática	54	1,35

Materiais Didáticos e Pedagógicos	
Especificação	Quantidade
Ábaco Aberto	10
Régua de Frações 67 Peças	5
Disco de Frações 78 Peças	4
Material Dourado	6
Balança de Dois Pratos	3
Blocos Lógicos	15
Torre de Hanoi	3
Escala Cuisenaire	5
Sólidos Geométricos de Acrílico 10 Peças	1
Sólidos Geométricos com Planificação 16 Peças	1
Kit de Desenho Geométrico para O Professor	2
Esquadro 60°	30
Réguas 20cm	31
Transferidor 180°	29

Tesoura Pequena	28
Calculadora Eletrônica SHENG TS-361	51
Calculadora Eletrônica CLA-6673 ou KD- 2239	10
Calculadora Casio fx-82MS	20
Calculadora HOOPSON PS-402	6
Calculadora HP-12C	10
Tesoura Grande	2
Compasso	30
Estilete	5
Pistola de Cola Quente	2
Giz de Cera 12 Cores	6
Lápis de Cor 12 Cores	6

Livros	
TÍTULO	AUTOR
Números: Linguagem Universal	Vânia Maria P. dos Santos e Jovana Ferreira de Rezende
Argumentação e Provas no Ensino de Matemática	Lilian Nasser e Lucia A. A. Tinoco
Geometria na Era da Imagem e do Movimento	Maria Laura M. Leite Lopes e Lilian Nasser
Razões e Proporções	Lucia A. A. Tinoco

Geometria Euclidiana: Resolução de Problemas	Lucia Tinoco
Geometria Euclidiana: Por Meio da Resolução de Problemas	Lucia Tinoco
Geometria Segundo a Teoria de Van Hiele	Lilian Nasser e Neide P. Sant'Anna
Avaliação de Aprendizagem e Raciocínio em Matemática: Métodos Alternativos	Vânia Maria Pereira dos Santos
Construindo o Conceito de Função	Lucia A. A. Tinoco
Tratamento da Informação Atividades Para o Ensino Básico	Maria Laura Mouzinho Leite Lopes
Tratamento da Informação: Explorando dados estatísticos e noções de probabilidade a partir das séries iniciais	Maria Laura Mouzinho Leite Lopes
Curso Básico de Geometria – Enfoque Didático. Módulo I. Formação de Conceitos Geométricos.	Lilian Nasser e Lucia Tinoco
Curso Básico de Geometria – Enfoque Didático. Módulo II. Formação de Conceitos Geométricos.	Lilian Nasser e Lucia Tinoco
Matemática – História, Aplicações e Jogos Matemáticos	Fausto Arnaud Sampaio
História para Introduzir Noções de Combinatória e Probabilidade	Maria Laura Mouzinho Leite Lopes
Manual de Normalização Bibliográfica para os Trabalhos Científicos (UEPG)	Maria Luzia Fernandes Bertholino, et al.
Fundamentos da Matemática Elementar V3	Gelson lezzi
Fundamentos da Matemática Elementar V4	Gelson lezzi e Samuel Hazzan
Fundamentos da Matemática Elementar V5	Samuel Hazzan
Fundamentos da Matemática Elementar V6	Gelson lezzi
Fundamentos da Matemática Elementar V7	Gelson lezzi
Fundamentos da Matemática Elementar V9	Osvaldo Dolce e José Nicolau Pompeo
Fundamentos da Matemática Elementar V10	Osvaldo Dolce e José Nicolau Pompeo
Fundamentos da Matemática Elementar V11	Gelson lezzi, Samuel Hazzan e David Degenszajn

Brincadeiras Infantis nas Aulas de Matemática	Katia Stocco Smole, Maria Ignez Diniz e Patrícia Cândido
Resolução de Problemas	Katia Stocco Smole, Maria Ignez Diniz e Patrícia Cândido
Figuras e Formas	Katia Stocco Smole, Maria Ignez Diniz e Patrícia Cândido
Matemática e Realidade	Nilson José Machado
Os Jogos e o Lúdico na Aprendizagem Escolar	Lino de Macedo. Ana Lucia Sícoli Petty e Norimar Christe Passos
Matemática nas Séries Iniciais. O Sistema Decimal de Numeração.	Clarissa S. Golbert
Cadernos do Mathema. Jogos de Matemática de 1º a 5º ano.	Katia Stocco Smole, Maria Ignez Diniz e Patrícia Cândido
Cadernos do Mathema. Jogos de Matemática de 6º a 9º ano	Katia Stocco Smole, Maria Ignez Diniz e Patrícia Cândido
O Diabo dos Números	Hans Magnus Enzensberger
Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento	César Coll
O Ensino da Matemática na Educação Infantil	Françoise Cerquetti-Aberkane e Catherine Berdonneau
Didática da Resolução de Problemas	Luiz Roberto Dante
Kurumin 7. Guia Prático	Carlos E. Morimoto
História da Matemática	Carl B. Boyer
O Último Teorema de Fermat	Simon Singh
Geometria Descritiva I	Ademar A. Pereira
Geometria Analítica. Um Tratamento Vetorial	Ivan de Camargo e Paulo Boulos
Pontos & Contrapontos	Jussara Hoffman
Avaliação. Novos tempos. Novas Práticas.	Edmar Henrique Rabelo
Novas Competências Para Ensinar	Philippe Perrenoud

Ensinar Matemática na Educação Infantil e Nas Séries Iniciais	Mabel Panizza
Compreender e Transformar o Ensino	J. Gimeno Sacristán A. I. Pérez Gómez
Um Curso de Álgebra Linear	Flavio U. Coelho e Mary L. Lourenço
Introdução a História da Matemática	Howard Eves
A Geometria nas Séries Iniciais	Adair Mendes Nacarato e Carmen Lucia B. Passos
Descobrimos a Geometria Fractal	Ruy Madsen Barbosa
Desvendando a Aritmética	Constance Kamii
A Ludicidade e o Ensino de Matemática	Eva Maria Siqueira Alves
A Criança e o Número	Constance Kamii
O Ensino de Geometria da Escola Fundamental	Fonseca, M. da C. F. R. et. al.
A Arte de Resolver Problemas	George Polya
Jogando e Construindo Matemática	Maria Verônica Rezende de Azevedo
Modelagem Matemática – Uma Perspectiva Para a Educação Básica	Célia Finck Brandt, Dionísio Burak, Tiago Emanuel Kluber (orgs.)
Cálculo Numérico com o Programa Mathcad	Paulo José da Cunha Marques Filho
Orientações Curriculares Para o Ensino Médio	Ministério da Educação
Avaliação em Matemática – Histórias e Perspectivas Atuais	Wagner Rodrigues Valente (org.)
Física 1 – 5ª Edição	Robert Resnick, David Halliday e Kenneth S. Krane
Física 4 – 5ª Edição	Robert Resnick, David Halliday e Kenneth S. Krane
Física 3 – 5ª Edição	Robert Resnick, David Halliday e Kenneth S. Krane
Física 2 – 5ª Edição	Robert Resnick, David Halliday e Kenneth S. Krane

Metodologia da Ciência – Filosofia e Prática da Pesquisa	Felipe Appolinário
Álgebra Linear – 3ª Edição	José Luiz Boldrini, Sueli O. Rodrigues Costa, Vera Lúcia Figueiredo e Henry G. Wetzler
Cálculo (George B. Thomas) – vol 2	Maurice Weir, Joel Hass e Frank R. Giordano
Na terra dos nove-fora – Coleção Vivendo a Matemática	Renate Watanabe
Par ou ímpar – Coleção Vivendo a Matemática	José Jakubovic
Lógica? É Lógico! – Coleção Vivendo a Matemática	Nilson José Machado
Medindo Comprimentos – Coleção Vivendo a Matemática	Nilson José Machado
Os Números na História da Civilização – Coleção Vivendo a Matemática	Luiz Márcio Imenes e Marcelo Lellis
Os Poliedros de Platão e os Dedos da Mão – Coleção Vivendo a Matemática	Nilson José Machado
Polígonos, Centopéias e Outros Bichos – Coleção Vivendo a Matemática	Nilson José Machado
Semelhança Não é Mera Coincidência – Coleção Vivendo a Matemática	Nilson José Machado
A Formação Matemática do Professor – Coleção Tendências em Educação Matemática	Plínio Cavalcanti Moreira e Maria Manuela M. S. David
Didática da Matemática - Coleção Tendências em Educação Matemática	Luiz Carlos Pais
Investigações Matemáticas na Sala de Aula - Coleção Tendências em Educação Matemática	João Pedro da Ponte, Joana Brocardo e Hélia Oliveira
Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática - Coleção Tendências em Educação Matemática	Marcelo de Carvalho Borba, Jussara de Loiola Araújo (Orgs.)
Psicologia da Educação Matemática: uma introdução - Coleção Tendências em Educação Matemática	Jorge Tarcísio da Rocha Falcão
Lógica e Linguagem Cotidiana: verdade, coerência, comunicação, argumentação - Coleção Tendências em Educação Matemática	Nilson José Machado e Marisa Ortegoza da Cunha
Tendências Internacionais em Formação de Professores de Matemática - Coleção Tendências em Educação Matemática	Marcelo de Carvalho Borba et. al.

A Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Tecendo Fios do Ensinar e do Aprender - Coleção Tendências em Educação Matemática	Adair Mendes Nacarato, Brenda Leme da Silva e Cármem L. Brancaglioni Passos
Informática e Educação Matemática - Coleção Tendências em Educação Matemática	Marcelo de Carvalho Borba e Miriam Godoy Penteado
Interdisciplinaridade e Aprendizagem de Matemática em sala de aula - Coleção Tendências em Educação Matemática	Vanessa Sena Tomaz e Maria Manuela M. S. David
Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática - Coleção Tendências em Educação Matemática	Helle Alro e Ole Skovsmose
Educação a Distância online - Coleção Tendências em Educação Matemática	Marcelo de Carvalho Borba, Ana Paula dos Santos Malheiros, Rúbia Barcelos Amaral Zulatto.
Filosofia da Educação Matemática - Coleção Tendências em Educação Matemática	Maria Aparecida V. Bicudo e Antonio Vicente Marafioti Garnica
História na Educação Matemática - Coleção Tendências em Educação Matemática	Antonio Miguel e Maria Ângela Miorim
Análise de Erros: o que podemos aprender com as respostas dos Alunos	Helena Noronha Cury
Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade - Coleção Tendências em Educação Matemática	Ubiratan D'Ambrosio
O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores	Sérgio Lorenzato (org.)
Filosofia, Matemática e Educação Matemática – Compreensões Dialogadas	Sônia Maria Claretto, Adlai Ralph Detoni, Rosa Monteiro Paulo (orgs.)
Jogo: um recurso divertido de ensinar e aprender Matemática na Educação Básica	
Jogo: um recurso divertido de ensinar e aprender Matemática na Educação Básica	
Estatuto da Criança e do Adolescente	

O Curso de Matemática da UNESPAR, campus de União da Vitória é noturno, portanto, neste período, o LEM é utilizado pelos professores como sala de aula. Para a utilização deste espaço em outros horários é necessário agendar no Colegiado com antecedência.

Salas de Aula

O Curso de Matemática conta com 04 (quatro) salas de aula com capacidade para atender o número de alunos de cada uma das 4 séries, que suprem as necessidades de todo o curso. Em cada sala é disponibilizada uma lousa, giz, uma tela para projeção, além de mesa e cadeira para professor e carteiras para acomodação dos alunos. Estas salas foram projetadas para garantir ventilação, comodidade térmica e um nível de incidência luminosa adequado para a realização das aulas. As dimensões estruturais das salas de aula utilizadas pelo curso estão descritas no quadro a seguir.

Discriminação	Área (m ²)	m ² por estudante
Sala de aula 1	60	1,50
Sala de aula 2	48	1,20
Sala de aula 3	48	1,20
Sala de aula 4	48	1,20

BIBLIOTECA

A biblioteca é localizada nas dependências do prédio da UNESPAR, campus de União da Vitória.

Discriminação	Área (m ²)	m ² por estudante
Área Física Total	336	4,48

Horário de Funcionamento

UNESPAR - Reitoria | Av. Rio Grande do Norte, 1525 | Centro | Paranavaí- Paraná | CEP 87710-020 | Telefone (44) 3441-4700

Quadro de Horário					
Período	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	8 h - 12 h				
Tarde	13h15 - 18 h				
Noite	18 h - 22 h				

Na área total da biblioteca estão distribuídos espaços destinados ao acervo, processos técnicos e salas de estudo. A biblioteca possui um sistema de consulta e cadastro do acervo.

As informações do acervo são disponibilizadas pelo sistema informatizado (<http://biblioteca.UNESPAR.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php>), possibilitando aos usuários fazerem consultas sobre títulos, número de exemplares e disponibilidade para empréstimo.

A política de atualização e aquisição de títulos do acervo do curso passa por um processo democrático. O curso, via seus docentes, têm solicitado a compra de novos títulos, os quais são providenciados por processos de licitação e pagos com verbas orçamentárias.

9.10.2. RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS NECESSÁRIOS A IMPLEMENTAÇÃO DESTE PPC

Lista dos livros a serem adquiridos:

ALMEIDA, C. P. **Geometria Espacial**. 2ª Ed. Rio de Janeiro. G. Ermakoff Casa Editorial. 2021.

ALMEIDA, L. M. W.; ARAÚJO, J. L.; BISOGNIN, E. (org.). **Práticas de Modelagem Matemática na Educação Matemática**. Livro editado pela Coordenação do GT10 SBEM. Eduel: Londrina, 2011.

ALMOULOUD, S. A. (Org.). **Estudos e reflexões em Educação Estatística**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

ALMOULOUD, S. A. **Fundamentos da didática da matemática**. Curitiba: UFPR, 2010. 217 p.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BARBOSA, J. L. M. **Geometria Euclidiana Plana**. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 2004.

BROUSSEAU, G. **Introdução ao estudo da teoria das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino**. São Paulo: Ática, 2008.

BUENO, R. L. S. **Matemática Financeira Moderna**. Cengage Learning, 2012.

CARVALHO, A. M. P. **O estágio nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CONTI, K. C.; LONGO, C. Ap C. **Resolver problemas e pensar matemática**. Campinas: Mercado de Letras, 2017.

CORMEN, T. H.; LEISERSON, C. E.; RIVEST, R. L.; STEIN, C. **Algoritmos: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

FIGUEIREDO, D. G. de. **Análise I**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

FIORENTINI, D.; NACARATO, A. M. **Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática: investigando e teorizando a partir da prática**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

GABRILLI, M. **Desenho Universal: Um conceito para todos**. São Paulo, 2008.

GARCIA, A. C. **Geometria Espacial: Nova Abordagem**. 1ª Ed. São Paulo. Editora Clube de Autores. 2010.

GERBASI, A. R. V. **As maravilhosas utilidades da Geometria: da Pré-História à era espacial.** Curitiba. PUCPRESS. 2017.

GIRALDO, V.; MATTOS, F.; CAETANO, P. **Recursos Computacionais no Ensino da Matemática.** SBM, 2012.

GONÇALVES, R.; ALLEVATO, N. S. G.. **Resolução de problemas como metodologia de ensino e aprendizagem significativa das funções definidas por várias sentenças.** Curitiba: CRV, 2020.

KLÜBER, T. E. (orgs.) **Modelagem Matemática: perspectivas, reflexões e teorizações.** Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.

KRANZ, C. R. **O Desenho Universal Pedagógico na Educação Matemática Inclusiva.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015.

LARROSA, J. **Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício de professor.** Editora Autêntica, 2018.

LARROSA, J. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

LOPES, C. E.; MUNIZ, M. I. S. (Orgs.). **O processo de avaliação nas aulas de matemática.** São Paulo: Mercado de letras, 2010.

MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. de. **Algoritmos: Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores.** 26. ed. São Paulo: Érica, 2012. 328 p.

MENDES, I. **Matemática e Investigação em Sala de Aula: Tecendo redes cognitivas na aprendizagem.** São Paulo: Editora livraria de física, 2009.

MORAIS FILHO, D. C. de. **Um convite à Matemática: com técnicas de demonstração e notas históricas.** 4. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2024.

NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. **Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico.** 3. ed. Editora Intersaberes Ltda, 2018. 358 p.

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB.** São Paulo: Xamã, 2002.

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs.). **Gestão, financiamento e direito à educação**: análise da LDB e da Constituição Federal. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

ONUCHIC, L. R. et al. **Resolução de problemas**: teoria e prática. 2 ed. Paco Editorial, 2021.

PIAGET, J. **Aprendizagem e Conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.

RODRIGUES, T. D. **A etnomatemática no contexto do ensino inclusivo**. Curitiba: CRV, 2020.

SILVA, T. T. **O currículo como fetiche**: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOUZA, A.; GOUVEIA, A.; TAVARES, T. (Orgs.). **Políticas Educacionais**: conceitos e debates. Curitiba: Ed. Appris, 2011.

TINOCO, L. (Org.). **Argumentação e provas**. Rio de Janeiro: Projeto Fundação, 1998.

VEIGA, C. G. (Org.) **Carlos Roberto Jamil Cury**: intelectual e educador. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VIEIRA, V. L. **Álgebra Abstrata Básica**: volume I. São Paulo: Edusp, 2019.

10. QUADRO DE SERVIDORES

10.1. COORDENAÇÃO DE CURSO

COORDENADOR DO CURSO				
Nome	Graduação	Titulações	Carga horária semanal dedicada à Coordenação o do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho

Gilberto Silva dos Santos	Licenciatura Plena em Matemática - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 2013	Mestre em Educação em Ciências - UFRGS, 2016 Doutorado em Educação em Ciências - UFRGS, 2021	20	TIDE
---------------------------	--	---	----	------

10.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Daiany Cristiny Ramos	Licenciatura em Matemática Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática	40	Doutora	TIDE

2.	Gilberto Silva dos Santos	Licenciatura em Matemática Mestrado em Educação em Ciências Doutorado em Educação em Ciências	40	Doutor	TIDE
3.	Marieli Vanessa Rediske de Almeida	Licenciatura em Matemática Mestrado em Ensino, História e Filosofia das Ciências e Matemática Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática	40	Doutora	TIDE
4.	Wesley dos Santos Villela Batista	Licenciatura em Matemática Mestrado em Matemática Doutorado em Matemática	40	Doutor	TIDE

10.3. CORPO DOCENTE

PROFESSORES EFETIVOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação	Carga horária	Titulação	Regime de

		Mestre Doutor	no Curso		Trabalho
1.	Daiany Cristiny Ramos	Licenciatura em Matemática Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática	40	Doutora	TIDE
2.	Gabriele Granada Veleda	Licenciatura em Matemática Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática Doutorado em Educação	40	Doutora	TIDE
3.	Gilberto Silva dos Santos	Licenciatura em Matemática Mestrado em Educação em Ciências Doutorado em Educação em Ciências	40	Doutor	TIDE
4.	Maria Ivete Basniak	Licenciatura em Matemática	40	Doutora	TIDE

		<p>Especialização em Ensino da Matemática</p> <p>Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação</p> <p>Mestrado em Métodos Numéricos em Engenharia</p> <p>Doutorado em Educação</p>			
5.	Marieli Vanessa Rediske de Almeida	<p>Licenciatura em Matemática</p> <p>Mestrado em Ensino, História e Filosofia das Ciências e Matemática</p> <p>Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática</p>	40	Doutora	TIDE
6.	Paulo Wichnoski	<p>Licenciatura em Matemática</p> <p>Mestrado em Ensino</p> <p>Doutorado em Educação em Ciências e Educação Matemática</p>	40	Doutor	TIDE
7.	Wesley dos Santos Villela Batista	Licenciatura em Matemática	40	Doutor	TIDE

		Mestrado em Matemática			
		Doutorado em Matemática			

PROFESSORES TEMPORÁRIOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Felipe Wisniewski	Licenciatura em Matemática Mestrado em Matemática Aplicada Doutorado em Matemática	40	Doutor	RT 40
2	Henrique Cristiano Thomas de Souza	Licenciatura em Matemática Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática	40	Doutor	RT 40
3	Juarês Jocoski	Doutorado em Educação em Ciências e em Matemática	40	Doutor	RT 40

		Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática Licenciatura em Matemática			
4	Luiz Gustavo Dalpizol	Bacharelado em Matemática Mestrado em Matemática Doutorado em Matemática	24	Doutor	RT 24

11. REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP** nº 4, de 29 de maio de 2024.

https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192 Acesso em 10 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.134** de 10 de outubro de 2016.

<https://in.gov.br/web/dou/-/portaria-no-1-134-de-10-de-outubro-de-2016-22055503-22055503> Acesso em 10 jul 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.117** de 6 de dezembro de 2019.

<https://in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em 10 jul 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria CAPES nº 59**, de 19 de março de 2025. <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=17643>. Acesso em 10 jul 2025.

BURIASCO, Regina Luzia Corio. **Sobre Avaliação e Educação matemática**. Anais do Encontro Pernambucano de Educação Matemática, 2012.

CYRINO, Márcia Cristina Costa Trindade. Preparação e emancipação profissional na formação inicial do professor de matemática. In: NACARATO, Adair Mendes; PAIVA, Maria Auxiliadora Vilela. (Org.). **A formação do professor que ensina Matemática: perspectivas e pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

D'Ambrosio, Ubiratan. Etnomatemática e educação. KNIJNIK, Gelsa; WANDERER, Fernanda; OLIVEIRA, Cláudio José (orgs.). **Etnomatemática, currículo e formação de professores**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004, p. 39-52.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

KNIJNIK, Gelsa. **Educação matemática, culturas e conhecimento na luta pela terra**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

MORIEL JUNIOR, Jeferson Gomes; CYRINO, Márcia Cristina Costa Trindade. Propostas de articulação entre teoria e prática em cursos de licenciatura em matemática. **Educação Matemática Pesquisa**. São Paulo, v.11, n. 3, p.535-557, 2009. <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/2831> Acesso em 10 jul 2025.

MUNIZ, Maria. A prática avaliativa nas aulas de matemática. In: MUNIZ, Maria; LOPES, Celi (Org.). O processo de avaliação nas aulas de matemática. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação 02/2015-CEE/PR**. https://www.cee.pr.gov.br/sites/cee/arquivos_restritos/files/migrados/File/pdf/Deliberacoes/2015/Del_02_15.pdf. Acesso em 10 jul. 2025

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação 04/2006-CEE/PR**. https://www.cee.pr.gov.br/sites/cee/arquivos_restritos/files/migrados/File/pdf/Deliberacoes/2006/deliberacao_04_06.pdf. Acesso em 10 jul. 2025

PARANÁ. Universidade Estadual do Paraná. **Resolução 07/2018-CEPE/UNESPAR**. <https://prograd.unespar.edu.br/assuntos/graduacao/resolucoes/resolucao-007-2018-cepe-minuta-regulamento-semipresenciais-1.pdf>. Acesso em 10 jul 2025.

SCHÖN, Donald Alan. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SHULMAN, Lee. Those Who Understand: Knowledge Growth in Teaching. **Educational Researcher**, v. 15, n. 2, p. 4-14, fev. 1986. <https://www.wcu.edu/webfiles/pdfs/shulman.pdf>. Acesso em 10 jul 2025.

UNESCO. **Conferência Mundial sobre Ensino Superior**. 2009. https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4512-conferencia-paris&Itemid=30192#:~:text=A%20Confer%C3%AAncia%20Mundial%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o,%C3%81frica%20est%C3%A3o%20integradas%20neste%20comunicado. Acesso em 10 jul 2025

12. ANEXOS:

- Anexo 1 - Regulamento do Estágio obrigatório e não obrigatório do curso de Licenciatura em Matemática da Unespar Campus União da Vitória.
- Anexo 2 - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Licenciatura em Matemática da Unespar Campus União da Vitória.
- Anexo 3 - Regulamento de Atividades Complementares do curso de Licenciatura em Matemática da Unespar Campus União da Vitória.
- Anexo 4 - Regulamento de Atividades Acadêmicas de Extensão do Curso de Licenciatura em Matemática da Unespar Campus de União da Vitória

Anexo 1

REGULAMENTO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNESPAR CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA

TÍTULO I

DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO E DISPOSIÇÕES LEGAIS

Art. 1.º – Em consonância com a Resolução N° 032/2024 – CEPE/UNESPAR., fica estabelecido o Regulamento de Estágios obrigatório e não obrigatório do Curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Campus de União da Vitória.

§ 1º: O Estágio obrigatório compreende aquele de natureza obrigatória para integralização do curso, consoante com o campo de atuação profissional do licenciado em Matemática, definido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e de acordo com a legislação vigente. Ou seja, carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º: O Estágio não obrigatório compreende aquele de natureza não obrigatória, consoante com o campo de atuação profissional do licenciado em Matemática. É aquele desenvolvido como atividade opcional, não acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Art. 2.º – O Estágio obrigatório e não obrigatório obedecerá, no que couber, o disposto nas Resoluções CNE/CP n°4/2024, e Lei 14913/2024 e Resolução N° 032/2024 – CEPE/UNESPAR.

Art. 3.º – O Estágio obrigatório seguirá a Resolução n.º 1.306/2022 – GS/SEED, que estabelece normas e procedimentos relativos à concessão de estágio

obrigatório a estudantes de licenciatura no âmbito da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. Também seguirá os procedimentos referentes ao Memorando nº 03/2022 - Divisão de Estágio da PROGRAD.

Art. 4.º – Para realização do Estágio obrigatório é necessário que a instituição concedente esteja conveniada com a UNESPAR. Nos casos em que a legislação vigente faculta o convênio ou a celebração de termo de compromisso específico entre o acadêmico-estagiário e a instituição concedente, é necessária a interveniência da universidade e da Coordenação de Estágios do Curso.

Parágrafo único: A celebração de convênios é realizada pelo Setor de Estágios do campus.

CAPÍTULO II

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 5.º – Constituir-se-ão campos de Estágio:

- I. estabelecimentos oficiais de Ensino Fundamental, ou Ensino Médio ou Ensino Superior;
- II. instituições sociais, assistenciais e culturais da comunidade alvos de projetos ou programas de ensino, pesquisa e extensão que envolvam atividades escolares relacionadas à Matemática (estágio não obrigatório).

§ 1º: O estágio, sendo considerado como ato educativo, deverá ser realizado em área e local compatíveis com o Curso de Licenciatura em Matemática, não sendo considerado, para fins de estágio, o exercício de atividades não relacionadas à sua área de formação.

§ 2º: O Estágio não obrigatório poderá ser realizado em empresas ou órgãos públicos e privados, além dos mencionados nos incisos I e II

deste artigo, desde que atenda ao disposto no parágrafo primeiro.

Art. 6.º – O Estágio poderá ser desenvolvido em mais de um local, concomitante ou não, desde que compatível com a jornada escolar do estudante e autorizado pelo colegiado, de forma a não prejudicar suas atividades acadêmicas.

Art. 7.º – As atividades de Estágio obrigatório devem ser realizadas nas instituições conveniadas à universidade

Parágrafo Único – O Estágio de regência de classe deverá ser realizado, obrigatoriamente, nas cidades de União da Vitória (PR) ou Porto União (SC).

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 8.º – A organização administrativa referente ao Estágio obrigatório e não obrigatório está assim distribuída:

- I. Setor de Estágios do campus;
- II. Colegiado do Curso;
- III. Coordenação do Curso;
- IV. Coordenação de Estágio do Curso;
- V. Docentes das Disciplinas de Docência na Educação Básica, Fundamentos da Educação, Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem em Matemática I e Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem em Matemática II, Prática de Ensino I e Prática de Ensino II, no caso de estágio curricular;
- VI. Orientador de Estágio;
- VII. Supervisor do Campo de Estágio (professor regente);
- VIII. Supervisores de Estágio, no caso de estágio

obrigatório;

- IX. Estudante em prática de estágio (acadêmico).

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES

Seção I

Do Setor de Estágio do campus

Art. 9.º – Ao responsável pelo Setor de Estágios do campus compete, no que se refere ao curso:

- I. manter contato periódico com o Coordenador do Curso e com a Coordenação de Estágio do Curso, para apoiar, subsidiar e discutir questões relativas ao planejamento, organização, avaliação e acompanhamento do Estágio;
- II. prestar informações à Coordenação de Estágio do Curso sobre mudanças nas leis e resoluções que regem o Estágio;
- III. tomar as providências técnico-administrativas para celebração de convênios junto às Instituições concedentes de Estágio;
- IV. manter cadastro atualizado de instituições conveniadas, concedentes de Estágio;
- V. informar à direção a necessidade de inclusão na previsão orçamentária das despesas relacionadas à supervisão dos estágios, tendo em mãos as previsões apresentadas pela Coordenação do Curso;
- VI. prestar orientações técnicas acerca dos procedimentos e instrumentos necessários para celebração de convênios e termos de compromisso;
- VII. estabelecer controle de vigência dos convênios, analisando-os periodicamente e verificando a necessidade ou não de sua renovação, juntamente com o Coordenador do Curso ou coordenador de Estágio.

Seção II

Do Colegiado do Curso

Art. 10 – Compete ao Colegiado do Curso:

- I. apoiar e subsidiar a Coordenação de Estágio no que diz respeito ao pleno desenvolvimento das atividades de Estágio;
- II. aprovar, em reunião, com registro em ata, o instrumento de avaliação a ser utilizado pelos supervisores de estágio durante a realização do Estágio obrigatório;
- III. propor mudanças e alterações que se façam necessárias no Regulamento do Estágio do Curso;
- IV. analisar, em reunião, com registro em ata, solicitações sobre estágio obrigatório e não obrigatório.

Seção III

Da Coordenação do Curso

Art. 11 - A Coordenação do Curso terá seguintes atribuições:

- I. subsidiar os professores das disciplinas de Docência na Educação Básica e Fundamentos da Educação (Estágio Curricular Supervisionado I), Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem em Matemática I e Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem em Matemática II (Estágio Supervisionado Curricular II), Prática de Ensino I (Estágio Curricular Supervisionado III) e Prática de Ensino II (Estágio Curricular Supervisionado IV), no caso de estágio curricular, os orientadores e os supervisores de Estágio para o pleno desenvolvimento de suas atividades;
- II. apresentar ao CCEB – Conselho de Centro de Ciências Exatas e Biológicas da UNESPAR, Campus de União da Vitória, o Regulamento

- proposto pelo Colegiado referente aos Estágios, para apreciação;
- III. elaborar, juntamente com a coordenação de Estágio, uma planilha de custos para a realização das supervisões dos Estágios obrigatórios, quando solicitado.
 - IV. verificar, junto com a Coordenação de Estágio, o total de horas necessárias para a orientação e supervisão dos estudantes em prática de estágio, e informar ao Colegiado, para posterior distribuição de carga horária.

Seção IV

Da Coordenação de Estágio do Curso

Art. 12 – A Coordenação de Estágio do Curso será exercida, preferencialmente, por um professor efetivo do colegiado.

§ 1º: O Coordenador de Estágios deve, preferencialmente, atuar como orientador e/ou supervisor de estágios durante a sua gestão.

§ 2º: A Coordenação de Estágio poderá ser dividida entre dois professores do Colegiado, Coordenador e Vice-Coordenador, desde que as horas destinadas às atividades de Coordenação de Estágio, somadas, não ultrapassem a carga horária prevista pela UNESPAR para a Coordenação de Estágio.

Art. 13 – À Coordenação de Estágio do Curso compete:

- I. responder pelos Estágios obrigatório e não obrigatório;
- II. manifestar-se, junto ao Setor de Estágios do campus, sobre possíveis campos de estágio;
- III. propor ao Colegiado do Curso o sistema de organização e desenvolvimento dos estágios, indicando os supervisores de estágio;
- IV. coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades que

- compõem as 400h de estágios do curso, em conjunto com os professores de Docência na Educação Básica, Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem, Prática de Ensino I e Prática de Ensino II, orientadores e supervisores de estágios;
- V. manter cadastro atualizado de todos os estudantes em prática de estágio do curso, com especificação dos locais de estágios;
 - VI. propor alterações que se façam necessárias no Regulamento de Estágio do Curso;
 - VII. Organizar e arquivar todos os documentos necessários para a realização dos estágios.
 - VIII. assinar os Termos de Compromisso dos Estágios;
 - IX. verificar com os professores das disciplinas de Docência na Educação Básica, Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem, Prática de Ensino I e Prática de Ensino II a necessidade de alteração do número de horas de estágio de coparticipação, regência de classe e outras atividades pertinentes ao Estágio obrigatório, e apresentá-la ao Colegiado do Curso para deliberação e registro em ata;
 - X. elaborar, juntamente com a Coordenação do Curso, uma planilha de custos para a realização das supervisões do Estágio Curricular Supervisionado, quando solicitado;
 - XI. elaborar, juntamente com a Coordenação do Curso, uma planilha de carga horária para a orientação e supervisão do Estágio obrigatório;
 - XII. acompanhar e orientar as demandas dos estudantes em prática de estágio não obrigatório.

Seção V

Dos Docentes das Disciplinas que acompanham o componente curricular de estágio

Art. 14 – Os Docentes das Disciplinas de Docência na Educação Básica, Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem, Prática de Ensino I e Prática de Ensino II devem ser, preferencialmente, professores efetivos, habilitados na área de Educação Matemática e com experiência no Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Art. 15 – Os Docentes das disciplinas:

- I. Docência na Educação Básica serão responsáveis por apresentar distintos campos de estágio com suas especificidades e analisar documentos que regem os campos de estágio;
- II. Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem serão responsáveis pela orientação, execução e avaliação de oficinas no Ensino Fundamental, Anos Finais e Ensino Médio;
- III. Prática de Ensino I serão responsáveis por organizar as atividades referentes à etapa de regência nos Anos Finais do Ensino Fundamental;
- IV. Prática de Ensino II serão responsáveis por organizar as atividades referentes à etapa de regência no Ensino Médio.

Art. 17 – Compete aos docentes das disciplinas de Docência na Educação Básica, Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem, Prática de Ensino I e Prática de Ensino II:

- I. organizar o programa das referidas disciplinas especificando orientações das atividades de Estágio;
- II. elaborar e apresentar aos Supervisores de Estágio o cronograma de datas para as supervisões do estágio de regência;
- III. participar dos encontros e reuniões promovidos pela Coordenação de Estágio ou Coordenação do Curso;
- IV. prestar à Coordenação de Estágio informações adicionais, quando

solicitadas, e solicitar ao mesmo reuniões quando se fizerem necessárias;

- V. avaliar as atividades relacionadas aos estágios de coparticipação e informar aos estudantes em práticas de estágio as notas obtidas nessas atividades;
- VI. informar aos estudantes em práticas de estágio a nota obtida no estágio de regência;
- VII. informar aos estudantes em práticas de estágio as notas obtidas no Estágio obrigatório;
- VIII. indicar um orientador de Estágio para cada estudante em práticas de estágio;
- IX. apresentar aos estudantes matriculados em Docência na Educação Básica, Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem, Prática de Ensino I e Prática de Ensino II, no início do ano letivo, a organização do estágio no curso, bem como o regulamento.

Seção VI

Dos Orientadores de Estágio obrigatório

Art. 18 – Os orientadores de Estágio obrigatório devem ser professores do Colegiado de Matemática.

Art. 19– São competências dos Orientadores de Estágio obrigatório, no que se refere ao estágio:

- I. orientar a elaboração dos planos de aula, propostas de oficinas, o delineamento de tarefas e recursos para a realização do Estágio obrigatório;
- II. assinar os planos de aula após concluídos;
- III. prestar aos professores das disciplinas de Docência na Educação Básica, Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem, Prática de Ensino I e Prática de Ensino II, ou à Coordenação do Estágio informações adicionais, quando solicitadas;

- IV. participar dos encontros e reuniões promovidos pela Coordenação de Estágio ou Coordenação do Curso;

Art. 20 – Caso o orientador julgue que o plano de aula não está adequado até o prazo estabelecido, ele deverá informar o professor da disciplina de Prática de Ensino I ou Prática de Ensino II a impossibilidade de realização do Estágio de regência.

Seção VII

Dos Supervisores do Campo de Estágio (professor regente)

Art. 21 – O supervisor do campo de Estágio obrigatório será denominado Professor Regente e deverá ser professor com formação em Matemática e ministrar aulas regularmente nas turmas nas quais os estudantes em prática de estágio realizarão o Estágio obrigatório.

Art. 22 – São atribuições do Professor Regente:

- I. ceder suas aulas para que o estudante em prática de estágio possa realizar suas atividades de estágio;
- II. informar tempestivamente o estudante em prática de estágio sobre o seu planejamento de atividades de modo a permitir que o estudante em prática de estágio dê continuidade ao seu trabalho;
- III. aprovar o plano de aula para que o estudante em prática de estágio possa dar início as aulas de regência;
- IV. acompanhar as atividades do estudante em prática de estágio durante as aulas para assegurar a continuidade da formação dos seus alunos, bem como resguardar os interesses da escola;
- V. atestar a frequência do estudante em prática de estágio.
- VI. solicitar, com anuência da Direção da Escola, o desligamento do estagiário que não apresentar condições mínimas de regência das aulas ou desrespeitar as normas do convênio de estágio, deste regulamento ou da escola concedente.

Art. 23 – São competências do Supervisor do campo de Estágio não obrigatório:

- I. auxiliar na elaboração do Plano de Estágio;
- II. acompanhar os acadêmicos-estagiários em suas atividades no decorrer do Estágio;
- III. atestar a frequência dos acadêmicos em prática de estágio;
- IV. auxiliar na elaboração de relatórios de estágio e manifestar-se quanto a eles;
- V. Prestar informações à instituição de ensino, sempre que solicitado;
- VI. solicitar o desligamento do estagiário que não apresentar condições para a continuidade do desenvolvimento das atividades ou desrespeitar as normas do convênio de estágio, do termo de compromisso ou da instituição

Seção VIII

Dos Supervisores de Estágio

Art. 24 – O supervisor do Estágio deverá ser professor do Colegiado de Matemática.

Art. 25 – São competências dos Supervisores de Estágio:

- I. supervisionar os estágios de regência conforme cronograma de datas disponibilizado pelos docentes das disciplinas de Prática de Ensino I e Prática de Ensino II;
- II. avaliar os estudantes em prática de estágio segundo instrumento de acompanhamento estabelecido pelo Colegiado, efetuando registros de suas observações;
- III. proporcionar ao estudante em prática de estágio momentos de reflexão acerca das atividades e experiências relacionadas ao estágio;
- IV. informar ao docente das disciplinas de Prática de Ensino I e Prática de Ensino II, sobre a necessidade de interferência na condução do estágio;
- V. propor ao docente da disciplina de Prática de Ensino I e Prática de Ensino II, quando necessário, o desligamento do estagiário do campo de estágio, justificando sua proposição;
- VI. assinar os documentos de Estágio Curricular Supervisionado, quando

solicitado;

- VII. participar dos encontros e reuniões promovidos pela Coordenação de Estágio ou Coordenação do Curso;
- VIII. preencher os instrumentos de acompanhamento e avaliação que lhes forem solicitados pelos professores de Prática de Ensino I e Prática de Ensino II e/ou pela Coordenação de estágio.

Seção IX

Do Estudante em Prática de Estágio

Art. 26 – O estudante em prática de estágio obrigatório é aquele que está regularmente matriculado no componente Estágio Curricular Supervisionado da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série do Curso e nas disciplinas que acompanham os componentes curriculares de estágio.

Art. 27 – O estudante em prática de estágio não poderá ter grau de parentesco com o professor supervisor do campo de Estágio obrigatório na condição de cônjuge, ou até o terceiro grau de ascendentes, descendentes e colaterais, por consanguinidade ou afinidade.

Art. 28 – São atribuições do estudante em prática de estágio, no que se refere ao Estágio obrigatório:

- I. observar e respeitar as normas contidas neste regulamento;
- II. definir com o docente das disciplinas que acompanham os componentes curriculares de estágio, períodos e formas para o desenvolvimento das atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado;
- III. obter as informações e preencher corretamente a documentação necessária para celebrar o Estágio Curricular Supervisionado;
- IV. informar a instituição concedente e o professor regente sobre as atividades a serem realizadas durante o estágio de regência;

- V. elaborar os planos de aula, propostas de oficinas, tarefas e recursos solicitados pelo docente das disciplinas que acompanham o Estágio Curricular Supervisionado, sob orientação de um professor Orientador de Estágio e acompanhado pelo professor regente, quando houver;
- VI. apresentar o planejamento das atividades de regência aprovados pelo Orientador de Estágio para o docente das disciplinas que acompanham o Estágio Curricular Supervisionado até a data estabelecida;
- VII. iniciar o estágio de regência somente após autorização do Orientador de Estágio e do docente das disciplinas de Prática de Ensino I ou Prática de Ensino II;
- VIII. comunicar antecipadamente sua ausência no horário de realização do Estágio de regência ao docente da disciplina de Prática de Ensino I ou Prática de Ensino II e à escola envolvida quando da necessidade de ausentar-se;
- IX. repor as horas-aula de estágio de regência quando a justificativa apresentada, comunicando a ausência, tenha sido aceita pela escola e pelo docente de Prática de Ensino I ou Prática de Ensino II;
- X. desempenhar as atividades de Estágio com responsabilidade e competência, observando as normas de ética profissional no desenvolvimento das suas atividades, devendo cumprir 100% de frequência.

Art. 29 – O estudante em prática de estágio não obrigatório é aquele estudante matriculado no curso que, mediante à oportunidade oferecida por instituições, opta por realizar atividades de estágio.

Art. 30 – São competências do estudante em prática de estágio, no que se refere ao estágio não obrigatório:

- I. observar e respeitar as normas contidas neste regulamento;
- II. elaborar o Plano de Estágio, sob orientação do Supervisor do Campo de Estágio;
- III. desempenhar as atividades de Estágio com responsabilidade e

- competência, observando as normas de ética profissional no desenvolvimento das suas atividades e as orientações do Supervisor do Campo de Estágio;
- IV. comparecer a reuniões convocadas pelo orientador no decorrer do estágio;
 - V. comunicar e justificar sua ausência no horário de realização do Estágio ao supervisor de campo de estágio;
 - VI. entregar à Coordenação de Estágio, em data previamente agendada, o Relatório Parcial e Final de Estágio, quando previsto no Termo de Compromisso.

TÍTULO II

DOS ASPECTOS PARTICULARES DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO E DISPOSIÇÕES LEGAIS

Art. 31 - Nos termos das Resoluções CNE/CP nº04/2024, o Estágio obrigatório constitui etapa obrigatória do Curso de Licenciatura em Matemática.

Art. 32 - A carga horária do Estágio Supervisionado do Curso de licenciatura em Matemática, de caráter obrigatório, é de 400 (quatrocentas) horas distribuídas nas 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do curso, conforme Resolução CNE/CP nº04/2024.

§ 1º: A distribuição da carga horária total do Estágio obrigatório constitui 50 (cinquenta) horas em reconhecimento de diferentes campos de estágio, a serem realizadas na 1ª série do curso; 150 (cento e cinquenta) horas em oficinas desenvolvidas no Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio, a serem realizadas na 2ª série do curso; 100 (cem) horas no Ensino Fundamental– Anos Finais, a serem realizadas na 3ª série do curso, e 100 (cem) horas no Ensino Médio, realizadas na 4ª série do curso.

§ 2º: Para fins de registro no Termo de Compromisso de Estágio obrigatório deverão constar como áreas de estágio respectivamente: Matemática

do Ensino Fundamental – Anos Finais e Matemática do Ensino Médio.

§ 3º: O professor das disciplinas de Docência na Educação Básica será responsável pela organização das atividades referente ao Estágio Curricular Supervisionado I;

§ 4º: O professor das disciplinas de Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem será responsável pela organização das atividades referente ao Estágio Curricular Supervisionado II;

§ 5º: O professor da disciplina de Prática de Ensino I será responsável pela organização das atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado III;

§ 6º: O professor da disciplina de Prática de Ensino II será responsável pela organização das atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado IV.

Art. 33 - Os estudantes que exerçam atividade docente regular na Educação Básica e/ou participam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) durante o período de realização do estágio Curricular Supervisionado I e II poderão ter equivalência da carga horária relacionada às atividades dos estágios referidos.

§ 1º: Para obter essa equivalência de carga horária o estudante, amparado pela legislação vigente, deverá apresentar documentação que comprove sua atuação profissional (efetivo) no Magistério, na disciplina de Matemática, no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano ou Ensino Médio ou sua participação no PIBID (apresentando o mínimo de 100h no ano/série de realização do respectivo Estágio Curricular Supervisionado). O pedido de equivalência de carga horária deve ser protocolado pelo requerente com a Coordenação de estágio do curso e será encaminhado à Coordenação do Curso para apreciação em reunião e registro em ata.

§ 2º: A referida dispensa não isentará o estudante de apresentar relatório

das atividades docentes realizadas nas respectivas Escolas e nem da frequência às atividades que forem determinadas pelos professores das disciplinas de Docência na Educação Básica (para o Estágio Curricular Supervisionado I) e Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem (para o Estágio Curricular Supervisionado II) por considerá-las prioridades na formação do professor.

Art. 34 - São objetivos do Estágio obrigatório:

- I. proporcionar ao estudante em prática de estágio experiências na sua futura área de atuação profissional;
- II. viabilizar a elaboração planejamento e análise de sua possível contribuição no contexto escolar escolhido como campo de estágio;
- III. promover a execução dos planejamentos no campo escolhido para estágio;
- IV. favorecer a reflexão acerca das atividades e experiências relacionadas à prática profissional;
- V. transformar as atividades relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado em oportunidades para estabelecer diálogos entre a IES e os campos de estágio.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 35 – As atividades de Estágio obrigatório, no Curso de Licenciatura em Matemática, devem abranger as seguintes tarefas:

- I. Análise de documentação referente aos distintos campos de estágio, matriculados no Estágio Curricular Supervisionado I;
- II. Planejamento, execução e avaliação de oficinas para os Anos Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, matriculados no Estágio Curricular Supervisionado II;
- III. Atividades de preparação (contato com o supervisor do campo de estágio, estudo do conteúdo que está sendo trabalhado, planejamento de

atividades) para a realização do estágio de coparticipação no Ensino Fundamental - Anos Finais, para estudantes matriculados no Estágio Curricular Supervisionado III e, Ensino Médio, para estudantes matriculados no Estágio Curricular Supervisionado IV;

- IV. Estágio de coparticipação no Ensino Fundamental - Anos Finais, para matriculados no Estágio Curricular Supervisionado III e no Ensino Médio, para matriculados no Estágio Curricular Supervisionado IV;
- V. Elaboração do planejamento para o estágio de regência no Ensino Fundamental - Anos Finais, para matriculados no Estágio Curricular Supervisionado III e no Ensino Médio, para matriculados no Estágio Curricular Supervisionado IV;
- VI. Elaboração do portfólio para cada Estágio Curricular Supervisionado;
- VII. Socialização das experiências do Estágio obrigatório em evento específico de estágio do *Campus* da UNESPAR, de União da Vitória.

Parágrafo Único – As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante em prática de estágio, bem como as respectivas cargas horárias, devem constar no Plano de Estágio assinado pelo estudante em prática d estágio, pela unidade concedente e pela Coordenação de Estágio do Curso.

Art. 36 – Os Estágios Curriculares Supervisionados só poderá ser realizado se o estudante estiver matriculado:

- I. Docência na Educação Básica e Fundamentos da Educação – Estágio Curricular Supervisionado I;
- II. Laboratório de Práticas de Ensino e Aprendizagem em Matemática – Estágio Curricular Supervisionado II;
- III. Prática de Ensino I - Estágio Curricular Supervisionado III;
- IV. e Prática de Ensino II - Estágio Curricular Supervisionado IV.

CAPÍTULO III

DO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 37 – Dar-se-á conforme as seguintes modalidades:

- I. Orientação Indireta: os Professores das disciplinas que acompanham os Estágios Curriculares Supervisionados farão acompanhamento individual e coletivo ao estudante em prática de estágio durante as aulas;
- II. Orientação Semidireta: o Orientador de Estágio acompanhará a elaboração do plano de aula, de oficinas, delineamento das tarefas e recursos e elaboração do portfólio;
- III. Orientação Direta: o Orientador de Estágio e demais professores do colegiado farão, de forma alternada e presencial, a supervisão do estágio de regência;
- IV. Orientação Direta: O Supervisor no Campo de Estágio (Professor Regente) acompanhará de forma presencial as atividades desenvolvidas pelo estudante em prática de estágio, naquele local.

CAPÍTULO IV

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 38 – A Avaliação será parte integrante do processo de formação devendo ser de forma sistemática, contínua e global, durante todas as etapas dos Estágios Curriculares Supervisionados.

Art. 39 – A sistemática de avaliação será desenvolvida cooperativamente pelos supervisores de estágio, orientadores de estágio e professor das disciplinas que acompanham os Estágios Curriculares Supervisionados.

Art. 40 – Considerar-se-á aprovado no Estágio Curricular Supervisionado o estudante em prática de estágio que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete), abrangendo os critérios de avaliação determinados pela Coordenação de Estágio e professores e

responsáveis pelas disciplinas que acompanham os Estágios Curriculares Supervisionados.

TÍTULO III

DOS ASPECTOS PARTICULARES DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 41 – O estágio não obrigatório constitui atividades realizadas pelo estudante ao longo do curso, de natureza não obrigatória, em campos e áreas compatíveis com o curso de Licenciatura em Matemática.

Art. 42 – A realização de estágio não obrigatório não isenta o estudante do estágio obrigatório.

Art. 43 – Nos termos da legislação vigente, no estágio não obrigatório, o estudante em prática de estágio, obrigatoriamente, deverá receber bolsa ou outra forma de contraprestação, bem como auxílio transporte e estar assegurado contra acidentes.

§ 1º: A concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação, bem como o auxílio transporte, deverá constar no Termo de Compromisso.

§ 2º: O valor da bolsa ou outra forma de contraprestação, bem como o auxílio-transporte, deverá ser acordado entre as partes, unidade concedente e estudante, na ausência de legislação específica.

TÍTULO IV

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 44 – O seguro de acidentes pessoais em favor do estudante em prática de estágio será providenciado pela UNESPAR, Campus de União da Vitória, quando do estágio obrigatório e pela Instituição concedente, quando do estágio não obrigatório.

Art. 45 – O cumprimento das horas de Estágio obrigatório e não obrigatório será em horário programado de modo a não coincidir com o horário de funcionamento do Curso, salvo exceções, decididas pela Coordenação de Estágios do Curso juntamente com a Coordenação do Curso.

Art. 46 – O acompanhamento e o registro das atividades previstas neste documento será efetuado em fichas padrões elaboradas pela Coordenação de estágio.

Art. 47 – Os casos omissos neste documento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso e o responsável pelo Setor de Estágios da IES.

Art. 48 – As atividades de estágio do curso de licenciatura em Matemática obedecerão, no que couber, às disposições da Resolução CNE/CP nº4/2024, Lei 14913/2024 e na Resolução Nº 032/2024 – CEPE/UNESPAR.

Art. 49 – Este Regulamento foi aprovado pelo Conselho do Centro de Ciências Exatas e Biológicas da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória, Estado do Paraná. Entrará em vigor a partir de janeiro de 2026, conforme decisão do Colegiado de Matemática.

Anexo 2

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNESPAR CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA

As disposições contidas neste Regulamento baseiam-se na obrigatoriedade do cumprimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que integra o currículo do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Paraná do *campus* de União da Vitória, e atende ao Regimento Geral da Instituição e ao Projeto Político Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO E FINALIDADE

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é um trabalho individual, de caráter acadêmico, desenvolvido pelo estudante regularmente matriculado na 4ª série do Curso e apresentado sob a forma de monografia. O TCC deve ser o resultado do desenvolvimento de uma pesquisa, articulando os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com o processo de investigação e reflexão acerca de um tema de seu interesse, sob orientação de um docente do Colegiado de Matemática.

Art. 2º - O TCC deve versar sobre tema pertinente à área de formação profissional do estudante. Assim sendo, o TCC pode ser um estudo teórico, uma pesquisa bibliográfica, um relato de experiência ou uma proposta de ensino.

Art. 3º - O TCC no curso de Licenciatura em Matemática visa:

- I. Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada por meio da execução de um projeto voltado à sociedade, especialmente à comunidade escolar;

- II. Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das áreas de formação específica do professor de Matemática;
- III. Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas provenientes da sociedade, especialmente àqueles originários de processos educativos;
- IV. Estimular a investigação por meio da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de metodologias para aplicabilidade nas áreas de Matemática, Matemática Aplicada e Educação Matemática;
- V. Intensificar a extensão universitária através da resolução de problemas existentes na comunidade, especialmente na área de educação, em relação ao processo de ensino e de aprendizagem de Matemática;
- VI. Estimular a construção do conhecimento coletivo e a formação continuada do professor de Matemática.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

DO(A) COORDENADOR(A) DE CURSO

Art. 4º - Compete ao(a) Coordenador(a) de Curso:

- I. Providenciar, em consonância com a coordenação de TCC, a Homologação dos Professores Orientadores do TCC;
- II. Homologar as decisões referentes à composição das bancas de defesa de TCC;
- III. Responsabilizar-se pelo processo de emissão de certificados de participação para os membros titulares da Banca Examinadora;

- IV. Zelar pelo cumprimento das legislações e regulamentações internas e externas à UNESPAR que versam sobre o desenvolvimento do TCC;
- V. Promover a divulgação das monografias defendidas e aprovadas.

SEÇÃO II

DO(A) COORDENADOR(A) DE TCC

Art. 5º - São atribuições do(a) coordenador(a) da disciplina de TCC:

- I. Desenvolver a coordenação das atividades relacionadas ao TCC, no âmbito do Curso de Licenciatura em Matemática do Campus de União da Vitória;
- II. Prestar apoio aos(às) orientadores(as) para o bom desenvolvimento das orientações e aproveitamento por parte dos estudantes;
- III. Providenciar a substituição do(a) orientador(a) em casos especiais, tais como remoção, aposentadoria, óbito, etc.;
- IV. Informar aos estudantes as áreas de atuação dos(as) professores(as) do curso;
- V. Encaminhar sugestões de normas e instruções para apreciação do colegiado;
- VI. Decidir sobre assuntos não previstos no presente regulamento *ad referendum* do Colegiado;
- VII. Definir a forma de entrega do TCC (impresso, digital, por e-mail, etc.);
- VIII. Providenciar agendamento do dia, local e horário da defesa;
- IX. Providenciar a ata da defesa e seu arquivamento.

SEÇÃO III

DO(A) ORIENTADOR(A)

Art. 6º - São atribuições do(a) orientador(a):

- I. Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do TCC em todas as suas fases, verificando sua viabilidade;
- II. Informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação;
- III. Orientar o estudante a fim de garantir a integridade da autoria do TCC que será apresentado;
- IV. Registrar a presença de cada orientando aos encontros programados e reprová-lo por falta, no caso de sua frequência ser inferior a 75% dos atendimentos previstos;
- V. Avaliar o TCC para encaminhamento à banca examinadora. Caso o trabalho esteja em desacordo com as normas dispostas neste regulamento ou com inconsistências científicas, o(a) orientador(a) deverá informar o(a) coordenador(a) de TCC sobre a situação. A partir disso, em conjunto com o colegiado, poderão decidir pelo encaminhamento, ou não, do trabalho para a banca examinadora;
- VI. Convidar professores internos ou externos ao Curso de Licenciatura em Matemática da Unespar Campus União da Vitória, desde que estes possuam experiência na área e, pelo menos, formação em nível de mestrado, constituindo a Banca Examinadora dos trabalhos sob sua orientação;
- VII. Presidir a Banca Examinadora do TCC que estiver sob sua orientação;
- VIII. Encaminhar ao(a) coordenador(a) de TCC os documentos comprobatórios da orientação e avaliação, quais sejam, folha de avaliação, folha de

frequência nas orientações e ata de avaliação da Banca Examinadora, dentro dos prazos fixados;

- IX. Comparecer às reuniões, convocadas pelo(a) coordenador(a) de TCC ou pela Coordenação do Curso, para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC;
- X. Comunicar ao coordenador(a) de TCC e à Coordenação do Curso a ocorrência de problemas relativos ao processo de orientação, para que sejam tomadas as devidas providências.

Art. 7º - O projeto proposto pelo estudante durante a disciplina de Seminário de Pesquisa deve ser avaliado pelo(a) professor(a) orientador(a) num prazo de 15 (quinze) dias e, após aceito, homologado pelo professor da disciplina e pela Coordenação de Curso.

§ 1º Caso o projeto não seja aceito, será levado para discussão em reunião do Colegiado para verificar a possibilidade de outro professor assumir a orientação.

§ 2º Se nenhum professor aceitar orientar o projeto entregue pelo aluno, o Colegiado indicará novo orientador que, conjuntamente com o estudante, definirá novo tema para realização do trabalho.

Art. 8º- O(a) professor(a) orientador(a) pode, a qualquer momento, interromper a orientação, desde que tenha encerrado o seu contrato com a IES ou quando o orientando não cumprir com as exigências por ele estabelecidas. Em qualquer caso, a solicitação deve acontecer por meio de documento escrito, com justificativa, assinado pelo orientador e orientando, e deve constar em ata de reunião do Colegiado do Curso.

SEÇÃO IV

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 9º - São atribuições da Banca Examinadora:

- I. Avaliar o trabalho realizado pelo estudante;
- II. Solicitar correções ou/e alterações no trabalho apresentado;
- III. Arguir o estudante após a apresentação de seu TCC;
- IV. Comentar o TCC e fazer recomendações para o seu aperfeiçoamento;
- V. Atribuir um conceito e uma nota ao conjunto do trabalho e apresentação;
- VI. Informar o resultado ao estudante;
- VII. Assinar a ata com o resultado final da Banca Examinadora.

Parágrafo único: Caso o estudante obtiver conceito insuficiente em sua primeira defesa, realizar novamente o processo de avaliação supracitado nos itens de I a VII, dentro dos prazos estabelecidos na Seção II do Capítulo V.

CAPÍTULO III

DOS(AS) ORIENTANDOS(AS)

SEÇÃO I

DOS DIREITOS

Art. 10 - São direitos do orientando:

- I. Ter um(a) professor(a) orientador(a);
- II. Receber orientação;
- III. Ser informado sobre as normas e regulamentação do TCC.

Parágrafo único: Caso o orientando fique sem orientador, pelos motivos citados no Artigo 8º, cabe ao Colegiado do Curso indicar outro(a) orientador(a);

Art. 11 - Pode o estudante trocar de orientador(a), desde que haja consenso entre o orientador(a) inicial e o(a) novo(a) orientador(a), devidamente registrado em ata de reunião do Colegiado do Curso.

§ 1º Não havendo o consenso mencionado, cabe ao Colegiado do Curso indicar outro(a) orientador(a);

§ 2º Caso o estudante não aceite o(a) orientador(a) indicado(a), estará reprovado na disciplina de TCC.

SEÇÃO II

DOS DEVERES

Art. 12 - São deveres do(a) orientando(a):

- I. Cumprir as normas e regulamentação próprias do TCC;
- II. Participar do planejamento e estabelecimento do cronograma de seu TCC;
- III. Cumprir o plano e o cronograma estabelecidos em conjunto com seu(sua) orientador(a);
- IV. Comparecer às reuniões agendadas pelo(a) professor(a) orientador(a);
- V. Entregar versão preliminar do TCC para o(a) coordenador(a) de TCC 30 (trinta) dias antes da primeira Banca Examinadora marcada pela Coordenação do Curso, respeitando a forma de entrega determinada pelo(a) orientador(a);
- VI. Apresentar o TCC de sua autoria à Banca Examinadora;
- VII. Entregar, ao(a) orientador(a) e ao(a) coordenador(a) de TCC, versão final do TCC com as alterações recomendadas pela Banca Examinadora, em versão digital em arquivo em formato .pdf.

Parágrafo único: O não cumprimento de algum desses deveres poderá acarretar a reprovação do estudante na disciplina de TCC.

CAPÍTULO IV

DA AVALIAÇÃO

Art. 13 - O trabalho desenvolvido pelo estudante durante o Componente Curricular de TCC deverá ser submetido por seu autor a uma Banca Examinadora em sessão de apresentação pública.

Parágrafo único: Caso seja consensual, entre o coordenador de TCC e o orientador, que o trabalho é insuficiente, a situação deverá ser encaminhada ao Colegiado que deliberará sobre a realização ou não de Banca Examinadora.

Art. 14 - As Bancas Examinadoras de TCC serão constituídas por três membros com a participação:

- I. Do(a) professor(a) orientador(a), como membro nato e sem direito a substituição;
- II. De dois membros indicados pelo(a) orientador(a).

§ 1º Poderão atuar como membros da Banca Examinadora de TCC os professores da UNESPAR, preferencialmente, do Colegiado de Matemática do Campus de União da Vitória. Também poderão participar professores externos à UNESPAR, desde que sua área de atuação seja pertinente ao tema do TCC a ser avaliado.

§ 2º No caso de membro externo ao Colegiado de Matemática, abre-se a possibilidade de a Banca Examinadora ocorrer de forma remota.

Art. 15 - A designação da Banca Examinadora será feita pelo(a) orientador(a) do trabalho.

Art. 16 - A sessão de apresentação do TCC será pública, presencial, e assim

constituída:

- I. De 20 (vinte) a 30 (trinta) minutos para o estudante expor oralmente o TCC;
- II. Após a apresentação oral, arguição pelos membros da Banca Examinadora (máximo 10 (dez) minutos para cada membro).

Art. 17 - Na avaliação do TCC a Banca Examinadora levará em consideração os seguintes requisitos e respectiva pontuação máxima:

- I. À apresentação oral serão atribuídos até 2 (dois) pontos, sendo avaliados:
 - a. Objetividade, clareza e criatividade na própria exposição;
 - b. Domínio do tema/estudo desenvolvido, especificamente no decorrer da exposição;
 - c. Evolução lógica dos argumentos durante a apresentação;
 - d. Respeito ao tempo definido.
- II. Ao trabalho escrito serão atribuídos até 6 (seis) pontos, sendo avaliados:
 - a. Normas da ABNT para apresentação escrita de TCC;
 - b. Redação;
 - c. Revisão Bibliográfica;
 - d. Procedimentos metodológicos;
 - e. Desenvolvimento do tema (coerência, objetivos, fundamentação, discussão e conclusão).
- III. Ao desempenho na arguição serão atribuídos até 2 (dois) pontos.

Art. 18 - A Banca Examinadora lavrará ata atribuindo o conceito “Suficiente” ou

“Insuficiente” ao TCC apresentado pelo estudante.

§ 1º O TCC que obtiver o conceito “Suficiente” receberá nota entre 7,0 (sete) e 10,0 (dez).

§ 2º O TCC que obtiver o conceito “Insuficiente” receberá nota entre 0,0 (zero) e 6,9 (seis vírgula nove).

Art. 19 - Todos os Trabalhos com conceito “Suficiente” serão devolvidos aos seus autores com as recomendações da Banca Examinadora para possíveis alterações. Estas deverão ser atendidas no prazo máximo de 15 dias corridos a contar da data de realização da Banca Examinadora. Esgotado o prazo, os alunos devem entregar nova versão ao professor orientador, que verificará se as alterações foram realizadas.

Parágrafo único: Caso as alterações sugeridas pela Banca Examinadora e julgadas pertinentes pelo orientador não sejam atendidas, o aluno estará reprovado.

Art. 20 - Todos os Trabalhos com conceito “Insuficiente” serão devolvidos aos seus autores com as recomendações da Banca Examinadora para possíveis alterações.

§ 1º O aluno terá o prazo de 20 (vinte) dias corridos, a contar da data da Defesa, para adequar seu TCC às exigências dos membros da Banca, podendo, inclusive, haver a necessidade de apresentá-lo novamente, se a Banca Examinadora assim definir.

§ 2º Esgotado o prazo, os alunos devem entregar a nova versão do trabalho ao orientador(a) que as repassará aos professores da Banca Examinadora.

§ 3º A Banca Examinadora, dentro de 15 (quinze) dias deve emitir parecer e nota sobre o trabalho do aluno. Caso o aluno tenha que também rerepresentar o trabalho, a Coordenação de TCC marcará nesse prazo nova banca, sendo assim, o parecer emitido após a rerepresentação.

Art. 21 - Caso o estudante não compareça em data e horário marcado para sua banca, terá 3 (três) dias úteis para protocolar junto à Coordenação de Curso pedido formal

mediante declaração solicitando agendamento de nova data, anexando justificativa de sua falta. Serão aceitos como justificativa:

- I. Atestado médico de doença grave ou infecto contagiosa;
- II. Atestado de óbito de cônjuge ou companheiro(a), ascendentes (pais e avós), descendentes (filhos, inclusive natimorto, e netos), irmãos ou pessoas que vivam sob sua dependência;
- III. Outras justificativas avaliadas em reunião e aceitas pelo Colegiado do Curso.

Art. 22 - A avaliação do TCC acontecerá por meio de nota atribuída ao trabalho escrito, à apresentação do trabalho e à arguição realizada pela Banca Examinadora. A somatória dessas notas será efetivada como nota do TCC.

Art. 23 - O lançamento da nota do estudante, conforme atribuída pela Banca Examinadora, estará condicionado à entrega do trabalho com as correções realizadas e no prazo informado. Não havendo a entrega da versão final do trabalho, será atribuída nota zero ao trabalho e o estudante será considerado reprovado na disciplina devendo cursá-la novamente, realizando novo trabalho.

Parágrafo Único: Considerar-se-á aprovado no componente curricular de TCC o estudante que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) no TCC.

CAPÍTULO V

DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 24 - A Coordenação de Curso, com aval do Colegiado, poderá estabelecer normas operacionais complementares para as atividades de TCC.

Art. 25 - É vedada a convalidação de TCC, salvo em TCC realizado em Cursos de Licenciatura em Matemática.

Art. 26 - Todos os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pelo

Colegiado de Curso em reunião, com registro em ata.

Art. 27 - Este Regulamento foi aprovado pelo Conselho do Centro de Ciências Exatas e Biológicas da Universidade Estadual do Paraná campus de União da Vitória, Estado do Paraná. Entrará em vigor a partir de janeiro de 2026, conforme decisão do Colegiado de Matemática.

Anexo 3

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

CAPÍTULO I DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Art. 1º - As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) constituem parte integrante do currículo do curso de Licenciatura em Matemática da Unespar, *Campus* de União da Vitória.

§1º - As AAC deverão ser desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso, conforme definido em seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sendo componente curricular obrigatória para a graduação do estudante.

§2º - Caberá ao estudante participar de AAC que privilegiam a construção de comportamentos sociais, humanos, culturais e profissionais. Tais atividades serão adicionais às demais atividades acadêmicas e deverão contemplar as áreas de atividades descritas neste Regulamento.

Art. 2º - As AAC têm por objetivo enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, privilegiando:

- I. atividades de complementação da formação social, humana e cultural;
- II. atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo;
- III. atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

Art. 3º - As AAC poderão ser desenvolvidas na própria UNESPAR ou em outras instituições, públicas ou privadas, que propiciem a complementação da formação do estudante, assegurando o alcance dos objetivos previstos nos Artigos 1º e 2º deste Regulamento.

§1º As AAC deverão ser realizadas preferencialmente aos sábados ou no contraturno do estudante.

§2º A realização de AAC em horário de aula não pode ser utilizada como justificativa para faltas em disciplinas/componentes curriculares.

Art. 4º - São AAC de:

- I. **ensino** aquelas que se diferenciam da concepção tradicional de disciplina pela liberdade de escolha, de temáticas na definição de programas ou projetos de experimentação e procedimentos metodológicos;
- II. **extensão** aquelas que constituam uma oportunidade da comunidade interagir com a Universidade, construindo parcerias que possibilitam a troca de saberes popular e acadêmico com aplicação de metodologias participativas;
- III. **pesquisa** aquelas que promovam a formação da cidadania profissional dos acadêmicos, o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento compartilhado sobre a realidade e alternativas de transformação;
- IV. **administração universitária** aquelas em que há participação dos estudantes nos processos gerenciais de cunho universitário, uma vez que o ambiente universitário é um espaço de aprendizagem do estudante.

Art. 5º - Poderão ser estabelecidas atividades acadêmicas de natureza obrigatória especial, que serão assim definidas em razão de sua importância no contexto do Projeto Pedagógico do Curso (§ 4º do artigo 52 do Regimento Geral da UNESPAR).

Art. 6º - O estudante poderá realizar as Atividades Acadêmicas Complementares da primeira à última série do curso.

DAS ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

DO COORDENADOR DO CURSO

Art. 7º - Ao coordenador do Curso compete:

- I. analisar e validar a documentação das Atividades Acadêmicas Complementares apresentadas pelo estudante, levando em consideração este Regulamento;
- II. avaliar e validar a carga horária das AAC desenvolvidas pelo estudante, de acordo com os critérios estabelecidos, levando em consideração a documentação apresentada;
- III. orientar o estudante quanto aos procedimentos relativos às AC, especialmente quanto à atribuição da carga horária que pode ser computada, conforme disposto no Apêndice I;
- IV. fixar e divulgar locais, datas e horários para atendimento aos estudantes;
- V. orientar, controlar e registrar as AAC desenvolvidas pelo estudante, bem como os procedimentos administrativos inerentes a essa atividade;
- VI. encaminhar à Divisão de Controle Acadêmico do respectivo *Campus* o resultado da validação e da aprovação do estudante nas Atividades Complementares;
- VII. participar das reuniões necessárias para a operacionalização das ações referentes às AAC;
- VIII. expedir Edital que será afixado em local apropriado contendo os resultados dos pedidos de validação de AAC, com o item APROVADO e com as cargas horárias validadas.

SEÇÃO II

DO ESTUDANTE

Art. 8º - Aos estudantes da Unespar, matriculados no curso de Licenciatura em Matemática, do *Campus* de União da Vitória, compete:

- I. consultar previamente a Tabela de Validação de Atividades Acadêmicas Complementares presente no Apêndice I deste Regulamento a respeito das atividades que poderão ser validadas como AAC;

- II. inscrever-se e participar efetivamente das atividades;
- III. providenciar a documentação comprobatória relativa à sua participação efetiva nas atividades realizadas;
- IV. entregar a documentação comprobatória para fins de validação de AAC, conforme previsto em Edital próprio;
- V. entregar a cópia da documentação necessária para a validação da carga horária das AAC, até a data limite estabelecida pelo coordenador do curso pelas AAC;
- VI. manter consigo, até a conclusão do curso, a documentação comprobatória original das Atividades Acadêmicas Complementares e apresentá-la sempre que solicitado;

§1º - A documentação a ser apresentada deverá ser devidamente legitimada pela Instituição emitente, contendo carimbo e assinatura ou outra forma de validação e especificação de carga horária, período de execução e descrição da atividade.

Art. 9º - O estudante deverá protocolar junto ao coordenador do curso a entrega da documentação comprobatória para fins de validação das Atividades Acadêmicas Complementares (Apêndice I):

§1º - A documentação comprobatória deverá ser entregue até a data limite estabelecida pelo coordenador do curso.

§2º - Caso o estudante complete a carga horária mínima exigida para aprovação em AAC, o estudante será considerado aprovado.

§3º - Caso o estudante não complete a carga horária mínima exigida para aprovação em AAC, o estudante não concluirá o curso.

CAPÍTULO III

DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Art. 10 - Para fins de validação das Atividades Acadêmicas Complementares

desenvolvidas pelo estudante, serão considerados:

- I. a compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas, de acordo com este Regulamento e os objetivos do Curso;
- II. o total de horas dedicadas à atividade.

§1º - No caso dos estudantes enquadrados nas modalidades de Transferência Externa, oriundos do mesmo curso ou cursos afins, é possível validar, através de análise e Edital da Coordenação de Curso, até 50% (cinquenta por cento) das Atividades Acadêmicas Complementares validadas pela IES de Origem.

§2º - No caso dos estudantes enquadrados nas modalidades de ingresso como Portadores de Diploma de Curso de Graduação é possível validar, através de análise e Edital da Coordenação de Curso, até 25% (vinte e cinco por cento) das Atividades Acadêmicas Complementares validadas pela IES de Origem.

§3º - No caso dos estudantes enquadrados na modalidade de Transferência Interna (Reopção de Curso), Transferência de Campus, Reingresso após desistência com retorno com tempo de integralização, Reingresso por novo concurso vestibular, ou disciplinas cursadas no mesmo curso, não houve conclusão do curso, e sim abandono, é possível validar o total das Atividades Acadêmicas Complementares já realizadas, complementando se for o caso.

§4º - Somente serão validadas atividades desenvolvidas após o ingresso do estudante no curso de Licenciatura em Matemática da UNESPAR, *Campus* de União da Vitória, com exceção do que está previsto nos § 1º; § 2º e § 3º.

Art. 11 - Será considerado aprovado no componente curricular AAC o estudante que apresentar documentação que comprove carga horária igual, ou superior a 100 horas em AAC.

Art. 12 - Serão validadas como AAC apenas aquelas elencadas no Apêndice I deste Regulamento, ressalvado o disposto no artigo no art. 5º.

Parágrafo único. A integralização da carga horária referente às atividades definidas

no Anexo I deverá envolver pelo menos duas das modalidades previstas no art. 4º.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13 - Os casos omissos neste Regulamento serão tratados pelo Colegiado do Curso, por meio da análise de requerimento protocolado através do SIGES e direcionado à Coordenação de Curso.

Art. 14 - Este Regulamento foi aprovado pela Direção e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Universidade Estadual do Paraná campus de União da Vitória, Estado do Paraná. Entrará em vigor a partir de janeiro de 2026, conforme decisão do Colegiado de Matemática.

Apêndice I

Tabela de Atividades Complementares e Atribuição de Carga Horária

Modalidade	Atividade	Atribuição de Carga Horária
E N S I N O	Participação de cursos e eventos na área de ensino	Total de horas do certificado
	Participação como bolsista ou voluntário em programa de monitoria, com relatório de avaliação e/ou declaração da divisão de ensino	Máximo de 60 horas por semestre
	Participação em Projetos de Natureza de Ensino	Máximo de 80 horas
	Experiência Profissional na área de Ensino adquirida durante o curso	Máximo de 40 horas/semestre
	Estágio não-obrigatório	Máximo de 40 horas/semestre
	Outras atividades de ensino relevantes, devidamente comprovadas e validadas pelo Colegiado do Curso	Máximo de 80 horas
	Atividades desenvolvidas como bolsista no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência)	Máximo de 80 horas
P E S Q U I S A	Publicação de Capítulo de Livro	40 horas por capítulo
	Publicação de Livro	80 horas por livro
	Participação em Eventos Científicos	Total de horas do certificado
	Participação como palestrante, ministrante de minicurso, integrante de mesa redonda	Total de horas do certificado
	Apresentação oral ou pôster em evento de pesquisa	10 horas por apresentação
	Publicação de artigo em revista	50 horas por artigo
	Publicação de resumos em anais de eventos	10 horas por resumo
	Publicação de resumo expandido em anais de eventos	20 horas por resumo
	Publicação de trabalho completo em anais de eventos	30 horas por trabalho

	Participação como bolsista do Programa de Iniciação Científica PIBIC e outras bolsas que tenham relação com a pesquisa.	Máximo de 60 horas
	Participação em grupos ou projetos de pesquisa ligados à UNESPAR	40 horas/semestre. Máximo de 80 horas.
E X T E N S Ã O	Cursos e Eventos de Extensão	Total de Horas do Certificado, limitado ao máximo de 80 horas
	Publicação de Resumo em Anais de Eventos de Extensão	10 horas por resumo
	Publicação de resumo expandido em anais de eventos de extensão	20 horas por resumo
	Publicação de Trabalho Completo em Anais de Eventos de Extensão	Máximo de 40 horas
	Apresentação de Trabalho em Eventos de Extensão	10 horas por trabalho
	Atividades culturais de natureza extensionista, como recitais, espetáculos (teatro, coral, dança, mostras de cinema)	Máximo de 20 horas
	Disciplinas de caráter extensionista que não constem na grade vigente do curso	Até 50% do total de horas em atividades extensionistas, desde que o estudante tenha obtido a aprovação
	Participação de Projeto e/ou Programa de Natureza Extensionista	Máximo de 80 horas
	Organização de Cursos e Eventos de Extensão	Total de horas do certificado
A D M I N I S T R A Ç Ã O	Participação estudantil nos Colegiados de Curso	20 horas
	Participação estudantil no Centro Acadêmico	40 horas
	Participação estudantil no Conselho de Centro	30 horas
	Participação estudantil nos conselhos Superiores da Unespar	40 horas
	Participação estudantil como titular, em Comissão Permanentes da UNESPAR	40 horas

Anexo 4

REGULAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO E CULTURA DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNESPAR CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA

CAPÍTULO I

Da Conceituação

Art. 1º - A Curricularização da Extensão no Curso de Licenciatura em Matemática, em cumprimento à Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, dar-se-á por meio da implementação das Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE), nos componentes curriculares dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da Unespar.

Parágrafo único. A Resolução citada no caput do Artigo prevê a obrigatoriedade de que 10% (dez por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos nos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC) dos cursos de Graduação, sejam cumpridos na forma de atividades extensionistas, sendo facultativa a inclusão destas atividades nas matrizes curriculares dos cursos de Pós-graduação.

Art. 2º - As AAE, no curso de Licenciatura em Matemática, fazem parte dos componentes curriculares, em que discentes e docentes da Unespar, em uma relação dialógica com grupos da sociedade, atuam de forma ativa como integrantes de equipes executoras de ações de extensão, no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com a perspectiva de transformação social.

Art. 3º - As AAE configuram-se como atividades de extensão que possuem as seguintes finalidades:

UNESPAR - Reitoria | Av. Rio Grande do Norte, 1525 | Centro | Paranavaí- Paraná | CEP 87710-020 | Telefone (44) 3441-4700

- I. aprofundar o contato da Unespar com a sociedade, contribuindo para o fortalecimento de seu compromisso social e o cumprimento dos objetivos do seu Plano de Desenvolvimento Institucional;
- II. articular o conhecimento técnico, científico, artístico e cultural produzido na Universidade com o conhecimento construído pelas comunidades e os diversos atores sociais, com vistas a capacitar os participantes para atuarem nos processos de transformação social;
- III. fortalecer o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- IV. auxiliar na melhoria da qualidade da formação acadêmica propiciada pelos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade;
- V. contribuir para a melhoria da qualidade do ensino bem como a expansão e qualificação das atividades de extensão universitária;
- VI. impulsionar a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com as demandas da sociedade;
- VII. gerar e difundir conhecimentos, saberes e práticas no campo das Ciências, da Cultura, da Tecnologia, dos Direitos Humanos e das Artes, a partir da perspectiva da Troca de Saberes entre sociedade e Universidade;
- VIII. propiciar formação e habilitação nas diferentes áreas de conhecimento e atuação, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade;
- IX. fomentar a produção e difusão da arte e da cultura produzidas na Universidade e na sociedade, bem como a preservação do patrimônio histórico das regiões de abrangência da Unespar.

Art. 4º - A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das AAE, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade.

Art. 5º - Para ser validada como uma AAE, a atividade deverá ser desenvolvida nas instituições de Educação Básica, lugar privilegiado para as atividades dos cursos de licenciatura, e realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares, em conformidade com a Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024.

Parágrafo Único. As AAE deverão ser realizadas com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor do Colegiado.

CAPÍTULO II

Das Modalidades das AAE

Art. 6º - No Curso de Matemática, as AAE podem ser realizadas em duas modalidades:

- I. Atividades obrigatórias - Atividades Acadêmicas de extensão relativas à Curricularização da extensão, que perfazem 320 h, correspondente a 10% da carga-horária total do curso.
- II. Atividades não obrigatórias - Atividades Acadêmicas Complementares, que poderão ser realizadas a critério do estudante, conforme Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares do Curso de Matemática (Apêndice I do Anexo 3).

Da Organização das AAE

Art. 7º - A curricularização da extensão no Curso de Licenciatura em Matemática deve ser realizada mediante a participação dos discentes como integrantes da equipe executora em ações extensionistas cadastradas na Divisão de Extensão e Cultura do

UNESPAR - Reitoria | Av. Rio Grande do Norte, 1525 | Centro | Paranaíba- Paraná | CEP 87710-020 | Telefone (44) 3441-4700

campus, que estejam vinculadas a disciplinas obrigatórias, com previsão de carga-horária destinada à extensão, conforme as diretrizes estabelecidas no PPC do Curso e de acordo com suas especificidades.

Art. 8º - No Curso de Licenciatura em Matemática da Unespar, Campus de União da Vitória, as AAE são distribuídas nas disciplinas da seguinte forma:

- I. Trigonometria e Números Complexos, com carga horária de 60 h;
- II. Tecnologia na Educação Matemática, com carga horária de 30 h;
- III. Etnomatemática na Educação Matemática, com carga horária de 60 h;
- IV. Modelagem Matemática na Educação Matemática, com carga horária de 60 h;
- V. Estatística e Probabilidade I, com carga horária de 60 h;
- VI. Matemática Financeira, com carga horária de 50 h.

Art. 9º - A participação de discentes como ouvintes em ações extensionistas poderá ser computada como Atividades Acadêmicas Complementares (AAC), não podendo ser contabilizada para fins da curricularização da extensão.

CAPÍTULO III

Dos Sujeitos e suas Atribuições

Art. 10 - São sujeitos envolvidos no desenvolvimento e execução das AAE:

- I. Professor da disciplina com AAE;
- II. O estudante.

Seção I

Dos Professores de Disciplinas com AAE

Art. 11 - Professor de disciplina com AAE é aquele que ministra disciplina que contempla atividades extensionistas, apresentadas no Art. 6º.

Art. 12 - São deveres do professor de disciplina com AAE:

- I. Apresentar no Plano de Ensino a carga horária de AAE e como ela será cumprida no desenvolvimento da disciplina;
- II. Encaminhar à Coordenação de Curso, para conhecimento e orientação quanto aos registros, a proposta de Extensão devidamente aprovada nas instâncias competentes;
- III. Providenciar a formalização do projeto de extensão junto à Divisão de Extensão e Cultura no Campus e demais procedimentos, caso necessário;
- IV. Acompanhar as atividades em andamento e orientar a atuação dos estudantes sempre que necessário;
- V. Produzir relatório final da atividade realizada, mencionando os resultados das ações propostas, destacando a carga horária cumprida por cada estudante em atividades extensionistas.

Seção II

Do Estudante

Art. 13 - Cabe ao Estudante:

- I. Cumprir as atividades e os prazos previstos nos projetos de AAE vinculados às disciplinas;
- II. Comparecer aos locais programados para realização das propostas extensionistas;
- III. Apresentar documentos, projetos, relatórios, quando solicitados pelos professores que orientam AAE.

CAPÍTULO IV

Do Procedimento para Validação das AAE

Art. 14 - Para validação e cômputo da carga horária das AAE, considera-se necessário que o estudante seja aprovado na disciplina e tenha participado das ações previstas no projeto de AAE.

Parágrafo Único. O cumprimento parcial das atividades de AAE previstas na disciplina implica na reprovação do estudante na disciplina e não há integralização parcial ou reaproveitamento das horas executadas.

CAPÍTULO V

Disposições Gerais

Art. 15 - Os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso e as demais partes envolvidas, em reunião(ões) previamente agendada(s).

Parágrafo Único. As decisões serão registradas em ata, com as assinaturas dos participantes da(s) reunião(ões).

Art. 16 - Este regulamento foi aprovado pela Direção e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Universidade Estadual do Paraná campus de União da Vitória, Estado do Paraná. Entrará em vigor a partir de janeiro de 2026, conforme decisão do Colegiado de Matemática.